O TEMPO

Bom, passando a instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variáveis, com rajadas frescas.
Máxima — 35.1.
Minima — 23.1.

TRIBUNA DA IMPRENSA

A ordem política é solidaria da ordem moral e intelectual. Quando as questões daquela só se resolvem nos circulos dos cortesãos, pouco falta e pouco admira que tôdas as outras comecem a ir também lá ter a sua última palavra. — TOBIAS BARRETO.

ANO 2 — N.º 57 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sêde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 4 Março 1950

BIBLIOTECA DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O proprietário da barbearia do Edifício da Sociedade Sul Riograndense acaba de adquirir por vinte mil cruzeiros, o passe do barbeiro Alvaro, que serve há muitos anos ao principe D. João e ao cantor Orlando Silva.

—*—

O conhecido turfista Roberto de Faria, proprietário da famosa egua "Jocosa", afirma que o Grande Prêmio será ganho por "La Fleche".

—*—

Sábado passado, o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, jantou em casa do banqueiro Marino Machado, no Alto da Boa Vista. Com isso parecem desfeitos os rumores de ambos estariam de relações estremecidas.

—*—

Heleno, que desistiu de ir para a Colômbia, vai deixar o Vasco pelo Flamengo. A dificuldade está em que o rubro-negro não quer pagar ao Almirante o que êste pede pelo seu passe.

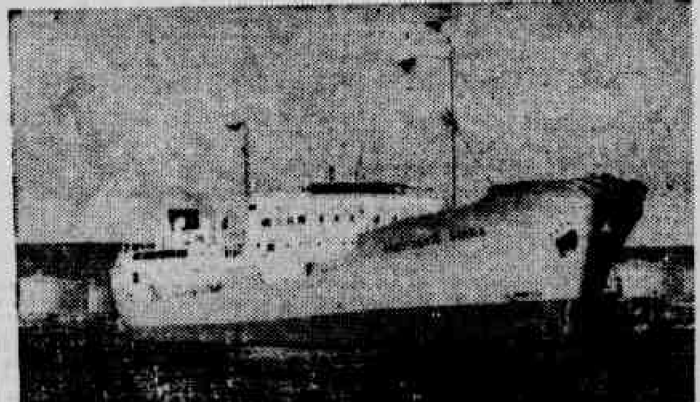
—*—

Enquanto se anunciam restrições à entrada de bebidas estrangeiras no Brasil, sobe o preço das doses de whisky nos bares do Rio de Janeiro. No Jockey, a dose do "Scottish" subiu de 18 para 25 cruzeiros, enquanto no bar do Hotel Serrador o aumento foi de 25 para 40 cruzeiros. Com isso, parece que vai crescer o consumo de cerveja.

JOSÉ DO RIO

Serão entregues ainda este ano os petroleiros

Dá contas de sua missão o diretor geral do DASP — Como realizou as compras na Suécia e na França



O primeiro dos petroleiros comprados pelo Brasil. Ao ser adquirido chamava-se "Venus". Agora tem o nome de "Presidente Dutra". Foi construido em Estocolmo e nos custou, aproximadamente, trinta e nove milhões de cruzeiros. Aí o vemos, descarregando petroleo nos depósitos da "Shell", na ilha do Governador

— A história da compra dos petroleiros — declarou o sr. Mário Bittencourt Sampaio — começa quando o govêrno destacou uma parte do Plano Salte solicitando ao Congresso, um crédito especial, cuja abertura foi autorizada pela lei 650 de 13 de março de 1949.

Para que êsse crédito não determinasse novos ônus para o país, foi limitado não pelo custo das aquisições que se tinha em vista, mas pelo saldo que o Tesouro Nacional dispunha então no Banco do Brasil, em virtude da lei 16 de fevereiro de 1947.

(Conclui na 2ª página)

Intervenção nas Minas de Carvão

Pedido de Truman ao Congresso

WASHINGTON, 4 (AFP) — O presidente Truman resolveu pedir ao Congresso os poderes necessários para requisitar e explorar, diretamente, as minas de carvão dos Estados Unidos, em face da grave situação prevista nessa indústria — anunciou a Casa Branca.

A notícia da decisão presidencial, com a informação do envio da Mensagem ao Congresso à noite de ontem, foi dado logo após ter o presidente recebido em conferência o Procurador Geral da República, Howard MacGrath e o advogado-geral Philipe Perlman, que acompanharam o secretário do Interior, sr. Oscar Chapman.

Truman apresenta com sua Mensagem um texto especialmente redigido para permitir à Câmara e ao Senado o estudo imediato de sua proposta. Todavia, apesar da decisão presidencial, há ainda quem acredite, na própria Casa Branca, que a medida extrema de requisição poderá ser evitada à última hora mediante um acôrdo entre o presidente do Sindicato dos Mineiros, John Lewis, e os proprietários das minas.

Desnecessárias as instruções para a realização das eleições

Regulada pela Consolidação e por lei de 1946 o pleito sindical — Histórico da questão

O Ministério do Trabalho não está interessado na realização das eleições sindicais. Se houvesse, de fato, interesse, na realização do pleito, não seria necessário a elaboração de "instruções" para as eleições.

A Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada em 1.º de maio de 1943, em seu Titulo V, Da Organização Sindical, contém uma seção, a quarta, que regula as eleições Sindicais em quatro longos artigos, com vários parágrafos e inúmeras alíneas.

IDÊNTICAS A CONSOLIDAÇÃO

A comparação das "instruções" baixadas em 1947, por ordem do ministro Morvan Figueiredo, mostra que são idênticas fundamentalmente às disposições da Consolidação, com mais alguns dispositivos de mero caráter policial, para evitar qualquer infiltração comunista.

NÃO FORAM PUBLICADAS

Não obstante tôdas as declarações do sr. Honório Monteiro, até agora nenhuma de suas propaladas "instruções" foi publicada.

Se houvesse intuito de democratizar os sindicatos, não seria preciso esperar a aprovação da Lei Sindical, ora no Senado e nem do projeto de lei dispondo sôbre as eleições sindicais. Estas independem da aprovação pelo Congresso daquelas duas leis.

MANDATOS PRORROGADOS

As últimas eleições realizaram-se na maioria em 1945, quando os comunistas conseguiram apoderar-se de várias entidades. Depois, os mandatos dos "dirigentes" sindicais começaram a ser prorrogados, de modo que não representam mais a vontade dos sindicalizados.

Em 19 de janeiro de 1946, o presidente José Linhares em decreto referendado pelo sr. Roberto Carneiro de Mendonça, prorrogou o mandato das administrações sindicais por mais um ano, para que se passem de acôrdo com o decreto de criação da Comissão Nacional de Sindicalização.

Em 23 de julho de 1946, o decreto-lei 9.502, assinado pelo presidente Dutra e referendado pelo ministro interino sr. Francisco Vieira de Alencar, alterava disposições da Consolidação da Lei do Trabalho concernentes à organização sindical e regulava o processo eleitoral sindical. Determinava as datas de 6 de setembro do mesmo ano para a realização das eleições para diretoria e conselho fiscal dos sindicatos; 30 de novembro para os conselhos de

(Conclui na 3ª página)



Dois aspectos da saída do sr. Edgard Estrela da chefia do Serviço de Trânsito, quando foi carregado em triunfo pelo povo

Apoteotica manifestação ao Sr. Edgar Estrela

Vai apelar para o Judiciário o ex-diretor do Serviço de Trânsito

Apoteótica manifestação recebeu ontem o sr. Edgard Estrêla, ao deixar o Serviço de Trânsito, onde durante 16 anos o dirigiu. Uma verdadeira multidão composta de elementos de tôdas as classes sociais destacando-se altas patentes das Fôrças Armadas, magistrados, funcionários do Departamento Federal de Segurança Pública, advogados, jornalistas e uma grande massa de motoristas, impediu o sr. Estrêla de descer as escadas da Inspetoria.

Carregado pelos manifestantes até o meio da Praça Tiradentes, chegando mesmo a interromper o trânsito, o ex-diretor vitalício do Serviço de Trânsito, não teve palavras para agradecer o gesto daqueles que demonstravam a admiração pela sua atuação durante os anos à frente do importante serviço e o repudio pelo ato que o afastara das funções.

Tôdas as pessoas, presentes à homenagem, exortavam o sr. Edgar Estrêla a apelar para o judiciário, o que vai fazer, a fim de ver restaurados os seus direitos.

APOIO LIBERAL A ATTLEE

LONDRES, 4 (U.P.) — O govêrno trabalhista está considerando extra-oficialmente a aceitação da oferta do Partido Liberal de prestar apoio aos socialistas no Parlamento. A condição liberal é a de que os socialistas devem abandonar seus planos de nacionalização da siderurgia.

Em vésperas das eleições os liberais sugeriram coligação com os socialistas, sempre que êstes abandonem os planos de nacionalização, mas o Partido Trabalhista não quer nem ao menos considerar tal coisa. De qualquer maneira, a possibilidade de acôrdo extra-oficial com os liberais é demasiada atraente para Attlee em sua atual posição.

Responderá Lima Cavalcanti a Bernardes

Está sendo aguardado com natural interêsse o discurso que será pronunciado pelo sr. Lima Cavalcanti, na próxima segunda-feira. O deputado udenista vai tratar do caso da Hiléia Amazônica respondendo ao último discurso contrário a essa instituição, feito pelo sr. Artur Bernardes.

FILHOTISMO NO CASO da concessão da Loteria Federal

O ministro da Fazenda retém o processo para beneficiar o segundo colocado — Dutra resiste, por enquanto

Nada foi resolvido ontem, no despacho semanal do ministro da Fazenda com o presidente da República sôbre a concessão da Loteria Federal. As propostas foram abertas no dia 6 de fevereiro e o maior proponente ofereceu, de contribuições, Cr$ .... 1.175.000.000,00. A segunda proposta foi inferior à primeira em Cr$ 95.000.000,00.

O ACONCHEGO DA FAMILIA

O caso, que deveria ser solucionado o mais breve possivel, uma vez que a Comissão encarregada de estudá-lo não teve dificuldades em classificar os proponentes, parece resvalar agora para o terreno das especulações administrativas, com envolvimento de pessoas ligadas ao ministro da Fazenda.

Nada há que examinar e discutir no caso a não ser constatar a maior importância oferecida. Ao que se sabe, agora, no Ministério da Fazenda e em tôda parte, o segundo colocado tinha a promessa familiar do ministro Silveira de que a concessão lhe seria outorgada, mesmo no caso de perder, como realmente perdeu, no concurso.

O MINISTRO PRENDEU

O ministro da Fazenda prendeu o caso em seu gabinete até que o segundo colocado, de que fazem parte jornalistas e politicos, inclusive um senador por Minas, tenha tempo de apresentar documentos contra o primeiro. Essa documentação não apareceu, a não ser uma certidão de um executivo fiscal por duzentos cruzeiros, já liquidado, de multa da Saúde Pública contra um dos sócios da sociedade colocada em primeiro lugar na concorrência.

Alega o segundo grupo, maliciosamente, que precisa do negócio para apoio financeiro à politica mineira. E a insistência continua.

RESISTE O PRESIDENTE

O presidente da República não parece disposto a ceder e continua resistindo. Em vista disso, o ministro retém o negócio em sua gaveta para dar tempo a que o primeiro grupo, sob ameaça de anulação da concorrência, se acomode com o segundo, de sua proteção.

Enquanto isso milhares de pessoas, em todo o país, ficam sem o seu ganho habitual e o Tesouro perde mais de 700 mil cruzeiros por dia.

SITUAÇÃO ANGUSTIOSA

"Milhares de pessoas que vivem exclusivamente da venda de loteria estão atualment passando dificuldades e mesmo fome, com a paralização das extrações" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. José Loretti, gerente da agência que as Casas Fasanelo

(Conclue na 4.ª pág.)

Edição de hoje:
Pagamento na Cia. Vale do Rio Doce
NA PAGINA 3

Resistência espiritual
ARTIGO DE FRANÇOIS MAURIAC
NA PAGINA 4

Os incidentes da As. Francesa
NA PAGINA 3



[illegible] está agora [illegible] bilhetes de loteria e os fregueses somente aparecem para perguntar quando será o reinicio das extrações lotéricas

JOCOSA Versus LA FLECHE

E. Freitas — Levo muita fé em La Fleche que está em grande forma.

C. Pereira — Jocosa está em grande estado e dificilmente perderá

No campo de prova que inicia a temporada oficial do Jockey Club Brasileiro, o "Grande Prêmio Inaugural", avultam os nomes de Jocosa e La Fleche, duas excelentes éguas de três anos que defendem, respectivamente, as côres dos Studs Jardim Botânico e L. de Paula Machado. São consideradas pelos entendidos como as donas do páreo, estando Jocosa elevada à categoria de favoritas pelas esperanças por parte dos seus treinadores nas pistas e do grande cartaz que conquistou.

São ambas depositárias de esperanças por parte dos seus treinadores que, declararam o seguinte:

Claudemiro Pereira:

— "Jocosa dificilmente perderá o páreo. Está em grande forma, tendo trabalhado e apontado muito bem, embora não marcasse 47" para 800 metros, como estão apregoando. Deposito muitas esperanças na filha de Seventh Wonder e acho que ela levantará o "Grande Prêmio Inaugural".

Ernani Freitas:



— "Ganhar de Jocosa é tarefa dificil mas não impossivel. Minha pupila está em excelente estado de treino tendo apontado em ótimo tempo com grande disposição. Para ganhar de La Fleche terão que correr muito e marcar tempo. Do contrário a filha de Santarem ganhará os Cr$ 100.000,00 do "Grande Prêmio Inaugural".

Todas as circunstâncias são contra o motorista

Contrário ao projeto Freitas e Castro o eng. Cortes Sigaud, do Automóvel Clube — Exemplos de intolerância



Sou contra o projeto, pois o considero desnecessário, diz o sr. João Cortes Sigaud

"Não se deve culpar o motorista pelos inúmeros acidentes de tráfego do Rio. Ele é, sobretudo, uma vitima do tráfego mal organizado. E' verdade que muitos são imprudentes e negligentes no exercicio da profissão. Entretanto, a maior culpa cabe ao traçado antiquado da cidade, ao número considerável de veículos que atopetam as ruas, aos motoristas amadores, pouco sabedores, alguns, das regras indispensáveis a um bom "chauffeur" — disse o engenheiro José Cortes Sigaud, presidente da Comissão de Trânsito do Automóvel Clube do Brasil e representante do Automovel Clube do Brasil junto ao Conselho Rodoviário Nacional.

IMPOSSIBILIDADE DE SOCORRO

— Sou contra o projeto Freitas e Castro — continua — pois julgo não ser necessária a exacerbação das penas contra os motoristas. Acho a medida injusta e mesmo perigosa, pois virá lançar o descontentamento em uma classe cujos representantes, pelo seu próprio trabalho enervante, são, quase na totalidade, homens que sustentam familias numerosas.

"Já a agravante estatuida no Código Penal, aumentando a pena de um têrço quando o agente deixa de socorrer a vitima, na parte que toca ao motorista, não é muito justa, pois, muitas vezes, o "chauffeur" vê-se na impossibilidade de socorrer o atropelado. Há sempre uma animosidade do público contra o motorista que atropela, obrigando-o a fugir. Um colega mesmo, da Comissão de Trânsito, atropelou uma menina e não pôde,

(Conclue na 4.ª pág.)

NOVO VICE-PRESIDENTE DA C.C.P.

Por decreto do presidente da República na Pasta do Trabalho, foi nomeado para a vice-presidência da Comissão Central de Preços o coronel Lauro Loureiro de Souza.

NUMEROSAS PRISÕES DE COMUNISTAS

Medidas policiais na chegada do senhor Kennan

Por motivo da chegada do sr. George F. Kennan, conselheiro do Departamento do Estado do Govêrno norte-americano, contra quem os comunistas desencadearam uma campanha em toda a cidade, a policia tomou severas medidas de segurança. O policiamento do aeroporto Santos Dumont e do percurso da comitiva do sr. Kennan foi reforçado, não permitindo a policia nenhuma manifestação contra o conselheiro do Departamento de Estado norte-americano. Por medida de precaução, foram efetuadas muitas prisões de comunistas estando repleta a sala de detidos da Ordem Politica e Social.

CANDIDATURA CANROBERT EM NITERÓI

Na praça Martim Afonso, em Niterói, bem em frente à estação das barcas, foi colocada ontem uma grande faixa anunciando para hoje, às 20 horas, o lançamento da "candidatura do grande brasileiro general Canrobert Pereira da Costa à Presidência da República".

O painel anuncia, ainda, que, naquele local — praça Martim Afonso — terá lugar um comicio que, marcará o inicio da campanha do POT (Partido Orientador Trabalhista) em prol do seu candidato à suprema magistratura.

Aprovado o acôrdo sôbre emigração entre o Brasil e a Itália

ROMA, 4 (Roger Maffre, de F.P.) — O Senado aprovou sem oposição, o projeto de lei que ratifica o Acôrdo concluido entre o Brasil e a Itália

Por êsse acôrdo, como se sabe, ficaram resolvidas tôdas as questões em suspenso entre os dois paises. O ponto principal consiste na constituição de uma companhia de "colonização e emigração", tendo como objetivo manter o trabalho dos emigrantes italianos no Brasil. Ficaram igualmente e particularmente resolvidos todos os problemas agitados pelo sequestro aos bens do Estado e dos cidadãos italianos no Brasil.

Prezado leitor

A participação dos leitores na feitura dêste jornal é definitiva. Muito dos nossos êxitos cabe a êles que não se cansam, como êsse F.M.O., a quem devemos as excelentes fotografias publicadas em "Flashes" do Rio, de colaborar com os repórteres nessa autêntica dedetização.

F.M.O., por exemplo, manda-nos agora uma carta perguntando o que a Prefeitura irá mostrar aos turistas que aqui aportarem, além do capim, da lama e dos buracos? Que caminhos serão trilhados pelos americanos e europeus, acostumados a avenidas, ruas e auto-pistas, que quiserem percorrer a cidade que o sr. De Morais não conserta, não limpa e não desentulha?

Realmente, sr. F.M.O., a resposta é difícil. Com os homens que aí estão tôdas as coisas só podem acabar em lama, buraco e capim.

Mas não há de ser nada. Parar é que é impossível.

Muito agradecemos ao sr. F.M.O. os seus espléndidos "kodaks".

E ficamos muito felizes quando os nossos leitores, como êsse prezado sr. F.M.O., se consideram "da casa".

O REDATOR DE PLANTÃO

Terá assento na ONU a China comunista

Os Estados Unidos favoráveis à substituição da delegação de Chiang-Kai-Shek — Primeiro passo para o reconhecimento

(Serviço especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK — A China comunista dentro em breve terá assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Como se sabe, o Conselho se compõe de 11 membros, dos quais 5, direta ou indiretamente, já fizeram saber que favorecem a substituição da Delegação de Chiang Kai Shek pela de Mao Tse Tung. Assim, faltam apenas 2 votos para dar a maioria aos partidários do reconhecimento da Delegação da China comunista.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França acertaram com o Egito e o Equador o seguinte: ambos separariam a questão do reconhecimento do Govêrno de Pequim da questão do assento no Conselho de Segurança. Neste, a China, pela propria Carta das Nações Unidas, tem assento permanente, e como a quase totalidade do território nacional da China está controlado pelo Govêrno de Pequim, o natural lhes parece reconhecer à Delegação nomeada por Mao Tse Tung o direito de representar a China.

O Equador e o Egito foram há tempos sondados pelos Estados Unidos sôbre a possibilidade de reconhecerem o Govêrno de Pequim, o que significaria a substituição no Conselho de Segurança da atual Delegação chinesa. Mas como os Estados Unidos não puderam assegurar aos dois paises em questão que os secundariam no reconhecimento do Govêrno de Mao Tse Tung, as Chancelarias do Cairo e de Quito acharam preferivel não aceitar a sugestão americana.

Agora, dissociando o problema do reconhecimento do Govêrno

(Conclui na 4.ª pág.)

Violência policial contra militantes do P. Socialista

Espancado o secretário de "Vanguarda Socialista", acusado de comunista

Investigadores da Ordem Política Social, descendo de uma caminhonete, espancaram, um militante do Partido Socialista, apreenderam exemplares de "Vanguarda Socialista", órgão oficial do partido, uma mesa, na qual era exposto à venda aquela fôlha. O fato desenrolou-se às 18 horas de ontem, na Avenida Rio Branco, defronte à entrada do edifício "Regis de Oliveira", em cujo 2.º andar mantém o Partido Socialista a sede de sua direção.

Depois da violência, os investigadores conduziram presos o estudante José Maria Rabelo, secretário de "Vanguarda Socialista", e Geraldo Mesquita, funcionário da "Western", ambos membros do partido. A violência foi assistida por centenas de pessoas, que estavam na Galeria Cruzeiro. Os dois militantes protestaram, mas quando os seus companheiros desceram, a polícia já os havia levado para a rua da Relação.

A venda da "Vanguarda Socialista", por meio de militantes do partido, é feita sempre que o órgão é editado e essa é a primeira vez que tal medida foi violentamente reprimida pela polícia, com desrespeito de tôdas as leis que regulam o assunto.

Imediatamente, os deputados socialistas Domingos Velasco, Hermes Lima e o vereador Osório Borba foram postos a par do ocorrido, tomando as providências exigidas para libertar os dois socialistas, no que foram auxiliados pelos advogados Alípio Ferreira Adão e Roberto de Toledo, tendo êste tomado as providências para impetração de "habeas-corpus".

O deputado Hermes Lima e outros dirigentes do Partido dirigiram-se imediatamente para a polícia, onde ficaram até às 2 horas da madrugada de hoje. Geraldo Mesquita foi solto, tendo permanecido preso José Maria Rabelo, por ter sido autuado em flagrante, tendo sofrido espancamento, por "casse tête", ficando o rosto todo ensanguentado.

Alega a polícia que José Maria estava fazendo um comício relâmpago, trepado numa mesa, injuriando o presidente da República com palavras de baixo calão e incitava a guerra contra os Estados Unidos e dera "morras" ao embaixador norte-americano, e vendendo um jornal que tratava do mesmo assunto. Os deputados e advogados do Partido Socialista demonstram a falsidade da acusação, pois os investigadores afirmavam ainda que José Maria era comunista.

Indivíduo perigoso

Foi prêso ontem quando se encontrava na fila do ônibus "Campo Grande-Mendanha", em companhia de um menor, o marítimo João Alencar de Santana, de 40 anos, casado, morador à rua dos Tintureiros, 89. A polícia do 28.º distrito apurou que João Alencar é um indivíduo tarado.

Desastre na Rio-Petrópolis

O CAMINHAO DESGOVERNOU-SE E CAPOTOU

O caminhão chapa 60-14-58, dirigido pelo seu proprietário Jayme Fonseca Miranda, quando trafegava pela estrada Rio-Petrópolis, próximo ao quilômetro 14, desgovernou-se, capotando à margem da estrada.

Em consequência saiu gravemente ferido o motorista Gil Coelho Neto, de 22 anos, solteiro, morador em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais, que viajava como passageiro, sendo internado no Hospital Getulio Vargas.

Atirou-se da barca ao mar

A doméstica Francisca Gonçalves, casada, moradora na travessa Luiz Carlos, 15, no bairro Engenhoca, em Niterói, suicidou-se, atirando-se ao mar, de uma barca, quando viajava para esta cidade às últimas horas da tarde de ontem.

O cadáver foi recolhido e removido para o necrotério do IML.

Prisões de comunistas em Pernambuco

RECIFE, 4 (Asapress) — A polícia continua ativa, impedindo quaisquer manifestações bolchevistas. Foram efetuadas várias prisões, sendo apreendido também um lápis-tinta indelével cuja composição está sendo objeto de estudos nos gabinetes técnicos da polícia. Esse lápis era destinado a riscar as paredes.

O jubileu do arcebispo de Fortaleza

VAI SER CONDIGNAMENTE COMEMORADO

FORTALEZA, 4 (Asapress) — Prepara-se o povo católico do Ceará para comemorar condignamente, o jubileu episcopal de d. Antonio de Almeida Lustosa, arcebispo de Fortaleza. A comissão encarregada das celebrações, dirigiu convites especiais a todos os prelados cearenses e das dioceses vizinhas, bem como aos bispos das cidades em que d. Antonio exerceu o munes episcopal.

Já aderiram às manifestações, comprometendo-se a vir a Fortaleza, d. José Tupinambá, bispo de Sobral; d. Francisco de Assis Pires, bispo do Crato; d. Aureliano de Matos, bispo de Limoeiro; d. Mouzinho, bispo de Cajazeiras; d. João Portocarreiro, bispo de Mossoró; d. Severino Vieira, arcebispo de Terezina; d. Expedito, bispo de Oeiras, e d. Mario Vilasbôas, arcebispo do Pará.

Segue para a França o irmão de Mário Marciano

Embarcou para a França o Irmão Mário Marciano, que nasceu nêsse país a 4 de novembro de 1882, entrou para a Congregação dos Irmãos Maristas em 1898, vindo para o Brasil em 1903. Aqui lecionou em Uberaba, no Colégio Arquidiocesano de São Paulo, no Colégio N. S. do Carmo, em São Paulo, no Ginásio Champagnat de França e no Colégio S. José do Rio de Janeiro. O Irmão Marciano era registrado oficialmente como professor das seguintes matérias: Física, Química, Matemática e História Natural, no ciclo colegial.

Convidado agora pelo Superior Geral dos Maristas, para contribuir no reerguimento dos colégios de França, abalados pela laicização e pelos efeitos de duas guerras, segue de volta para seu país, após 47 anos de permanência no Brasil.

O Irmão Marciano tem a alma de um verdadeiro educador. Seu temperamento vivo e suas idéias avançadas, contribuiram para criar-lhe um grande círculo de amigos e também grande quantidade de adversários. Acreditando veementemente na liberdade de cátedra, suas lições guiavam-se sempre de acôrdo com a reforma social cristã, segundo os ensinamentos de Jacques Maritain.

Tentou suicidar-se no botequim

A doméstica Maria Barreto, de 19 anos, casada, moradora à rua Gago Coutinho, 31, tentou suicidar-se, ontem, no interior do botequim situado à rua do Catete, 206.

A agressão do capitão Dutra

Continuam foragidos os investigadores — "Pantera Negra" identificado pela vítima

Quando no domingo de carnaval o sr. João Dutra saía da "boite" do Hotel Quitandinha, acompanhado de pessoas de sua família, inclusive senhoras, surpreendeu um grupo de investigadores espancando um folião que não pagára as despesas feitas.

Não deu ao fato maior atenção. Acontece, porém, que depois de se distanciar do local da ocorrência teve que voltar à "boite" para apanhar um objeto esquecido sôbre uma das mesas.

Enquanto o sr. João Dutra se dirigia à "boite" as pessoas que o acompanhavam se aproximaram, sem mais nem menos, do local onde os investigadores comentavam em baixo calão o corrido.

Nessa altura uma das pessoas do grupo do capitão João Dutra se dirigiu aos policiais mostrando que no carro estavam senhoras e que os palavrões deviam ser contidos.

Como resposta foi agredido. Vindo de volta o sr. João Dutra e deparando com o ocorrido, repeliu a agressão feita a seu amigo pelos investigadores.

Foi também agredido. Pessoas que do Hotel Quitandinha assistiam ao conflito, começaram a gritar alertando os investigadores de que o agredido era o filho do Presidente da República, qualidade de que não se valeu o sr. João Dutra quando partiu em defesa do seu amigo.

Outros investigadores vieram pôr termo à ocorrência, correndo a notícia de que entre os agressores estavam os investigadores "Pantera Negra" e "25".

Após o fato, dirigiu-se o sr. Dutra à Delegacia de Petrópolis para notificar que viria para o Baile do Municipal. Achava necessário que fossem convocados os investigadores que estiveram na noite de domingo de carnaval em Quitandinha, para que o assunto se esclarecesse e fossem punidos os policiais.

Depois do carnaval volta o sr. João Dutra à Delegacia de Petrópolis. O Delegado desconversou, sob a alegação de que os investigadores eram de Niterói, etc. etc. Estava acompanhado do sr. João de Miranda Jordão sub-procurador Geral da República que a tudo assistiu.

Já agora tinha sido identificado o investigador "Pantera Negra" como um dos agressores.

Vendo que o Delegado de Petrópolis não daria curso à reclamação, dirigiu-se ao Secretário de Interior e Justiça do Estado do Rio.

Nada obtendo, encaminhou a sua reclamação denúncia ao Governador.

E nesse pé estão as coisas. "Pantera Negra" já foi identificado. "25" e os demais ainda continuam incognitos.

Interrompido o reboque do "Kosmaj"

Partiu-se o cabo de reboque do navio mercante "Kosmaj", socorrido pelo rebocador "Tritão", da Marinha de Guerra com fogo a bordo em alto mar.

O rompimento foi devido haver-se fundido o cabo em virtude do calor proveniente do incêndio que ainda lavra na popa daquêle navio. Essa informação foi prestada pelo comandante do rebocador ao comandante do 3.º Distrito Naval, contra-almirante Paulo Nogueira Penido.

Encalhado o "Rio Solimões"

O navio mercante "Rio Solimões" encalhou na posição 32º,1' oeste, tendo sido enviado para socorrê-lo o rebocador da Marinha "Triunfo", que não pôde se aproximar do barco em virtude do estado do mar e do tempo. A tripulação acha-se bem, estando o navio sem fazer água. O rebocador retornará ao local do encalhe logo que as condições do mar e tempo o permitam.

Pagou para esfaquear o operário

Deu entrada esta manhã no Hospital Getulio Vargas, apresentando diversos ferimentos pelo corpo produzidos por faca, o operário Braulino Cardoso, de 39 anos, casado, morador num barraco próximo à Fábrica Nacional de Motores.

Braulino declarou que fôra agredido a faca por Itamar Eusebio, que para tal fôra pago por Benedito Simeão, ambos moradores nas proximidades de seu barraco.

Assaltada a leitaria

Na madrugada de hoje, os ladrões penetraram no interior da leiteria da rua Senador Pompeu, 101, pertencente à firma Batista Simão e Lomba, carregando 43 mil cruzeiros em dinheiro, além de diversas mercadorias.

Suicidou-se o taifeiro-mór da Escola de Aeronáutica

Suicidou-se na Praça Valqueire, falecendo no Pronto Socorro do Campo dos Afonsos, Nestor da Silva Ramalho, de 33 anos, taifeiro-mór da Escola de Aeronáutica, residente à rua Mário Barbosa, 167.

Prêso o diretor da "Gazeta do Brasil"

Foi preso ontem pela Delegacia de Ordem Política e Social o sr. Luiz Ignacio Domingues, diretor do jornal "Gazeta do Brasil", acusado de ter inserido no órgão uma charge injurioso ao presidente da República, pelo que será processado de acôrdo com o artigo 431 da Lei de Segurança.

Conferência dos Embaixadores Americanos

A semelhança do que se fez em Havana, em janeiro deste ano, os chefes da representação diplomática norte-americana na América do Sul vão se reunir no Rio de Janeiro de 6 a 8 do corrente, a fim de tratarem de assuntos ligados ao desempenho de suas funções.

Da conferência, que será presidida pelo sr. Edward G. Miller Jr., chefe do Departamento de Assuntos Latino-Americanos do Ministério do Exterior dos Estados Unidos, participam os srs. George Kennan, conselheiro econômico do Ministério; o sr. Herschel Johnson, embaixador no Brasil; Willard Beaulieu, embaixador na Colombia; John Simmons (Equador); Fletcher Warren (Paraguai); Harold Tittman Jr. (Peru); Walter Donnelly (Venezuela); Stanto Griffis (Argentina); Christian Randall (Uruguai); Irving Florman (Bolivia), e Carlos Hall, conselheiro da embaixada de Santiago.

Procedente de Port of Spain chegou hoje por via aérea, o sr. George Kennan, que, segundo o secretário assistente Miller, vai tomar parte na conferência na qualidade de observador.

Os outros participantes da conferência deverão chegar amanhã.

Conseguido o acôrdo

WASHINGTON, 4 (U.P.) — Mineiros de carvão e proprietários de minas chegaram a um acôrdo, pondo, virtualmente, um fim à greve que vinha abalando a economia norte-americana.

Notícias da Colônia Portuguêsa

O CASO DA INDIA

Com este título publica "O Século" de Lisboa de 24 de fevereiro um artigo de que vamos transcrever alguns trechos: "As declarações do Pandit Nehru no parlamento de Nova Delhi a propósito do futuro destino dos territórios que tem Goa por capital, ainda sujeitos à soberania portuguesa, tiveram o condão de fazer vibrar o patriotismo nacional, lançando-o num vasto movimento de protesto que bem merece pela sua sinceridade e pela legitimidade de que se reveste ser ouvido e ponderado em todo o mundo. A Grande India, essa India das lendas e do mistério que está dando os primeiros passos na consolidação de uma independência que bem pode fazer dela uma das mais poderosas nações do mundo, sem que para isso tenha de atropelar quem quer que seja, é em grande parte uma criação portuguesa. Foram os portuguêses que contribuiram para se rasgar o véu de sombras que a envolvia abrindo à sua prodigiosa vitalidade novos horizontes e principiando a mostrar-lhe caminhos que mais tarde ou mais cedo haviam de conduzí-la à liberdade. Não necessita a India de Nehru para sua grandeza de absorver o quinhão que os portuguêses ainda ali guardam. O que lhes ficou depois da alienação em dádiva de consórcio real, do riquíssimo Industão, é sagrado. E devia ser intangível para os fundadores do novo Estado hindú cuja autoridade e cujo prestígio perante os povos livres só exaltariam respeitando uma soberania de tal modo arraigada no passado, que no domínio da moral e da justiça, não é possível destruir. A India portuguesa é muito mais européia do que indiana. A civilização que ali predomina é a nossa. A lingua que ali se fala é a dos portuguêses. Os cidadãos hindús gozam de todas as regalias da Metrópole. Muitos de entre êles têm subido aos mais altos postos do Govêrno, da administração pública, da ciência, do ensino. Gôa tem de continuar a ser portuguesa quaisquer que sejam as vicissitudes que lhe imponham. Um passado como o seu não se apaga. Não pode apagar-se como se apaga uma luz moribunda. E' inatacável. E' eterno".

CENTRO TRASMONTANO
Sessão especial

Realiza-se hoje uma sessão especial em que o dr. João Almendra apresentará as suas despedidas oferecendo aos srs. associados e pessoas amigas um "Porto de Honra".

Novos sócios

Na última reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Afonso Ferreira Mourão, Francisco dos Santos Diniz e Antônio Neto da Silva (remidos), propostos pelo sr. Rodrigo dos Santos Diniz; Manuel Rodrigues Dias e Daniel Dias de Morais (remidos) pelo sr. Amadeu Pereira; José Fernandes Quaresma, José Gonçalves de Souza Frias, Amandio Pereira Coutinho, Ovidio José Pinto, Amandio Ferreira Neves, Antônio Gabriel Morais e Manoel Pinto de Figueiredo todos remidos e propostos respectivamente por João Tavares Machado, Manoel Lopes Calisto Pereira, José Maria Lopes, Augusto Monteiro de Barros, Agostinho Cardoso, Manuel Pereira, José Joaquim Ferreira e Antônio Pimentel.

CASA DOS POVEIROS
Reunião de Diretoria

Durante a semana passada a Diretoria da Casa dos Poveiros esteve em reunião permanente, resolvendo assuntos relacionados com o carnaval, e despachando o expediente que diariamente era recebido.

CASA DO PORTO
Comemoração

Será hoje comemorado o aniversário de nascimento do Infante D. Henrique. Falará o capitão de corveta A. M. Braz da Silva sendo homenageado na mesma sessão o vice-almirante Gago Coutinho.

BANDA LUSITANA

Depois de um pequeno descanso a Banda Lusitana voltará a oferecer aos seus associados e amigos os seus bailes mensais a começar talvez nos meados deste mês.

REUNEM-SE OS SECURITÁRIOS

Reuniu-se ontem na av. Rio Branco 175 a Comissão de Defesa dos Securitários. Presidiu a sessão o sr. Francisco Castro, secretariado pelos srs. David Saavedra e Norman Melo.

O primeiro orador a fazer uso da palavra foi o sr. Gerson Galvão, que historiou em breves palavras o movimento pró-aumento dos securitários.

Foi estabelecido que o aumento seria de 50% sôbre os salários atuais. Os salários mínimos reivindicados são de 2.000,00 para funcionários, e de 1.200,00 para continuos.

O Sindicato dos Securitários encontra-se sob intervenção ministerialista. Por êste motivo foram impedidos de se reunirem na sua sede. O movimento, iniciado em janeiro dêste ano, destina-se também a destituir a Junta Governativa.

A Comissão de Defesa dos Securitários, cujo objetivo é dirigir e amparar o movimento reivindicatorio, foi recleita na reunião de ontem.

Botou fogo no marido

A VITIMA DORMIA APÓS DISCUTIR COM A ESPOSA

Vilma Moreira de Araujo, residente à rua Itapiru, 916, tentou matar esta madrugada seu esposo, o motorista Plinio Lopes de Araujo, de 19 anos, incendiando-lhe as vestes. O casal mantivera longa discussão e quando Plinio se recolheu ao leito, a jovem atirou-lhe certa quantidade de alcool, ateando fogo a seguir.

A vitima, que sofreu queimaduras do 1.º e 2.º graus generalizadas, foi internado no H.P.S.

Assembléia dos tecelões para aumento de salário

Na sede de seu Sindicato, à rua Mariz e Barros, 65, às 18 horas de hoje, os tecelões realizarão uma assembléia geral para tratar do aumento de salário, na base de uma tabela progressiva de 20% a 80%, informando-se que a tendência geral da classe é aprová-la, dado o trabalho realizado pelas comissões de salários nas fábricas texteis.

Dormia debaixo do vagão

O vendedor ambulante Eurico Martins, de 20 anos, solteiro, morador na rua M, número 18, encontrava-se esta manhã dormindo sob o vagão de um comboio estacionado na gare Pedro II, teve a perna esquerda amputada pelas rodas da composição, no momento em que o comboio manobrava para deixar o local.

A vítima foi internada em estado grave no H.P.S.

Resposta de Strachey a Beaverbrook

LONDRES, 4 (U.P.) — O ministro da Guerra, sr. John Strachey, violentamente atacado por jornais de Lord Beaverbrook como comunista declarado, afirmou "ser do conhecimento público que desde 1940 está em campo oposto ao comunista".

A título de explicação, disse o ministro que em publicação britânica, em março de 1941, escreveu serem os membros do Partido Comunista "gente desesperançada e inútil", e que mesmo quando todo o mundo sabia que antes da guerra tinha admiração pelas doutrinas comunistas as rechaçou em 1940 em vista da negativa dos comunistas em secundar o esforço bélico britânico.

Novo regulamento para os transportes coletivos

Na Seção II do "Diário Oficial", de ontem, foi publicado o novo regulamento de serviços de transporte coletivo de passageiros por meio de auto-lotação e ônibus. Pelo artigo 1.º os serviços serão concedidos sem caráter de privilégio e os veículos se classificam em duas categorias auto-ônibus com lotação mínima de 20 passageiros, providos de rodas duplas traseiras, e auto-lotações com a capacidade mínima de 6 passageiros e máxima de 19.

Não estão sujeitos ao novo regulamento os ônibus e lotações para fins particulares, como os dos hotéis, colégios, e os destinados a fins especiais, como turismo. Também são isentos os automóveis do tipo comum, de 6 passageiros, quando eventualmente utilizados como lotações.

Dentro de 60 dias, os atuais licenciados para exploração de serviços de ônibus deverão requerer a revalidação de suas licenças e, a partir de 1 de janeiro de 1951, só serão, licenciados os lotações que satisfizerem integralmente as novas exigências. O novo regulamento consta de 64 artigos e muitos parágrafos.

Furtado em 8 mil cruzeiros

CAIU NO CONTO DO "BILHETE PREMIADO"

Djanir Malaquias, de 21 anos, solteiro, morador na rua São Miguel, 318, foi furtado em 8 mil cruzeiros, no cruzamento da rua Teófilo Otoni com a rua Miguel Couto, por um individuo que lhe aplicou o conto do "bilhete premiado".

Na galeria dos punguistas da Delegacia de Vigilância, Djanir reconheceu José Rodrigues dos Santos, como o autor do furto.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Afonso Carlos e outros x Leopoldina Railway Co. — 12,30; Antonio Monteiro da Silva x Zilda Mariel Rosa — 12,40; Walter da Silva Leal x Calçados Leve Ltda. — 12,50; José Lopes da Rocha x Calçados Palm Ltda. — 13,00; Silvia Batista da Silva x Irmãos Raposo Ltda. — 13,10; Corina Mendes x M. P. da Silva — 13,20; Olivia Inacio Ventura x Café e Bar Cocotá — 13,30; Eduardo Grana x Padaria e Confeitaria Esmero — 13,40; Joaquim Ferreira de Sousa x Sealcome S. A. — 13,50; J. C. Amorim & Filhos Ltda. x Samuel Martins — 14,00; João Batista Baltasar x Refinaria Ramiro S. A. — 14,10.

2.ª Junta

Ademir de Oliveira Andrade x José Martins Costa — 12,30; Edgard da Mota Guerra x Texas Company South America — 12,40; Carlos Moreira da Costa x Miguel dos Santos & Filho Ltda. — 12,50; Marcelino Rodrigues Lopes x Ind. Silva Pedroso — 13,00; Aurélio L. Gomes x José Antonio — 13,10; Luiz Ribeiro Novais x Gráfica Itaef — 13,20; Haroldo Lipi x Vital Ramos de Castro (Cine Plaza — 13,30; Joa (Lourival Ribeiro x Cia. Ferro Carril Jardim Botânico — 14,00.

3.ª Junta

Miguel Galvão x José Mercadante & Cia. — 12,50; Erich Haschke x Rodolfo Fiery & Cia. Ltda. — 13,00; Leoni Ferreira Valente x Casas Roulien-Nôs Georg de Oliveira - 13,15; João Baldoino da Silva x Ernesto Ferreira — 13,30; Manoel Eugenio Ananias dos Santos x Construtora Salgado S. A. — 13,45; Amaro de Sousa Gomes x Café Nobre — 14,00; Ramon Magalhães Bastos x Cândido dos Santos (Café e Bar Santos) — 14,15; Valentim Barbosa x Guimão, Dourado & Baldassini Ltda. — 14,30; Jacir Alves de Freitas x Panificação Flor da Caju — 14,45; João Monteiro da Silva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 15,00; Anselmo Rios x Figueiredo Marinho Cereais Ltda. — 15,30.

4.ª Junta

Não haverá audiência.

5.ª Junta

João Geraldo Maciel x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,00; Antonio Marques x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,00; Rubem Eugenio Leal x Guanão, Dourado & Baldassini — 14,10; Abel Alves Nogueira x Padaria Moderna — 14,10; Marcos Antonio da Cunha e Orlando Rodrigues Braganga x SOTREQ — S. A. Tratores e Equipamentos — 14,20; Cia. América Fabril x Nelson Elias da Silva — 14,20; Norival V. Mato x Coca-Cola Refrescos — 14,30; Peregrino G. Sales Neto x Gourmas — Fornecedora de Doces — 14,40; Antonio F. Matos x Cia. Imobiliária Bangu — 14,15.

6.ª Junta

Ricardo Augusto de Barros x Emprêsa Proprietária e Construtora Ltda. — 13,00; Maria Batista de Oliveira x Padaria Flor de Botafogo — 13,10; Ademar Rito da Motta x Metalúrgica Variante Ltda. — 13,0; Moacir de Oliveira x Gráfica São Paulo Ltda. — 13,30; Percilio Firmo Teles e outro x Guanão, Dourado & Baldassini — 13,40; Aley Silva x SOTREQ S. A. de Tratores e Equipamentos — 13,50; Achilles Pinto e outro x Empr. Juan Daniel — 14,00; Aldacir F. da Silva x OATA — Organização Auxiliar de Transportes Aéreos Ltda. — 14,10.

7.ª Junta

Ernandes Severo da Costa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,00; Vivaldes de Oliveira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,10; Lourival Reis x Casa Alberto — 13,20. Carlos Augusto Sobral x Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas — 13,30; Alberto Raul Sanjinez x "Quimbrasil" — Química Industrial Brasileira S. A. — 13,40; Otavio Coelho x Fábrica São Luis Durão S. A. — 13,50; Antonio Martins x Marcelino dos Santos — 14,00; Luis Schultz x Cia. Progresso Industrial do Brasil — 14,10; Aguinaldo Delfim Monteiro x Farmácia N. S. da Conceição — 12,50; Samuel Aguiar Torres x Sidapar — 14,20.

8.ª Junta

Ernesto Esperidião S. Albuquerque x Sabola de Albuquerque & Cia. — 13,00; Genesio Eleutério Pereira x Manoel Vieira — 13,20; Jerônimo Ferreira x Lino Amorim & Cia. — 13,30; Arlindo José de Sousa x Cia. Cirrus S. A. — Filial — 13,40; Manoel Antonio Carvalho x João G. de Almeida — 13,50; José Ferreira x Figueiredo Marinho Cereais Ltda. — 14,00; José Cardoso x Máquinas Rodoviárias Brasileiras S. A. — 14,10; Felix Ferreira de Lima x Emprêsa Municipal — 14,20; Altamiro Corrêa x Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas — 13,00.

9.ª Junta

Ovidio da Silva Crespo x Cia. Luz Steárica — 13,00; Oscar Machado Vieira x Cia. Construtora Pederneiras S. A. — 13,30; Luiz Cacciatori Palhares x F. Ferreira & Gomes Ltda. — 13,30; Gilvanmastenya da Costa Agra x Cia. Fiação do Rio de Janeiro — 13,45; Evaristo Cesario da Silva x Edmundo Aires — 14,00; Jesse Santos de Oliveira x Gráficos Bloch S. A. — 14,15; Manoel Ribeiro Alves Assumpção x Revista da Justiça do Trabalho — 14,30; Joventino Clemente da Costa x Construtora F. Pereira Ltda. - 14,45; Jurandy Lopes Victorio x S. M. Torraca — 15,00.

POR QUÊ ?

Um fazendeiro de S. Paulo, preocupado com a broca do café, sabendo que estão sendo fabricados nos Estados Unidos helicopteros de preço relativamente barato, com dispositivos especiais para espalhar inseticidas sôbre as plantações, veio a esta capital e procurou obter na Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil uma licença para importar um daqueles aparelhos. Ali teve uma desanimadora resposta: não podia obter licença, em virtude da escassez de dólares. O fazendeiro tentou mostrar as vantagens que adviriam para a lavoura a importação daqueles aparelhos e contrabalançar a argumentação da CEXIM afirmando que, fosse aplicado tal critério à penicilina e à estreptomicina, os resultados seriam os mais danosos. Nada conseguiu o agricultor. E em carta que nos endereçou relatando o fato, pergunta por que razão outro não é o critério adotado pela Carteira, quando permite a importação de equipamentos de televisão e, certamente, de aparelhos receptores, pois de outro modo seria inútil construir-se estações transmissoras, e veda a aquisição de helicopteros destinados ao combate às pragas da lavoura.

Por quê ?

Há dias uma criança foi atropelada por um caminhão na Fonte da Saudade. Foi solicitada uma ambulância. As horas se passavam e o menor se esvaia em sangue. Novo pedido e a resposta obtida foi a de que o mesmo havia sido anotado, mas não havia ambulâncias disponiveis, estando as duas únicas do Hospital Miguel Couto em serviço. Isto nos foi comunicado em carta por um leitor residente à Avenida Epitácio Pessoa que o presenciou e tomou parte nas "demarches" para a obtenção de socorros para a pequenina vitima. Mostra-se o missivista revoltado com o fato de os hospitais de pronto socorro não contarem com ambulâncias em número suficiente para atender às necessidades da população e pergunta:

Por quê ?

Congresso da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos

Realizou-se ontem a segunda reunião ordinária do Congresso da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, tendo sido discutidos os estatutos, ficando assim aprovadas as normas que regerão a Campanha. Compareceram representantes da Bahia, Paraná, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Piauí e Rio de Janeiro.

Hoje haverá nova reunião, no Liceu de Artes e Ofícios.

TRIBUNAL DO JÚRI

Adiado o julgamento de José Homero Rodrigues

Não compareceram as testemunhas de acusação

Foi transferido o julgamento do policia especial, José Homero Rodrigues, e Antonio Pinto, o primeiro acusado de ter assassinado a tiros a esposa do zelador da Igreja de São Francisco Xavier, matriz do Engenho Velho e o segundo, marido da vítima, por ferimentos leves no primeiro acusado.

O adiamento foi feito a pedido do promotor Emerson de Lima, por não haverem comparecido as testemunhas de acusação.

O JULGAMENTO DE NICÉLIO CORTES

Será julgado pelo Tribunal do Júri, na próxima segunda-feira, Nicélio dos Passos Côrtes, acusado de, no dia 29 de outubro de 1948, no Morro do Jacarèzinho, ter feito disparos por arma de fogo contra Jorge José Bonifácio.

A acusação estará a cargo do promotor Arnaldo Duarte, e o réu será defendido pelo advogado Saldanha Junior.

Para representar o Peru

NA COMISSAO JURIDICA INTER-AMERICANA

Vindo de Buenos Aires chegou ontem ao Rio por via aérea o diplomata peruano sr. José Vicente Rada, que vem representar o seu país na Comissão Jurídica Inter-americana, com sede nesta cidade.

O sr. Rada, que é diplomata de carreira, tem desempenhado inúmeras funções no estrangeiro e representado o seu país em inúmeros congressos e conferências internacionais, sendo também autor de várias obras sôbre direito internacional e história e geografia das Américas.

Canrobert chegou a Teresina

SEGUE HOJE PARA MANAUS

TERESINA, 4 (Asapress) — Chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o gal. Canrobert Pereira da Costa, que vem em viagem de inspeção às unidades militares do norte do país. Ao seu desembarque compareceram altas autoridades civis e militares, inclusive o governador do Estado. Durante sua estada o ilustre militar hospedou-se no Palácio do Govêrno, devendo seguir hoje para Manaus.

A missão de Myron Taylor

CIDADE DO VATICANO, 4 — (AFP) — Interrogado a respeito de boatos de que sua visita ao Vaticano estava em relação com a nomeação de um sucessor ao embaixador Myron Taylor, que deixou recentemente o pôsto de representante pessoal do presidente dos Estados Unidos junto ao Papa, o Arcebispo de Nova York, Cardeal Spellman, não quis nem confirmar nem desmentir os referidos boatos.

O bombardeio de Cantão

HONG KONG, 4 (AFP) — "Mais de setecentas pessoas foram mortas ou feridas e ficou destruida uma centena de casas, em consequência de cinco incursões realizadas ontem, contra Cantão, pela aviação nacionalista", anuncia a imprensa chinesa.

2.000 cidadãos americanos retidos na Rússia

WASHINGTON, 4 (UP) — O Departamento de Estado declarou que a União Soviética adotou "medidas repressivas" contra 2.000 cidadãos norte-americanos que desejam abandonar o dito país.

Dessa forma os Estados Unidos reiteraram uma queixa após terem os russos negado que detêem cidadãos norte-americanos.

A resposta russa foi qualificada de "não satisfatória" pelo Departamento de Estado, que acrescentou que a embaixada norte-americana em Moscou continua envidando esforços em favor de cidadãos norte-americanos residentes na União Soviética.

A nota do Departamento de Estado enumera quatro grupos de norte-americanos retidos, dos quais 650, diz, confirmadamente são cidadãos norte-americanos "bona fide".

Acrescenta a nota norte-americana que "alguns deles estão, no momento, detidos em campos soviéticos de trabalho forçado, ao passo que outros foram enviados à força para viver na zona nordeste da União Soviética" (Siberia).

SERÃO ENTREGUES AINDA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

— Em consequência disto — prosseguiu — todas as aquisições foram feitas à conta de recursos realmente existentes em caixa e mais ainda, de acôrdo com as possibilidades cambiais do Banco do Brasil.

OS PREÇOS DOS PETROLEIROS

— Esse crédito se destinava à compra de locomotivas, refinarias de petróleo e navios petroleiros. De acôrdo com os entendimentos feitos com a França, o saldo brasileiro naquele país, deveria ser utilizado em partes iguais na aquisição de locomotivas e refinarias. Por êsse motivo fixou-se em 90 o número de locomotivas e em 45.000 barris diários a capacidade das refinarias. A parte restante do crédito especial seria aplicada na compra de petroleiros. A lei fixou um mínimo de 180.000 toneladas para a sua aquisição, para assegurar o funcionamento das refinarias, embora as nossas necessidades — informou o sr. Bittencourt Sampaio — já fossem da ordem de 225.000 toneladas, como aliás, está explícito no Plano Salte. Infelizmente, porém, os preços de petroleiros vigentes naquela época, aqui no Brasil, indicavam que seriamos forçados a adquirir a metade da frota em navios já usados.

A CONCORRENCIA DE STOCKHOLMO

— Seguimos para a Europa e realizamos em Stockholmo uma concorrência a que compareceram 12 paises, num total de 106 propostas. O nosso processo de trabalho foi inteiramente novo. Depois de convenientemente classificadas as propostas abrimos os envelopes com preços, sem divulgação dos mesmos, fazendo, porém, que os proponentes assinassem as propostas. Depois, entrevistamo-nos separadamente com todos os proponentes, conseguindo de acôrdo com os menores preços, economizar o equivalente para adquirir mais dois navios.

— Trabalhamos diretamente com os proprietários de estaleiros, adquirindo apenas navios novos, padronizados, dotados do mais moderno equipamento, reservando também parte do dinheiro para adquirir um dique flutuante. A tonelagem total foi de 225.000 toneladas, além do dique. Na Suécia e na Inglaterra, adquirimos 10 navios de 16.500 toneladas. Na Holanda, dois de 20.000 toneladas e no Japão, 9 de 2.000 toneladas, estes para pequena cabotagem.

BAIXA DOS PREÇOS

— A compra feita pelo Brasil — assegurou o sr. Bittencourt Sampaio — forçou uma baixa dos preços internacionais. Recebemos ainda de vários paises ofertas de fornecimento de equipamentos para o Plano Salte, com financiamentos para pagamento posterior, em moeda brasileira, nos juros mínimos habituais nesses paises (entre 2 e 3%).

— As únicas moedas usadas nessas transações foram a libra esterlina compensada, a corôa sueca compensada e para o Japão e a Holanda, o cruzeiro.

Os preços obtidos para os petroleiros foram os mais baixos que os exigidos a armadores particulares e quase a metade dos preços de compras oficiais de outros paises. Receberemos inicialmente 10 navios menores no decorrer do presente ano, que serão imediatamente utilizados no transporte de combustível para os pequenos Estados do Nordeste. Esses navios far-nos-ão economizar — declarou — apenas em fretes, cerca de Cr$ 96.000.000,00. A economia feita permitir-nos-á amortizar a dívida dos pequenos em 3 anos e dos grandes em 8 anos. Os navios serão construidos em série e enviados a medida que forem sendo terminados.

A MONTAGEM DA REFINARIA

Quanto à parte de refinarias, adquirimos a refinaria que será montada em Cubatão, São Paulo e, segundo os diretores da firma Five-Lille, a primeira torre de produção de gasolina comum, será montada ainda durante o govêrno Dutra. Sòmente o gás de butana pagará a refinaria em 2 anos. O total das compras de petroleiros e do dique — finalizou o sr. Bittencourt Sampaio — monta a cerca de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros).

Contra a ditadura franquista

Resolução do Partido Socialista Francês

PARIS, 4 (AFP) — Em um comunicado, o Comitê Diretor do Partido Socialista da SFIO declara que, "fiel à sua luta contra todos os regimes totalitários, chama a atenção dos govêrnos e da opinião pública sôbre os perigos que comporta tôda iniciativa, visando a admissão de uma Espanha submetida à ditadura do general Franco entre os povos de regime democrático, baseado nos princípios fundamentais dos Direitos do Homem".

"Denuncia os esforços que são feitos atualmente em alguns paises tendo em vista a integração da Espanha franquista na comunidade dos paises democráticos e lamenta particularmente que o govêrno de Washington pareça se prestar a uma manobra já vigorosamente denunciada pelas grandes organizações sindicais dos Estados Unidos".

O comunicado, após haver afirmado a "incompatibilidade total que existe entre as concepções e métodos do regime franquista e os dos Estados democráticos" acrescenta que "a presença de uma Espanha franquista na União Ocidental constituiria um elemento de desagregação, que só poderia abalar a confiança das massas na sinceridade democrática dos govêrnos que favoreceram o reconhecimento aberto do regime franquista".

O Comitê Diretor concluiu, afirmando sua "inteira solidariedade" com as organizações republicanas espanholas.

Incêndio no Manicômio Judicial

Esta manhã irrompeu um incêndio no almoxarifado do Manicomio Judicial, situado à rua Frei Caneca, 401, causando grandes prejuizos.

Os bombeiros do Pôsto Central acorreram ao local e imediatamente deram combate às chamas, evitando que o fogo tomasse maiores proporções, apesar de lutarem primeiramente com a falta de água.

Ignora-se a origem do fogo.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

ESTANCIA DE REPOUSO «VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
otimo clima - 800 metros de altitude - Diárias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fora - Caixa Postal 19 - Tels: 2208 ou Muçungê 9
MINAS GERAIS

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —
Cinefilm
Tel. 32-3554

O movimento de libertação sindical é autonomo

E' preciso pôr fim não só às intervenções sindicais, mas ainda às próprias leis que subordinam os sindicatos

Reuniu-se ontem a Comissão Executiva Provisória do Movimento de Libertação Sindical, tratando de diversos assuntos, resolvendo entre outras coisas, aprovar o comunicado abaixo:

"Num boletim editado por certos comunistas para problemas atuais dos bancários, foi feito um ataque frontal ao MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO SINDICAL (M.L.S.), na base de um conjunto de mentiras e mistificações.

Vamos citar o boletim:

"... Depois que nós bancários, nos lançamos à luta, têm surgido diversos "movimentos" nas colunas dos jornais com titulos pomposos, mas que no fundo são uma tentativa de dividir os trabalhadores, ou desviá-los da luta central por aumento de salários".

"O mais recente é o orientado pela Juventude Operária Católica (J.O.C.) e recebeu o nome de Movimento de Libertação Sindical. No seu manifesto inicial de lançamento, diz a J.O.C., que o importante neste momento é olharmos para o futuro. E' libertar os Sindicatos".

E em seguida o referido boletim, após fazer citações truncadas, acrescenta: "e o aumento de salários? Nada... Para os moços da J.O.C., o importante no momento é lutar por aumento de salarios. O importante no momento é lutar por "leis".

Na verdade, o tal boletim mostrou com essas palavras uma capacidade de mentir dificilmente igualada.

O MOVIMENTO DE LIBERTAÇAO SINDICAL E' AUTONOMO

Não foi a J.O.C., mas o MOVIMENTO DE LIBERTAÇAO SINDICAL (M.L.S.) que lançou o seu primeiro manifesto há 4 dias. Nesse manifesto, *inicialmente*, se afirma o direito e o dever dos trabalhadores de lutarem por melhores condições de existência, pelo triunfo das suas legitimas reivindicações, sobretudo em face das crescentes dificuldades de vida. Mas para isso, *é necessário a união* e a forma normal dessa união *é o Sindicato — o verdadeiro e livre Sindicato.* Assim, consequentemente, logicamente, declaramos que é preciso pôr fim não sòmente às intervenções sindicais, mas ainda às próprias leis que permitem a subordinação dos Sindicatos ao Ministério do Trabalho, garantindo-se legalmente a Liberdade Sindical. Mas, o objetivo dessa liberdade, como não cessamos de afirmar, *é conseguir melhores condições de vida para os trabalhadores e suas familias* — o que significa necessàriamente melhores salários. Reciprocamente, sem Sindicatos livres e fortes, legalmente organizados, qualquer campanha de salarios será ficticia e demagógica.

A IMPORTANCIA DAS LEIS

Nunca pretendemos dizer que as leis fossem tudo. Mas que têm enorme importância para a Nação e para os trabalhadores em geral — é evidente. E disso sabem os comunistas quando estão em jôgo os seus interesses: assim lutam com tôdas as fôrças contra a chamada "lei de Segurança do Estado" — contra a qual também lutamos por outros motivos: *EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS TRABALHADORES.* Por isso, lutamos pela abolição de leis fascistas que escravizam os sindicatos ao Estado. E o de pasmar é a complacência para com essas leis revelada no referido boletim.

MANOBRA DIVISIONISTA E REACIONARIA

Entretanto, o mais grave, nas afirmações feitas pelo boletim de comunistas acima referido, não é o conjunto de calúnias contra nós dirigidos. E' que constitui *uma tremenda manobra divisionista contra os trabalhadores*, atacando e insultando um movimento cujo objetivo, apesar de ter apenas 4 dias, é não sòmente pelas suas palavras, mas também pelos seus atos, UNIR OS TRABALHADORES LIVREMENTE, PARA A DEFESA DOS SEUS DIREITOS E DA SUAS LIBERDADES, dentro da Constituição e dos principios democráticos.

Por isso mesmo, nosso movimento continuará para a frente, levando de vencida as manobras divisionistas dos que atacam todos os grupos, tôdas as associações livres de trabalhadores que por êles não são manobradas ou controladas.

Iremos para a frente e venceremos, nesta memorável campanha da libertação democrática dos Sindicatos.

Rio, 3 de março de 1950. — *A Comissão Executiva Provisória M.L.S.*

Revista dos jornais

— "Diário Carioca", no artigo "Excessos Condenáveis" lança o seu protesto contra a prisão de estudantes pertencentes ao Partido Socialista. Inteiramente de acôrdo com o articulista. Só que o sr. Lima Câmara não tomará nenhuma atitude contra os espancadores da sua delegacia especializada.

— A quéda da arrecadação — disse o sr. Café Filho, na Câmara — resulta das isenções generosas com que o próprio Executivo tem brindado e continúa brindando algumas firmas comerciais e industriais de vulto e prestigio politico no país.

— "O Jornal" anuncia que o sr. Chateaubriand, em companhia do capitão Cunnighan, famoso ás inglês, percorre os céus do mundo em busca de ouro.

Já voou sôbre a França, Bélgica e Holanda, diz a notícia, nada conseguindo nessas "façanhas", conclui a informação.

— Malthusianista "O Correio da Manhã". Eis o que pleiteia para o Brasil: "Nos Estados Unidos existe uma espécie de serviço ou organização que tem o nome de Birth Control, ou seja, em tradução livre, Fiscalização das Cegonhas... Graças a ela, as americanas podem cancelar as encomendas que as cegonhas têm o costume de trazer". "Chegarão elas a ensinar-nos a ciência da vida?" Da vida ou da morte?

— "A Manhã" abre manchette para dizer: "Violento conflito na Assembléia Nacional Francesa". Sôbre o espancamento de estudantes brasileiros, nem uma palavrinha.

— Pelo horóscopo de D. Stella, publicado no jornal "A Noite", o dia de hoje do sr. Dutra encher-se-á de "assuntos de grande importância para o seu futuro, e se apresentam vantajosamente". — J. T.

Empregada fôrça para expulsão dos comunistas da Assembléia

Evacuado o Palácio Bourbon a pedido de Herriot — Queria ocupar à fôrça a tribuna

PARIS, 4 (AFP) — Violento incidente produziu-se ontem, na Assembléia Nacional, entre a extrema esquerda e o resto do parlamento, em virtude da tentativa de vários deputados comunistas de ocupar, pela fôrça, a tribuna, a fim de impôr um de seus oradores.

As tribunas foram evacuadas e a sessão suspensa.

Dois deputados do Movimento Republicano Popular, srs. de Menthon e Montjarret, ficaram seriamente contundidos no conflito e foram conduzidos à enfermaria do Palais Bourbon.

Sòmente às 15 horas e 45 minutos recomeçou a sessão.

COMO SE DEU O INCIDENTE

PARIS, 4 (AFP) — Tomando conhecimento do voto da Assembléia Nacional, aplicando ao deputado comunista Duprat uma censura com exclusão temporária do recinto, a mesa da Assembléia decidiu, diante da recusa do deputado em abandonar a tribuna e a sala de sessões, apelar para o general-comandante militar do Palácio Bourbon, para proceder à expulsão do parlamentar. A mesa recomendou ao comandante militar "apelar o mais possivel para a persuasão, não recorrendo à fôrça senão em caso de absoluta necessidade".

Atendendo a essas instruções, o general Marquand, acompanhado por dois guardas sem armas, penetrou na sala de reuniões a fim de fazer aplicar as ordens. Notificou ao deputado Duprat a decisão da Assembléia. O parlamentar comunista, que se tinha instalado na tribuna, munido de sanduiches e água mineral, rodeado por seus amigos, recusou atender às três intimações regulamentares que lhe fez o general. Melhor ainda, Gerard Duprat, ao receber a segunda intimação para abandonar a tribuna, declarou ao comandante militar que seu mandato de eleito do povo o proibia precisamente de conformar-se com a decisão da mesa.

Tendo fracassado tôda tentativa de solução amistosa do incidente, o general Marquand compareceu ao gabinete da presidência a fim de informar ao sr. Edouard Herriot acêrca do estado do caso, antes de recorrer aos meios extremos: a evacuação "manu militari". Terminada a conferência, o comandante militar fez vir de um quartel vizinho um destacamento de cerca de 150 guardas para proceder à expulsão do deputado recalcitrante. As saídas do Palácio Bourbon foram bloqueadas, e às 21,10 horas GMT, os guardas penetraram nos corredores do Palácio Bourbon, que já tinha sido evacuado de todos os presentes.

A expulsão de Duprat e dos deputados comunistas que o rodeavam foi imediatamente iniciada pelos guardas. Da Sala dos Passos Perdidos, para onde a imprensa fôra encurralada, ouviam-se os protestos veementes e muitas vezes os acentos da "Marselhesa". Entretanto, uns após outros, os deputados comunistas, enquadrados pelos policiais, eram levados para fóra da sala das sessões.

Após terem feito a limpeza da tribuna da Assembléia, dos deputados comunistas que a ocupavam, ou a rodeavam, os guardas continuaram a proibir o acesso às escadas da mesma. Entretanto, os parlamentares puderam de novo entrar no hemiciclo e já se apresentavam numerosos nas bancas comunistas, notadamente.

No decorrer do corpo-a-corpo que se produziu entre os guardas e parlamentares, muitas pancadas teriam sido trocadas. Vários deputados comunistas que circularam depois nos corredores exibiam nas roupas vestigios de uma luta assás forte. Entretanto, não parece que tenha havido feridos, mesmo leves. Alguns prejuizos foram causados ao material da sala.

REPRIMINDO OS ABUSOS

PARIS, 4 (AFP) — Foi antes mesmo da abertura dos debates sôbre o projeto de lei reprimindo atos de sabotagem que se manifestou o violento incidente na Assembléia Nacional, obrigando o presidente a suspender a discussão e a fazer evacuar as tribunas, o público e a imprensa.

Já, durante os trabalhos da manhã, a extrema esquerda, que parecia empenhada em impedir a aprovação da lei contra sabotagem, tinha provocado numerosos incidentes, e no exame de um texto secundário sôbre aposentadoria dos agentes de serviços públicos, multiplicou as alusões aos "chequards", "vichystas" e à "suja guerra da Indochina".

Reiniciada a sessão, cerca das quinze horas, o deputado comunista Duprat, quís retomar a palavra, quando o escrutínio estava aberto sôbre o projeto discutido na manhã. Como o presidente da sessão lha recusasse, começou o conflito, pois vários deputados comunistas tentaram tomar de assalto a tribuna, defendida pelos policiais.

O presidente da sessão deixou então sua cadeira e fez soar a sirene, evacuando assim o público e a imprensa. Começou então um verdadeiro pugilato, em que se multiplicavam socos e golpes de tôda espécie, ficando gravemente contundidos dois deputado do MRP, logo conduzidos para a enfermaria do Palais Bourbon.

Começam, segunda-feira, os exames orais da Escola Naval

Iniciar-se-ão, na próxima segunda-feira, na Escola Naval, as provas orais para os candidatos habilitados nas três provas escritas a que foram submetidos.

Nova missão do sr. Marcial Terra: Desfazer aliança Ademar-Getulio

Dutra incumbiu o político gaúcho de conversar com Ademar — Juraci Magalhães consulta Milton Campos sôbre a candidatura Canrobert — Reunião em São Borja

As esperanças de que, ao encerrar da presente semana, algo de positivo surgisse em torno do problema sucessório, ainda desta vez não passaram de meras esperanças.

Neste sábado as informações que possuimos não nos levam a poder anunciar nada de essencial.

Sinão vejamos:

1. **Sôbre a missão do sr. Gabriel Terra** — O vice-presidente do PSD gaúcho, deixou ontem o Rio após haver percebido que o general Dutra não levara muito a sério as ameaças de que S.S. fôra portador. O líder riograndense, além de não conseguir convencer o presidente das dificuldades existentes na aceitação, pelos gaúchos, de um nome que não seja o de Getulio, foi incumbido pelo chefe do govêrno de ir a São Paulo dizer ao sr. Ademar ser perigosa sua união com o exditador.

Dutra continua obstinado em impedir a união das fôrças populistas. Entretanto, nada faz no sentido de possibilitar o aparecimento de um nome capaz de congregar os partidos do centro. Sua intromissão no problema sucessório só é ativa quando visa a desagregar o populismo. Mas, em se tratando de auxilio para a solução alta preconizada pela UDN e PR, o presidente nada faz. Anuncia seu propósito de permanecer neutro na luta. Neutro, imparcial, inativo. E assim os dias vão passando e a mosca azul do continuismo vai sendo discreta e ativamente alimentada pelo General-Presidente.

2. **Sôbre a missão do sr. Juraci Magalhães** — Confirma-se que o deputado baiano esteve mesmo em Belo Horizonte antes de seguir para Salvador. Embora S.S. não seja contrário à pacificação de Minas e ao candidato mineiro não acredita mais nessa possibilidade. Assim, em entendimentos interpartidários, quis conversar com os governadores udenistas dos dois grandes Estados perante os quais advogou a causa do General Canrobert como única solução. E disse que Minas não dará o presidente pois o sr. Benedito Valadares, ainda ontem, perguntado se compareceria ou não à mesa redonda de Belo Horizonte respondeu evasivamente. Disse nada saber, fugindo a um pronunciamento categórico. E isto, nesta altura dos acontecimentos, às vésperas da anunciada, marcada e remarcada reunião. Ora, diz o sr. Juraci, se Benedito não quer a pacificação do seu Estado e, como consequência, o aparecimento de um nome mineiro, a solução é mesmo Canrobert. E foi para dizer essas coisas aos srs. Milton Campos e Mangabeira que o sr. Juraci Magalhães resolveu viajar para Belo Horizonte e Salvador.

S. PAULO, 4 (Asapress) — Chegou a esta capital o sr. Marcial Terra, que seguiu, imediatamente, para o Palácio dos Campos Eliseos onde conferenciou, durante mais de uma hora e meia, com o sr. Ademar de Barros. A conferência foi realizada sòmente entre os dois políticos. Após a mesma o Governador paulista, saindo sorridente, viajou para o Rio Grande do Sul. Tanto sr. Ademar de Barros como o sr. Marcial Terra excusaram-se em fazer declarações à imprensa.

S. PAULO, 4 (Asapress) — O governador Ademar de Barros viajando no avião "Lóide Aéreo" seguiu às 14 horas de ontem para Porto Alegre em companhia do sr. Danton Coelho, emissário do PTB que havia chegado a esta capital às 10 horas, por via aérea. No aeroporto o emissário do PTB havia sido recebido pelo sr. Erlindo Salzano, elemento de confiança do sr. Ademar de Barros. Falando à imprensa o sr. Ademar de Barros confirmou que irá se avistar com o sr. Valter Jobim em companhia de quem irá a S. Borja, afim de conferenciar com o senhor Getulio Vargas.

MANIFESTO PRÓ CANDIDATURA EDUARDO GOMES

Um grupo de bancários acaba de lançar um manifesto concitando a UDN a lançar para o próximo pleito presidencial, a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, à presidência da República.

Diversas listas estão angariando assinaturas que serão juntadas ao manifesto a ser entregue à suprema direção da UDN. As referidas listas estão à disposição de todos, nos seguintes endereços: MNP, rua da Quitanda, 3, 9.º andar; Legião Brigadeiro Eduardo Gomes, Edificio Darke 17.º andar e TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98.

COMICIO PRÓ BRIGADEIRO EM BARRA MANSA

O Movimento Nacional Popular pró-Eduardo Gomes fará realizar amanhã, domingo, um comício em Barra Mansa, em pról da candidatura do Brigadeiro.

Deverão falar diversos oradores.

No próximo dia 10, data da fundação de Barra do Piraí, o MNP realizará, um grande comício naquela cidade, dando prosseguimento a propaganda da candidatura do Brigadeiro à futura presidência da República.

NA CÂMARA

CR$ 55 mil é o "barato" dos cassinos de São Paulo

A inércia do Procurador da República, que nada faz — Acúrcio Tôrres, corpo estranho — Protestos contra a demissão do sr. Estrêla

EXPEDIENTE

1 — **Café Filho**, para tecer considerações em tôrno do último discurso do sr. Horácio Lafer. Acha que o presidente da Comissão de Finanças, ao acusar o Congresso como responsável pelos "deficits" orçamentários, esqueceu-se de que, no regime presidencialista, quem orienta a Câmara e o Senado é o chefe do executivo. O que tem faltado é energia, é firmeza de atitudes da parte do sr. Dutra. Falhando o Executivo, é natural que falhe também o Congresso. Ninguém consegue saber o que o Presidente quer e como quer. Daí a crise, a confusão. O líder da maioria, em aparte, disse que o sr. Café falava por palpite.

O orador, indignado, disse que o palpiteiro era o sr. Acurcio Torres, "verdadeiro corpo extranho na vida do Parlamento".

Terminado o discurso os dois contendores se abraçaram e foram tomar café.

2 — **Costa Pôrto**, que discorreu sôbre problemas econômicos e sociais do nordeste. A Câmara está negando um auxilio de Cr$ 50 milhões para o financiamento do caroá. Êste dinheiro, se algum dia vier, será gasto no enterro de grande parte do povo nordestino, ameaçado como está, de ser afligido pela maior sêca já registrada naquela região do país.

3 — **Hans Jordan**, sôbre a necessidade de incrementarmos nossa exportação para a Alemanha.

4 — **Jonas Corrêa**, protestando contra a demissão do sr. Edgar Estrela, inspetor do Trânsito nesta capital. Historiou o fato recebendo apartes favorávels de quase todos os deputados presentes que se mostraram surprêsos com o ato de revide do chefe de policia.

5 — **Rui Almeida**, encaminhando requerimento de informação no qual indaga das razões que levaram o ministro da Aeronáutica a entregar a uma emprêsa particular o transporte dos móveis daquela secretaria de Estado para a nova séde.

6 — **Crepori Franco**, para apresentar projeto ampliando o prazo da inscrição provisória de bacharéis na Ordem dos Advogados. A seguir, leu uma carta do sr. Valentim Bouças, que, na qualidade de presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, congratulou-se com aquêle parlamentar pela apresentação do projeto que define o cheque e regula seus efeitos juridicos.

ORDEM DO DIA

Foram aprovados os seguintes projetos:

1 — Subvenção anual de Cr$ 350 mil para o Colégio Caraça.

2 — Inclusão dos marítimos, diaristas do Ministério da Marinha, no Quadro Permanente.

3 — Dispondo sôbre os cursos de aperfeiçoamento do Ministério da Agricultura.

ABSOLVIDO O SR. POMAR

O projeto de resolução que cria a comissão de inquérito para apurar a autenticidade das declarações do comunista Pedro Pomar, feitas no México, foi rejeitado, sob protestos do sr. Arruda Câmara.

Falaram ainda:

1 — **Alfredo Sá**, a favor do projeto que abre crédito de Cr$ 500 mil para a construção da agência postal de Nepomuceno, Minas.

2 — **Benjamin Farah**, fazendo mais um apêlo para que seja dado andamento ao projeto que reestrutura os quadros dos Correios e Telégrafos. Pediu também água para os habitantes do Morro da Conceição, chamando a atenção do prefeito da cidade, e relembrou o caso dos ex-funcionários do DNC até hoje não solucionado.

3 — **Bastos Tavares**, que, acolitado pelos demais pessedistas do Estado do Rio, continuou a "semana fluminense", fazendo criticas à administração do governador Macedo Soares.

4 — **Plinio Cavalcanti**, lamentando a indesculpável inércia do procurador da República, em S. Paulo, que nada faz contra o jôgo. Disse que o governador paulista está cobrando um barato no montante de Cr$ 55 mil diários, importância esta que é paga, adiantadamente, pelos proprietários dos vários cassinos bandeirantes.

PROJETO APRESENTADO

— Do sr. Domingos Velasco, estabelecendo que as viuvas de militares, mesmo depois de novamente casadas, continuarão a receber o montepio deixado pelo marido.

Os EE. UU. e os delegados do "Congresso Pró-Paz"

WASHINGTON, 4 — (AFP) — *O Departamento de Estado anunciou que não concederá "visto" para entrada nos Estados Unidos da delegação do "Congresso Mundial dos Partidários da Paz", que manifestou o desejo de vir a êste país".*

Essa delegação tinha o propósito de entregar ao Congresso Americano uma petição solicitando a cessação da "corrida de armamentos", mediante a redução imediata dos orçamentos militares e dos efetivos armados, assim como a proibição das armas atômicas.

O Departamento de Estado declarou que, segundo as informações que obteve, os doze membros que deveriam compor essa delegação são comunistas confessos ou simpatizantes comunistas, sendo que, assim, caiam sob o peso da lei, que rege a imigração, a qual proibe a entrada nos Estados Unidos de pessoas pertencentes a êsse credo político.

"O Congresso Mundial dos Partidários da Paz — afirma a nota oficial do Departamento de Estado — servirá de instrumento à propaganda e à politica soviética. Êsse Congresso se esforça em recolher nos Estados Unidos um milhão de assinaturas para protestar contra a "diplomacia da bomba atômica". Êsse protesto deveria ser apresentado ao presidente Truman no dia 12 de abril próximo, dia do aniversário da morte do presidente Roosevelt. Entre os membros da delegação que pretendia vir aos Estados Unidos figuram o pintor Pablo Picasso; e dr. Newlett Johnson, o famoso Deão vermelho de Canterbery; o professor Aubel, da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris; e líder socialista italiano Luigi Cacciatore; e o pintor suiço Hans Erni.

Angaria recursos para a candidatura Canrobert

Comunicam-nos do gabinete do Ministério da Guerra:

"Tendo chegado ao conhecimento do ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que um tenente, dizendo-se secretário do ministro da Guerra, percorre a praça desta Capital, angariando contribuições dos comerciantes para sua propaganda politica, esclarece o titular da pasta da Guerra que tal cidadão está agindo de má-fé, já tendo sido, por êste motivo, solicitada a ação da Policia".

Designada a Comissão da Refinaria de Petróleo de Cubatão

Com prévia anuencia do presidente da República, o general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, baixou ato criando a Comissão de Refinaria de Petróleo de Cubatão, composta de quatro membros. A comissão será presidida pelo general Stenio de Albuquerque Lima e se comporá dos químicos industriais Leopoldo Americo Miguez de Mello e Antonio Seabra Moggi, e do engenheiro civil e eletricista Paulo Mendes de Oliveira Castro.

Desnecessárias...

(Conclusão da 1.ª pág.)

representantes da Federações; 2 de janeiro de 1947, para a diretoria das Federações; 1.º de março, para o conselho das confederações, cujas diretorias deveriam ser eleitas a 15 de abril. A mesma lei atribuia ao ministro do Trabalho a competência de expedir novas instruções para o processo eleitoral a ser observado nas eleições.

MAS VEIO A BRIGA DO MINISTRO COM OS COMUNISTAS

Tudo parecia resolvido. O ministro Negrão de Lima namorava os comunistas, com os quais realizou o congresso sindical, cujo resultado foi o rompimento das relações entre ministerialistas e comunistas. A consequência foi o decreto-lei 9.785, de 29 de agôsto, pelo qual foram novamente prorrogados os mandatos das administrações sindicais.

Depois, em maio de 1947, a Justiça Eleitoral cassou o registro do Partido Comunista e o Ministro, por meio de portarias, destituiu as direções Sindicais, nomeando as juntas governativas, mantendo-se os sindicatos sob o regime de intervenção até hoje.

CONSELHEIRO REACIONARIO

Esse regime anormal de intervenção, que vem sendo mantido pelo Ministério do Trabalho, apesar dos protestos da opinião operária não causa espanto, quando se sabe que o Ministério é um reduto dos reacionários e fascistas.

Dentre êsses elementos, destaca-se o sr. Luiz Valente de Andrade, assistente técnico do ministro, cargo que ocupa há muitos anos, seja qual fôr o titular da pasta. Para o sr. Valente de Andrade, que dirige a tôda poderosa Comissão Técnica de Orientação Sindical, o "Ministério não pode deixar de controlar os sindicatos" e que "se forem realizadas as eleições os sindicatos fugirão do contrôle ministerial".

Removidos vários diplomatas

Na Pasta do Exterior foi assinado decreto removendo "ex-oficio", no interêsse da administração, da Secretaria de Estado, os diplomatas Arnaldo Leão Marques para terceiro secretário da Delegação do Brasil junto à Alta Comissão Aliada na República Federal da Alemanha, Anibal Alberto de Albuquerque Maranhão para vice-cônsul em Assunção, Hélio Antônio Scarabôtelo para vice-cônsul em Amsterdam, Osvaldo Barreto e Silva para terceiro secretário da Legação no Panamá, e Sérgio Mauricio Correia do Lago para vice-cônsul em Gênova.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Casas para os segurados do IAPC

Prorrogado por mais 30 dias o prazo para entrega das propostas

Foi prorrogado por mais trinta dias o prazo para entrega das propostas dos associados do IAPC que se inscreveram no recente financiamento.

Vários inscritos requereram a prorrogação mas seus requerimentos não foram despachados preferindo a direção do Instituto generalizar a medida atendendo assim a todos.

Ao que apuramos já deram entrada na seção imobiliária daquela autarquia cerca de 50 propostas. Estas levam normalmente de 3 a 4 mêses para serem resolvidas pois que só para avaliação do imóvel e andamento pelas várias seções do Instituto são precisos uns dois meses e outros tantos para serem completadas as exigências de documentos que nem sempre estão em ordem.

Para o Distrito Federal foram destinados doze milhões de cruzeiros.

Ineficiência do Serviço de Navegação do Guaporé

Denúncia formulada contra o governador do Território — Créditos fictícios

Os srs. Joaquim Vieira, Manoel Antonio da Silva, Ramon Guez, João Agueiro, Agostinho Cordova, Alcides Moura, Felix de Souza Melo, José A. de Andrade e Cândido Pedro de Assis, moradores às margens dos rios Guaporé e Mamoré, sentindo-se prejudicados com a ineficiência do Serviço de Navegação do Guaporé, (S. N. G.), enviaram um memorial ao presidente da Comissão de Marinha Mercante, denunciando diversos fatos irregulares que se passam naquêle Serviço.

TRAPALHADAS DO GOVERNADOR

"Em principio de 1948 — inicia o memorial — a divida atrasada do SNG era de pouco mais de 800 mil cruzeiros, relativos aos anos de 1946 e 1947. O governador do Guaporé, mancomunado com o superintendente do referido Serviço, aumentou essa divida para muito mais: Instruiu o pedido de abertura de crédito especial para pagamento dessa divida e aumentou-a numa relação não verdadeira de débito para Cr$ .... 1.543.940,60, desprezando a legítima divida que não ia a 800 mil cruzeiros.

CRÉDITOS FICTICIOS

Para compensar, o SNG incluiu os seguintes créditos ficticios:

1.º — Relacionou como credora, por fornecimentos falsos de materiais ao SNG, a firma P. H. Morhy, de Guajará Mirim, na importância de Cr$ 119.000,00; 2.º — Da mesma forma, relacionou, como credora, a firma Jesus Peres & Cia., da mesma praça, na importância de Cr$ 67.000,00; 3.º — Relacionou, ainda, como restos a pagar, os vencimentos já pagos do pessoal do SNG, relativos aos meses de julho, agôsto e setembro de 47, num total superior a Cr$ 150.000,00.

Nenhuma dessas firmas forneceu qualquer coisa ao SNG e nos seus arquivos não consta requisição de materiais das mesmas, naquêle tempo (1947). E' interessante notar que o atual superintendente do SNG é sócio da firma Jesus Peres.

O BENEFICIARIO

Os vencimentos do pessoal do SNG foram pagos em janeiro de 48 pelo ex-superintendente Esron Penha de Menezes. O pagamento foi relacionado como "Restos a Pagar". Esses vencimentos foram novamente pagos em janeiro de 1949, isto é, um ano depois. Quem ficou com essas importâncias foi o sr. Ernesto Carlos Vollrath, que não juntou recibos, como devia, pois não era possível, visto que ninguém recebeu a segunda vez.

MENTIRA GOVERNAMENTAL

Na prestação de contas dessa verba especial de Cr$ 1.543.940,60, não foram juntadas as fôlhas recebidas dos vencimentos pagos criminosamente pela segunda vez. Apenas se juntou uma demonstração assinada pelo tesoureiro Inacio Mendes, pelo escriturário Rosquildes de Melo, pelo contador Jorge Leite Pereira e visadas pelo atual superintendente Vollrath. E nesta demonstração consta apenas os seguintes dizeres: — "Importância X paga aos marítimos, terrestres ou diaristas, referentes aos seus salários de julho, agôsto e setembro de 47, conforme fôlhas recebidas e arquivadas neste Departamento".

"Uma busca nos arquivos do SNG prova a mentira de tudo isso. Para justificar as outras roubalheiras o superintendente relacionou diversas contas já liquidadas em tempo oportuno e juntou novos recibos para pôr em lugar dos primeiros. Assim foi feito com a firma A. G. de Pontes & Cia. e com outras firmas".

OUTRAS "DEFESAS"

O SNG vendeu diversas chapas de ferro ao exército boliviano no valor de 10 mil cruzeiros cada uma. O dinheiro, porém, não entrou para os seus cofres. Nos balancetes de viagens enviados mensalmente à Marinha Mercante, são balanceadas despesas ficticias superiores a Cr$ 700.000,00. As subvenções são recebidas trimestralmente no Rio pelo representante do Território e depositadas no Banco Mauá, na conta do governador do Guaporé, que, por sua vez, paga ao superintendente, em Porto Velho.

No entanto, o superintendente, tôdas as vezes que recebe uma subvenção, manda baixar Portaria debitando quantias quase sempre superiores a 1.000 cruzeiros, alegando "despesas de transferência" e não juntando qualquer comprovante.

A "RIO MEQUENS"

Quando da última guerra, foi entregue ao SNG a lancha "Rio Mequens", de propriedade do alemão Ernesto Kooler, pai do atual superintendente. Essa lancha, pelo seu estado precário, foi posta de lado. Em principio de 1948, por ordem do ministro da Guerra, foi levada para terra e agora está sendo reconstruida por conta do SNG. O seu orçamento alcança a casa dos 500 mil cruzeiros e já foi desembolsado pelo SNG cerca de 250 mil.

O serviço de reconstrução da lancha foi iniciado em face da proposta do superintendente, filho do dono da lancha. E' de se notar que a referida embarcação não serve para navegar nos rios Guaropé e Mamoré.

PROVIDÊNCIAS

O memorial termina afirmando que desapareceu da receita do almoxarifado o fornecimento do rancho dos empregados, embora os mesmos continuem a ser descontados.

A Comissão de Marinha Mercante mandou apurar a denúncia recebida e o governador se limitou a convidar os denunciantes, pelo jornal "Alto Madeira", a comparecerem ao gabinete do governador.

No Senado

AS CONTAS DO BANCO DO BRASIL E TESOURO NACIONAL

O sr. Andrade Ramos estranhou a republicação do balanço — Faltou número

O único orador foi o sr. Mário de Andrade Ramos. Inicialmente tratou do seu projeto que regula a fiscalização dos bancos, apontando as vantagens da sua aprovação. Depois, fez um estudo sôbre as contas entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional, estranhando a republicação do balanço de 1949. "Sr. Presidente — disse o orador — é sempre uma situação embaraçosa para qualquer emprêsa ou banco a republicação de um balanço alterando lançamentos de tanta importância. Mas em se tratando do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional isso é mais desagradável para todos, Bancos e Poderes Públicos, embora seja possivel e compreensivel, dado o vulto das operações, a multiplicidade de rubricas de pagamentos e recebimentos, o crescimento de transações, que isso suceda. Enfim, seria melhor que não tivesse sucedido".

ORDEM DO DIA

Como nos dias anteriores, os projetos em pauta não puderam ser votados por falta de número, embora a Mesa tivesse convocado por telegrama todos os senadores ausentes.

Simples, humanas, diferentes
As aventuras de Zeca e Zico, brevemente na "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Atrasado o pagamento do pessoal da Companhia do Vale do Rio Doce

Êste mês será normalizada a situação — afirma o sr. Dermeval Pimenta

A respeito do atraso havido no pagamento do aumento dos empregados da Companhia Vale do Rio Doce, procuramos o presidente daquela organização, sr. Dermeval José Pimenta.

— O reajustamento prometido e aprovado — declarou-nos — consiste num aumento pagável desde 1.º de janeiro. Como só foi aprovado em fevereiro, pela diretoria da Companhia, só com certo atraso estão sendo confeccionadas fôlhas especiais de pagamento. Os pagamentos dentro do esquema antigo foram efetuados regularmente. Os pagamentos correspondentes ao aumento, serão pagos êste mês, sem falta. A êsse sentido já telegrafei para o Sindicato dos Ferroviários, no Espírito Santo e também para o superintendente interino da Estrada de Ferro Vitória-Minas, em resposta a telegramas recebidos, que o pagamento sairá em março, finalizou o sr. Dermeval Pimenta.

Desmentido da embaixada do México

Nunca enviou correspondência a qualquer sociedade armênia

A embaixada do México distribuiu um comunicado à imprensa desmentindo um despacho de S. Paulo, divulgado pela "Asapress" sôbre a apreensão de correspondência que aquela embaixada enviava aos armênios, diretores e sócios da Sociedade Cultural União Armênia de S. Paulo.

"A embaixada do México — afirma o comunicado — nunca enviou correspondência alguma à Sociedade Cultural União Armênia de São Paulo, de cuja existência não tinha conhecimento, nem a nenhuma outra associação armênia, e não teve oportunidade de conhecer nenhum armênio residente no Brasil. A embaixada do México se abstém estritamente de tôda atividade de caráter político, em respeito à soberania da nobre Nação Brasileira".

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho
tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

QUESTÕES DO EXTREMO ORIENTE

O comunismo na Indochina

Moscou anulou com o golpe rápido do reconhecimento do Viet Minh a manobra inglesa do reconhecimento do Govêrno vermelho de Mao Tsé-tung, o Chefe da China comunista. Com isso o Kremlin impediu por sua vez que a França acompanhasse a Inglaterra nessa política de aproximação à China comunista e também vai forçar Londres a formar ao lado da França contra os comunistas do Viet Nam. A intriga foi eficaz. Hong-Kong periga novamente. Agora não resta a Mao Tsé-tung senão abrir as fronteiras da China, das províncias de Kuangsi e Kuang Tung e ajudar seu colega, Ho Chi-minh, inimigo do Imperador Bao Dai, protegido da França. E como a Tailandia (antigo reino de Sião) tem velhas queixas da França e a Birmania apesar dos laços e interesses da Inglaterra, tudo leva a crer que a pressão sôbre a Indochina seja enorme. A Peninsula tinge-se de vermelho. Ou os grandes Estados ocidentais que têm interesses no Oriente agem imediatamente e com energia, ou... só poderão reaver êsses territórios dos seus impérios depois da outra Grande guerra.

A história dessas perturbações na Indochina data do armistício da França em junho de 1940. O regime de Vichy foi obrigado a permitir a entrada dos japoneses em setembro do mesmo ano nos territórios da Indochina. O Sião, em vista disso e diante da situação difícil da França, exigiu certos territórios fronteiriços do Cambodge e de Laos, vendo-se Vichy na contingencia de cedê-los diante da pressão alemã e japonesa dando aos siameses em 9 de maio de 1941, 70.000 quilômetros quadrados de solo indochino, com cêrca de 200.000 habitantes. Em março de 1945, liberada a França metropolitana pelos anglo-americanos e pelas tropas de De Gaulle, o Japão se apoderou como conquistador, de quase tôda Indochina e deteve as autoridades francesas de Saigon, Hué e Hanoi e em Luang Prabang, em Laos, confinando o rei e a família real. Dois mil soldados franceses, entretanto, e um número aproximadamente igual de civis franceses e muitas centenas de partidários nativos, fugiram para os bosques do Laos montanhoso. Em agôsto daquele ano, ao capitular o Japão, tropas chinesas, anglo-indús e americanas desembarcaram nas costas do Viet Nam (Tonkim, Anam, Cochinchina), em cujo território começava já o cáos político. Em Laos os franceses continuavam a resistir nas montanhas e quando os japoneses capitularam não foi para aqueles e sim para os siameses, que desejavam transformar Laos em um satélite do Reino de Bangkok. Mas, chega então à Indochina o General Leclerc, à frente de tropas escolhidas, metropolitanas e marroquinas, alguns regimentos motorizados procedentes do *front* alemão e os franceses começaram a fazer pressão sôbre o Sião para desocupar Laos. Em junho de 1946 o General Leclerc libertava Laos e repunha no trono o antigo rei de Luang Prabang que passa a ser de todo Laos. Os três Estados que integram a União Indochina membro da União Francesa, Laos, Cambodge e Viet Nam, estão ligados por laços economicos, mesma moêda, alfândegas comuns, por uma defesa e universidade única. Internacionalmente podem ter representações em alguns países. Os serviços dos três Estados associados e os organismos técnicos são necessariamente dirigidos por franceses. A fórmula política é assim original, pois não se trata de Colônias, nem de Protetorados, nem de Domínios.

O chefe rebelde Ho Chi-minh é apoiado pelas tropas e comunistas de Laos que fugiram para a Tailandia quando expulsas pelo General Leclerc. Chefia êsses elementos o principe Phetsarath ex-chefe do Govêrno pro-siamês. Dos três Estados o Viet Nam é o mais rico e explorado. Também o que tem espírito expansionista e de emigração. Cobiça o Viet Nam parte de Laos.

Outro aspecto original e triste do caso indochino foi a lamentavel informação mandada pelo Domínio da India a Londres, contra a política e interesses franceses na Indochina. Sob a iniciativa direta de Pandit Nehru, redigida pelos Serviços de Informações do Govêrno da União India, em Nova Delhi, segundo dados proporcionados pelo Consul Geral da India em Saigon, foi entregue essa informação nos últimos meses do ano findo, ao sr. Bevin pelo alto comissário indio na Grã-Bretanha, Kreshna Menon. O objetivo desse documento era persuadir o Govêrno britânico para que não reconhecesse o regime do Imperador do Viet Nam, Bao Dai, e para que a Grã-Bretanha apoiasse a opinião da India, favorável a levar o assunto às Nações Unidas. Funda-se o documento no domínio territorial, cêrca de 80%, em poder de Ho Chi-Minh e na incapacidade dos franceses de terminar a guerra em período breve o que iria manter durante muitos anos ainda naquele setor da Ásia um estado de perturbação prejudicial às Nações do Oriente. Nesse documento o govêrno da India dizia mais que, em vista da ocupação territorial, a França deveria retirar-se para que *o regime de Ho Chi-Minh que não é comunista, apesar de que em pessoa Ho Chi-Minh o seja*, pudesse ter vida legal e normal. O que o Pandit Nehru não tomou na devida consideração foi que um regime que durante quatro anos de luta resistiu com êxito ao ataque de fôrças importantes deveria necessariamente estar apoiado por alguma potência. Mas, justamente a informação considera que a resistência oposta aos franceses significa a fortaleza do Viet Minh capaz de resistir a qualquer pressão estrangeira, russa ou chinesa. Na verdade a India acaba apenas de ser posta frente a frente com os grandes problemas e seu idealismo de novel república permite erros dessa natureza. Ao que dizem certas fontes bem informadas o "rapport" de Nova Delhi teve também em mira ajudar a Inglaterra a afastar dos olhos curiosos da opinião internacional a precária situação da Birmania e da Malaca, desviando para a Indochina a indignação dos elementos asiáticos. Em apoio dessa afirmação mencionam que nem a Inglaterra, nem a Australia, a Nova Zelandia, India e o Pakistão, nem a Birmania e o Sião (Tailandia) reconheceram o regime de Bao Dai. Que pensará agora Nehru do regime do Viet Minh?

Na Conferência de Colombo patenteou-se a atitude anti-comunista ativa da Australia, da Nova Zelandia e do Canadá. A Inglaterra agora reconhecerá como contra-partida o Imperador Bao Dai. E os satélites da Rússia o regime de Ho Chi-Minh. E é possível que a França denuncie por violação o Tratado de aliança com a Rússia, de 1944, que em uma de suas cláusulas proibe a ambos países signatários aliança ou coligação contra qualquer das partes. E o reconhecimento de Viet Minh, inimigo em rebelião contra a França, pela Rússia não é uma aliança, uma coligação? Há males que vê para bem e talvez assim a França sem os compromissos desse tratado possa evitar dentro do seu território a influência de Moscou e consolidar sua política interna.

Georgino e Mendes de Morais encontram-se no campo da honra

Desenho de HILDE

O caso da Loteria

Há quase quinze dias se extinguiu a concessão da Loteria Federal e há quase um mês está o Ministério da Fazenda estudando as propostas apresentadas na concorrência. Nenhuma solução do ministro.

E, como o ministro da Fazenda não resolve, sofrem prejuizos o Tesouro e os particulares que vivem da venda dos bilhetes. O Tesouro deixa de recolher os impostos da venda dos bilhetes, bem como o de renda, pago por ocasião do pagamento do prêmio. Os particulares deixam de perceber as comissões, muito embora tenham capital empatado, estejam pagando os impostos de localização e outros que incidem sôbres suas pequenas lojas.

E por que o ministro da Fazenda não resolve o caso da Loteria? Que impede a aprovação da concorrência? Isso, não se sabe. Apenas o sr. Guilherme da Silveira diz que cumpre ordens do presidente da República.

Eleições sindicais

O Diretor do Departamento Nacional do Trabalho escreveu-nos uma carta. Esclareceu sua posição quanto ao ministro, de fidelidade ao chefe. Muito bem. Mas, o diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho não esclareceu tudo. Não disse por que desobedeceu ao ministro Honório Monteiro, não executando a campanha de sindicalização, sugerida em janeiro de 1949. Por que?

Será que o ministro do Trabalho, quando fala em eleições sindicais, fala apenas para adiar a sua solução, procurando embair a opinião dos operários e trabalhadores, de modo que, nessa doce ilusão, êles se acomodem e acordem com os "pelegos", aceitando passivamente as juntas? Ou, ao contrário, o sr. Honório Monteiro é mesmo pelas eleições e os "ministerialistas" sabotam os seus esforços, mantendo o atual "statu quo"?

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho deve falar mais claro. Deve afirmar de que lado se encontra: se a favor de eleições sindicais imediatas ou, pelas juntas governativas. O momento é de definição. Em caso contrário, em face das declarações constantes do sr. Honório Monteiro, há-de de convir que estamos com razão quando dizemos que o diretor do DNT está sabotando as eleições.

Indulto do Ano Santo

Continuam os presidiários alcançados pelo indulto decorrente da decisão tomada pelo govêrno, para o Ano Santo, à espera de que o Ministério da Justiça providencie junto aos poderes competentes a solução dos processos que lá se encontram aguardando apenas a chancela presidencial, para a lavratura do competente alvará liberativo.

Os constantes apêlos de vários sentenciados já indultados são no sentido que o Ministério da Justiça não prorrogue por mais tempo a solução de um assunto já entrado em sua fase final e cujo adiamento não condiz com a finalidade da medida no que ela tem de justa e legal.

Só o Banco do Brasil não cumpre

Em 2 fevereiro de 1945 criava o govêrno a Superintendência da Moeda e do Crédito, subordinado ao Ministério da Fazenda, com o objetivo de exercer o contrôle do mercado monetário e preparar a organização do Banco Central.

Em 28 de dezembro de 1945 foram atribuidas à SPC encargos até então da alçada da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária.

Em 26 de janeiro de 1946, pela Instrução n. 11 todos os Bancos e Casas Bancárias foram obrigados a padronizar Balanços e adotar um plano de contas comuns.

Pois bem, o único estabelecimento de crédito que não cumpre as instruções da Superintendência é o Banco do Brasil.

O fato é mais grave porque não só não atende ao exigido aos demais Bancos e Casas Bancárias, como oculta, através de artifícios contábeis a posição, por exemplo, dos débitos do govêrno no Banco do Brasil.

No grupo "realizável" do Balanço encerrado em 31-12-1949 e dos Balancetes que mensalmente publica, aparecem incognitas contábeis dêsse tipo:

"EMPRESTIMOS — TESOURO NACIONAL

Saldo a liq. do exerc. de 1946	1.092.763.696
Contrib. p. Fund. Monet.	
Int. (c/gráfica)	2.081.229.442
OUTROS DÉBITOS	2.691.144.344"

Outros débitos do Tesouro provenientes de que?

Ainda outras extravagâncias contábeis, contrárias ao deliberado pela Superintendência, registram os Balancetes e Balanço desse estabelecimento que não cumpre nem as suas próprias determinações.

E não cumpre de propósito — para não denunciar a precarissima situação financeira do país, em parte resultante da política econômica e bancária imposta por êsse Banco que é um feudo, um autêntico feudo da Copa e Cozinha.

Silvestre mentiu ao Ministro

Em telegrama dirigido ao ministro da Justiça, o sr. Silvestre Pericles deu a sua versão sôbre o trucidamento do sr. João Cardoso em Maceió, dizendo entre outras coisas, justificando o ato, que a vítima assassinara o sr. Wenceslau Batista, "juiz de direito no interior de Alagoas".

O jornalista Silvino Lopes, que conheceu de perto o sr. Wenceslau, contou numa crônica publicada na imprensa pernambucana que êle não era juiz de Direito, mas sim prefeito de Rio Largo; e não morreu assassinado, mas prosaicamente — dos rins. E concluiu o repórter:

"Wenceslau Batista era homem inteligente e dado ao estudo da linguagem. Era, falando, o que o saudoso Caio Pereira primava por ser quando escrevia. Na conversação mais intima, nunca deixava de citar Sá de Miranda, Felinto Elisio e outros famigerados marechais da vernaculidade. Para êle, escrever bem, só de Rui Barbosa para cima".

IDÉIAS E FATOS

Múmias

Encontrei num jornal francês, "Monde", uma pequena crônica intitulada "A mumia de Dimitrov ficou melhor que a de Lenine", e, como o riso, segundo Bergson, é uma das coisas do homem que mais exige sociabilidade, ou em palavras mais chãs, como é melancólico a gente rir-se sozinho, a portas fechadas, achei que devia traduzir a curiosa notícia para que o leitor compartilhasse o gôsto que ela me deu. Eis a crônica:

"Enquanto corriam os trâmites do processo Kaslov em Sofia, o público da capital hungara foi convidado a vir admirar no seu mausoleu o cadáver embalsamado de Jorge Dimitrov. A múmia dêsse líder comunista, como a de Lenine, repousa num sarcófago de vidro, e dizem que é empolgante o aspecto de vida, que oferece. Dimitrov está vestido de preto, ostentando na lapela a Ordem de Lenine e tôdas as outras condecorações. O professor russo Zbarski pode orgulhar-se de sua obra que está muito mais perfeita que a de Lenine autorizando a crer que Dimitrov tenha sua sobrevivência garantida por mais de mil anos".

"Como se explica o incontestável sucesso do professor Zbarski? Pode-se dizer que Lenine, em mil novecentos e vinte e quatro, foi o seu primeiro ensaio, e que a experiência adquirida em vinte e cinco anos explica o progresso da técnica. Mas uma outra razão pode ser invocada: Dimitrov foi confiado aos seus cuidados logo que morreu, e o professor pôde assim tomar sem demora as necessárias providências para impedir a fatal decomposição do cadáver".

"No caso de Lenine, infelizmente, o corpo foi primeiro submetido a processos sumários em vinte e dois de janeiro, e foi só mais tarde, depois de uma duzia de conferências, que o partido comunista russo decidiu criar o culto de Lenine expondo na praça Vermelha as suas relíquias. Perdeu-se assim um tempo precioso. A mumificação só começou realmente em vinte e seis de março sob a direção do acadêmico Voroliev e do professor Zbarski, que não puderam evitar o sacrifício da parte inferior do corpo. Ofereceu-se assim à admiração dos povos um Lenine reduzido, com rosto e mãos côr de cêra e pele engelhada".

"Os especialistas russos tinham entretanto conseguido um milagre. Dez anos mais tarde, em janeiro de mil novecentos e trinta e quatro, uma comissão oficial verificou que a conservação do corpo estava assegurada por longos anos. A múmia da praça Vermelha, além disso, suportou um tratamento técnico de esvaziamento em mil novecentos e quarenta e um, a milhares de quilômetros de Moscou, sendo em mil novecentos e quarenta e cinco reconduzida ao seu mausoléu. Desde então recomeçou o fluxo quotidiano de peregrinos que vêm admirar a múmia no seu sarcófago, a poucos passos do Museu Lenine em cujo frontispicio pode-se ler até hoje: a religião é o ópio do povo".

Aí está a notícia. A primeira coisa em que eu pensei é que uma das mais evidentes e impressionantes caracteristicas do comunismo (como do fascismo!) é a total insensibilidade ao ridículo. Como o riso frequentemente puxa pelas lágrimas, é melhor que se comece pela extinção completa do riso.

A segunda idéia que me veio é que, dentro de uns mil anos, estando o comunismo quase completamente esquecido, haverá no mundo, um dia, um brusco ressurgimento de interesse por essa remota doutrina quando se encontrarem as múmias; a menos que algum erudito alemão chegue a provar, pelo a + b da arqueologia, da numismática e da indumentária, que o sr. Prestes foi um faraó da dinastia dos Ramsés.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Nova-Zelândia

As condições atuais do país

WELLINGTON, fevereiro. — Já expliquei os motivos por que, sob o aspecto da "seguridade social" (previdência e assistência sociais), se justificava a reunião na Nova Zelândia do "Comitê de Técnicos de Seguridade Social" da Organização Internacional do Trabalho.

Hoje, enquanto prosseguem os trabalhos do Comitê, falaremos de alguma coisa a respeito mesmo dêste país, cuja organização e vida do povo mereceriam um estudo bem aprofundado, de grande utilidade, mas que, é evidente, não caberia nessas colunas, nem poderia resultar de uma pequena estada em algumas de suas cidades.

Trata-se de um país cuja superfície regula pela do nosso Estado do Rio Grande do Sul e com uma população menor que êste, pois não atinge a mais de 1.900.000 habitantes.

Constitui-se essencialmente de duas ilhas, — a Ilha do Norte (Te Ika a Maui, na pitoresca linguagem maori) e a Ilha do Sul (Te Wai Punamu), a que se agregam outras menores, de reduzida importância.

A capital, Wellington, e a cidade principal, Auckland, estão situadas na Ilha do Norte. Sua latitude média regula pela de Santiago do Chile, motivo pelo qual o clima é frio, sobretudo na Ilha do Sul. Nesta, nas elevadas montanhas, se encontram geleiras e neves eternas, onde se praticam em todo o tempo esportes de inverno, especialmente nas regiões mais próximas ao Polo Sul.

Segundo nos expôs, em seu discurso inicial, nosso Presidente do Comitê, Mr. B. F. Waters, que é também o presidente da Comissão de Seguridade Social da Nova Zelândia, goza o país de 2.000 horas de sol, anualmente, embora chova, em média, cada 3 dias e meio. O clima é bastante sêco.

Aviões, estradas de ferro e boas estradas de rodagem facilitam as comunicações dentro do país e navios ligam as duas grandes ilhas entre si.

A agricultura e a pecuária têm grande desenvolvimento, e sobretudo esta última apresenta aspectos especiais de todo, bastando assinalar-se que existem no país cêrca de 34.000.000 de cabeças de carneiro, numa média de 17 para cada habitante, e cêrca de 2.500.000 vacas leiteiras.

Tudo isso é perfeitamente organizado e industrializado, de modo que, embora sejam os néo-zelandeses grandes comedores de carne, exportam cêrca de 61% da produção dos carneiros, 93% dos seus queijos e 86% da produção de manteiga. Cêrca de 800.000 quilos de lã são vendidos anualmente.

O resultado disso é que o padrão de vida da população é bastante elevado. Como nos Estados Unidos, a classe média constitui a quase totalidade da população e, talvez, em maior escala ainda. Há poucos verdadeiramente pobres e poucos grandes ricos.

Cidades pequenas do interior, que já tivemos ocasião de ver, possuem bons hotéis, cinemas, largas ruas e construções tôdas de nível médio, com um predomínio absoluto, aliás, de casas de madeira, nos mais variados estilos, extraido êsse material das grandes florestas do país.

O povo se apresenta, de modo geral, com um sentimento de grande independência e espírito de iniciativa, inclusive no tocante às mulheres, ativas e bem dispostas para o trabalho e para a participação na vida pública, expressando com firmeza suas convicções. O voto das mulheres existe, no país, desde 1893.

Um sensivel orgulho de sua pátria, que se percebe bem no modo como se referem às suas coisas e às suas realizações, dá-lhes um visivel sentimento de auto-suficiência, que não impede, contudo, que sejam amáveis e acolhedores, ao extremo.

O plano de "seguridade social", que ampara a tôda a população indistintamente, e do qual tratarei em próxima carta, com maiores minúcias, completa o quadro da vida social néo-zelandesa, assegurando a todos, nas necessidades gerais e especiais que possam ter, na velhice, como na morte, na maternidade, como na doença e na invalidez, no desemprêgo, como nos encargos de família, prestações adaptadas às condições do momento e assistência médica, hospitalar, dentária e farmacêutica, consoante seja requisitada.

Um bem elaborado plano de turismo, a cargo do próprio Govêrno, fomenta o "Week-end" para os nacionais e procura atrair os estrangeiros, seja para os pitorescos recantos da Ilha do Sul, com suas geleiras, seus altos montes e seus esportes de inverno, ou a pesca, nas enseadas que a pontilham, seja para os interessantissimos "geysers" e fontes de águas termais e lindos campos da Ilha do Norte.

A vida de família, bem constituída, com sólidos costumes morais, consolida a organização dêsse povo, que se engrandece pelo esfôrço sério e continuado pela sua própria sobrevivência e progresso cada vez maior.

As cidades, de população limitada, — Wellington tem cêrca de 130.000 habitantes e Auckland cêrca de 300.000 —, ainda não sofrem dos males das grandes cidades.

Um severo contrôle da imigração e do câmbio protegem simultaneamente a raça e os costumes, assim como a situação econômica do país.

A maioria da população é de religião protestante, mas os católicos, em número igual à quarta parte do total, constituem importante grupo religioso, com os caracteristicos dos países de minoria católica.

Eis, em linhas gerais, o que já observei da Nova Zelândia e que me levam à convicção da grande utilidade desta reunião aqui, dos técnicos de 22 países, em matéria de seguridade social, fornecendo-lhes, a par do que resultar necessariamente da troca de idéias e dos estudos e das resoluções tomadas, notáveis observações sociológicas, experiências vividas e bem sucedidas, que, sem dúvida, de muito lhes servirão para as realizações práticas em seus próprios países.

MOACYR VELLOSO CARDOSO DE OLIVEIRA

(*Especial para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA*)

TÔDAS AS CIRCUNSTÂNCIAS...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)

como queria, socorrê-la, em vista da atitude agressiva do pai da mesma que avançou para êle armado de revólver".

PROVA TESTEMUNHAL

"No que tange a um desastre de tráfego — prossegue o engenheiro Sigaud — a prova testemunhal é muito falha. E' quase impossível uma testemunha verdadeira. Para que tal se desse, era preciso que ela estivesse de sobreaviso, esperando o acontecimento. Em geral, a pessoa sòmente vê o desastre quando êle já se consumou, após ouvir o barulho, não sabendo, portanto, o que antecedeu a êle, de quem foi a imprudência. Às vezes é um pedestre mal avisado, outra é um outro motorista imprudente que "fechou" o carro do seu "colega". O pior, entretanto, acontece: Quase na totalidade das vezes a testemunha vai contra o motorista atropelador, o que, com ser uma injustificável prevenção, muitas vezes é uma flagrante injustiça".

ÓRGÃO POLICIAL

"E' muito melhor prevenir os acidentes do que punir os motoristas com penas elevadas. O Serviço do Trânsito formou-se e até hoje continua como um órgão meramente policial, para reprimir os acidentes de tráfego e os abusos do motorista. E' preciso que êle se torne um órgão técnico especializado no assunto. Caso contrário, sempre existirá a balbúrdia atual do tráfego do Rio.

Quando se cogita de modificar o Código Penal — termina o sr. Sigaud — por que não modificar o Código de Trânsito, estudando nos meios técnicos, com assistência de técnicos competenes e fazendo as modificações necessárias e imprescindiveis para uma boa orientação do trânsito na capital da República?

Seria muitissimo melhor do que dobrar a pena do motorista que atropela um transeunte".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Mario Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camillo de Oliveira Netto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reporter Ltda."
L. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-3673

Filhotismo no...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)

mantêm à avenida Rio Branco.

Estamos em uma situação angustiosa — prossegue — é esperarmos que uma solução satisfatória seja dada ao caso. Enquanto isso, trabalhamos aqui como se funcionassemos normalmente, pagando aos premiados, dando informações aos nossos fregueses.

GANHANDO INTEGRALMENTE

"Todos os funcionários estão ganhando normalmente e trabalhando como se nada houvesse acontecido. E' de se prever o grande prejuizo que as casas lotéricas irão ter. Em nossa casa, temos cerca de 200 cambistas. Há uma senhora que vende loteria para nós desde que começamos a funcionar.

Milhares de pessoas — termina o sr. Loretti dirigem-se continuamente a nós procurando informações. A todos elucidamos na medida de nossas possibilidades. A parte de pessoas da sociedade que nos é freguêsa é considerável. Aqui estaremos, entretanto, sofrendo as necessidades de tal situação, mas desejosos de que tudo se normalize o mais cedo possível para continuarmos o nosso trabalho".

A resistência espiritual

François Mauriac

Um ensino dominado pela técnica é o que se entende, entre nós, por "humanidades", sacrificado às exigências das realizações coletivas, êsses traços que impressionaram o sr. André Siegfried quando de sua recente viagem aos Estados Unidos, encontram-se também nêsse outro mundo submisso a Moscou. Não é o que separa a URSS dos Estados Unidos que deveria nos fazer medo, mas, ao contrário, o que lhes é comum. Suas oposições ideológicas são talvez menos temiveis para nós que sua concordância relativamente à escala dos valores humanos. Essas duas tecnocracias que se acreditam antagônicas levam a humanidade no sentido da mesma desumanização.

Compreendam-nos bem: sabemos fazer a diferença entre o estalão de um Estado totalitário e o de um regime de liberdade baseado no respeito da pessoa humana. Nisto, entanto, está precisamente o drama, o nosso drama, pois que nos interessa a todos: as instituições e os costumes de uma grande democracia senhora da metade do mundo tendem a criar um tipo de homens utilizável ao máximo e, portanto, como se diz atualmente, "padronizado". O homem tratado como meio e não mais como fim, é a condição indispensável às duas culturas que se defrontam. E, certamente, as duas a atingem mediante caminhos bem diferentes: um parece fácil, é o caminho do conforto, e as pessoas mais modestas nele rodam com seus automóveis comprados "temperamentalmente"; o outro assemelha-se à ascensão sem fim de um Calvário, e o povo russo, de século em século, nele arrasta sua eterna cruz. Dos dois lados, no entanto, o homem pode ganhar o Universo.

E' assim a questão que se apresenta aos que conservam a fé na alma humana: quais são suas possibilidades de resistência no universo dos tecnocratas? Nos Estados Unidos, essas possibilidades aparecem importantes à primeira vista. E inicialmente a alma não é negada pela doutrina oficial; nenhum sistema de coerção se exerce contra ela; os refúgios religiosos e culturais existem nela em grande número e neles pode o espírito tomar alento. Mas na URSS, no país do materialismo de Estado, da linha geral, da utilização racional do material humano, para um rendimento máximo, no país da depuração considerada como serviço público? Neste ponto, deve-se fazer um ato de fé no povo russo, o "mais espiritual" do mundo no sentido metafísico. Pensava e sonhava, há dias, lendo ou, melhor, relendo, em nova edição, as cartas de Dostoiewski (edição Calman-Levy, com notabilissima introdução de Dominique Arban). Certo, em um país onde os forçados, que se contam em milhões, não são, na maioria, nem mais nem menos culpados, como o foi Dostoiewski, como duvidar que a presença da alma torturada, crucificada, indomável, permanece um elemento que escapa a tôda e qualquer avaliação? Essa presença torna o futuro do mundo uma coisa imprevisivel. Não é a Rússia dos czares que se exprime em certos gritos de Dostoiewski, mas a de todos os tempos, e, singularmente, a Rússia de hoje com a qual se identificava o autor antecipadamente. A 22 de dezembro de 1849, no próprio dia em que, condenado à morte, foi, no último momento, tirado do patíbulo, no sólio de seus quatro anos de galés, achava êle força suficiente para escrever a seu irmão: "Talvez nos vejamos ainda, irmão. Cuida de ti, por Deus; procura viver até que nos vejamos de novo. Talvez um dia voltemos a nos abraçar, recordando nossa mocidade, nosso tempo de outrora, o que sonhavamos, o que esperavamos, as esperanças que neste momento arranco de meu coração como meu sangue e sepulto... A vida é a felicidade; cada minuto pode ser uma eternidade de ventura. Irmão! Juro-te que, apesar de tudo, nunca perderei a esperança e juro que conservarei puros meu espírito e meu coração. Renascerei melhor".

O sentido dos termos pouco importa: é o som de uma certa voz que nos impressiona; nos confins da tortura e da morte, a alma totalmente despojada encontra êsses acentos que nos atingem após um século, como se acabassem de ser proferidos. Mas justamente. Sabemos que êsse mesmo patíbulo existe sempre — repito, o mesmo — e essa mesma alma vítima que nele é posta, e êsse mesmo combolo de gente que marcha para a Sibéria, seja qual for o nome do Czar que reine no Kremlin... O país do materialismo de Estado permanece talvez o que sempre foi: o canto do mundo onde a alma acuada não tem necessidade de coisa alguma para retomar o sopro, o canto do mundo onde a alma se fortifica com tudo quanto a acabrunha.

Um protesto do espírito se manifesta em tôda parte, hoje, mesmo fora das Igrejas. Olho, sôbre minha mesa, os títulos dos últimos livros recebidos: "Fragmentos de um ensino desconhecido", de um discípulo de Gurdjieff, ou "Para um novo profetismo" e "Os olhos de Ezequiel estão abertos", de Raymond Abellio, ou do lado católico, "A coroa do cristão ou o dia de loucura", de Jean Caryol que, sem imitar Bernanos, o continua aos pés da Cruz e retoma o mesmo solilóquio. De todos os lados, dessas obras tôdas, salta o grito da alma dominada, o atestado de sua presença no seio de um mundo demente, entregue, sem recurso, ao furor inventivo de seus próprios técnicos.

World Copyright by OFP e "Figaro", Paris 1950.

TERIA ASSENTO...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)

de Pequim do problema do reconhecimento da Delegação de Pequim no Conselho de Segurança, espera o Departamento de Estado escapar ao impasse em que se encontra desde que as Delegações da União Soviética e dos países satélites abandonaram o Conselho de Segurança e todos os demais órgãos das Nações Unidas.

O Departamento de Estado tem interesse em solucionar quanto antes o caso do reconhecimento da Delegação chinesa comunista pelo Conselho de Segurança porque, enquanto isso não fôr feito, não poderá providenciar o reconhecimento do Govêrno de Pequim.

Reconhecer o Govêrno de Mao Tse Tung é tido como indispensável pelo Departamento de Estado. Sabemos que o sr. Dean Acheson planejava reconhecer o govêrno comunista da China antes da viagem a Moscou de Mao Tse Tung e Chu-En-Lai, pois desejava, com isso, fortalecer a posição destes últimos nas prolongadas e laboriosas negociações que mantiveram com o Govêrno soviético. Não póde levar a efeito o reconhecimento devido a duas circunstâncias: a oposição manifestada pelos chefes republicanos no Congresso e a brutalidade com que o novo govêrno chinês se apossou das instalações consulares e outras dos Estados Unidos.

Passatempo

PROBL. N. 57 — Em 4-3-1950

NOME: ....

....

ENDEREÇO: ....

....

Horizontais:
1 — Proclamação pública
7 — [illegible]
9 — Nota
11 — Seguir
12 — Letra
13 — Notáveis
14 — [illegible]
15 — Corpulento
17 — Além
18 — Interjeição
19 — Forma arcaica de O.
20 — Viagens
21 — Aragem
22 — Artigo
23 — Apara

Verticais:
2 — Atrás
3 — [illegible]
4 — Funções
5 — Artigo
6 — Interjeição
8 — Prata
10 — Alia
12 — Veleta
15 — Clara
16 — Mulher

CHARADAS NOVISSIMAS

Foi uma DIFICULDADE em 24 HORAS manter a SEGURANÇA — 2-2.

PROCURA e SENTIMENTO PERSEGUIDO — 2-1.

CHARADA CASAL

Quem está em SITUAÇÃO ANGUSTIOSA não ESCOLHE — 5.

O CARTÃO DO DIA

A Latte

Qual a sua profissão?
(Colab. de Bonardo 84)

SOLUÇÕES DE ONTEM

CHARADA NOVISSIMA: Estaura.
CHARADA CASAL: Raiva.
O CARTÃO DO DIA: Pantelista.

B. B.

CORRESPONDÊNCIA

[illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

POESIA

Manuel Bandeira

em castelhano


Manoel Bandeira

Vilaespesa, o grande poeta uruguaio, amigo verdadeiro da cultura brasileira, traduziu numerosos poemas de autores nossos para o castelhano. Alguns de seus trabalhos são verdadeiras obras primas. O Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, de Montevidéu, através de seu boletim "Mensaje" tem empreendido a tradução de outros tantos poetas e poemas do Brasil. Apresentamos o trabalho da sra. Eunice Tavares, do poema "Mar Bravio" de Manuel Bandeira:

Mar que oí siempre cantar doctrinas
en dulces quejas cual elegias,
como si fueras, en tardes frias,
la voz de muchas melancolias.
Con qué delicia en este infortunio,
con qué salvaje, profundo gozo,
es que hoy te veo, golpear, rabioso,
en marejadas del novilunio,
mar rumoroso !

Con qué amargura muerdes arenas
en escupidas de agrio lodo.
Con trobellinos de olas que rugen
mareas llenas.
Mar de sargazos y de amarguras.

Estas mis cóleras homicidas,
mis viejos odios de iconoclasta,
quedan absortos ante la vasta,
perfida ola que todo arrastra,
mar que intimidas !

Como en tus olas precipitadas,
donde flamean destellos idos,
gimen sirenas despedazadas
con sus aullidos
multiplicados por las quebradas.

Mar que arremetes, mar que no canso
mar de blasfemias y de venganzas,
Como te envidio! Dentro del pecho
traigo un pantano insatisfecho
de corrompidas desesperanzas ! ?

Correio Artistico - de França -

"100 retratos de mulheres"

A Exposição dos "Cem Retratos de Mulheres", inaugurada em 3 de fevereiro último, na Galeria Charpentier, apresenta telas que nunca tinham sido expostas e outras quase desconhecidas, desde o retrato da "Grande Mademoiselle" de Mignard, conservado no castelo da familia; "La Femme à la rose", de Goya, "Le Portrait de Katherine Fulcker" de Durer, até os severos e belos quadros de familia de Millet, conservados no Museu de Cherburgo e que abrem novos horizontes sôbre a arte do pintor do "Angelus", ou ainda "La Fille au Brasero" de Dumesnil de la Tour.

Vê-se a "Catherine de Médicis" de Clouet, a mãe de Cézanne, os retratos de Courbet, de Corot, de Manet, os mestres do século XVIII, de Fragonard a Watteau, os grandes pintores desconhecidos do Renascimento e da Idade Média.

A época 1900 é evocada pelas elegantes pintadas por Bordini, Helleu, Lautrec e Gandara. Quanto à época moderna, está brilhantemente representada. O retrato de Lantelme de Van Dongen é vizinho de Yvonne Printemps pintada por Vuillard. Eis ainda retratos de Derain, Chagal, Dufy e Picasso.

Prêmios aos menos amáveis

Os prêmios "Citron" que são atribuidos todos os anos por alguns criticos matográficos às personalidades menos amáveis do ano anterior, foram conferidos em trinta de janeiro último.

Eis os três "laureados": Louis Daquin (realizador), Suzy Delair e Noel-Noel (artistas), Jean Cocteau (realizador), Michele Morgan e Jean Perier (atores) mereceram pela sua gentileza e cordialidade o prêmio "Orange".

"Semanas do cinema"

A Associação Francesa "Les Semaines du Cinéma", presidida pelo sr. J. P. Frogerais, está organizando por ocasião do Primeiro Congresso da Federação Internacional dos Produtores de Filmes, uma "Semana do Filme Francês" cujo objetivo é de mostrar aos produtores e jornalistas estrangeiros as mais recentes expressões da cinematografia francesa.

Esta manifestação terá lugar em Cannes, no Palácio dos Festivais.

Cinco grandes filmes franceses, selecionados, serão apresentados em "avant-première" mundial. Cada sessão comportará filmes de curta metragem, igualmente selecionados e inéditos, bem como uma retrospectiva do filme cômico francês e desenhos animados.

Uma coleção rara

"Prazer de amador não é prazer de maniaco!" Esta observação de Colette podia ser a introdução da apresentação, recentemente feita dos legados do célebre e generoso bibliófilo, Henri de Rothschild. Esse legado figurará nos anais da Biblioteca Nacional como um dos grandes acontecimentos da época. Cinco mil volumes, metade dos quais faria o orgulho de muitos colecionadores, acabam com efeito, de aumentar o tesouro já considerável da Nacional.

Observa Jean Porcher, Conservador da venerável Casa que "não é apenas uma reunião de livros raros e magnificos, mas um conjunto em que a ciência mais rigorosa rivaliza com o gôsto mais exigente".

Para fazer as suas seleções, James e Henri de Rothschild foram cuidados por um dos grandes especialistas da história literária: Emile Picot. O mérito dessa coleção — além de algumas peças rarissimas — é de reunir séries: Rabelais, Ronsard, Corneille, Racine e Molière.

Entre as suas joias, merece citação especial o cancioneiro franco-italiano, em forma de coração, executado por volta de mil quatrocentos e setenta por Jean de Montchnu, conselheiro e amigo intimo de Jean-Louis de Saboia, bispo de Genebra. Há ainda o breviário pintado em mil e quatrocentos pelo rei Martin de Aragon, um dos mais belos monumentos da iluminura espanhola do século XV. Há algumas peças mais ou menos desconhecidas dos historiadores da arte medieval, magestosos incunábulos que os eruditos poderão doravante consultar nos gabinetes de leitura da Biblioteca Nacional.

Os curiosos das histórias de época tem ali uma seleção de "plaquettes" do século XVI, onde se desvelam as secretas intrigas do tempo. Os grandes ilustradores do século XVIII estão magnificamente representados: desenhos de Eisen para a edição dos Contos de La Fontaine, conhecida pela edição dos "Fermiers Généraux", desenhos de Boucher para Molière, mil setecentos e trinta e quatro, belas composições de Moreau o Moço e Lebarbier para o Rousseau de mil setecentos e setenta e quatro. Para a história do teatro, dos trajes e da "mise en scène", há quinhentos desenhos reunidos pelo intendente dos Menus de Luis XV.

Entre as sumptuosas encadernações, ressalta uma especialmente notável: um mosaico feito nos fins do século XVI para o embaixador de Saboia em França. Ali se vêem ainda outras encadernações dos séculos XVI, XVII e XVIII, provando que a encadernação francesa deu sempre artesãos de "elite" nessa arte que tanta ciência e gôsto exige.

(Jean Le Guevel — S.F.I.)

LITERATURA

CURSO de MUSEUS

Estão abertas no Museu Histórico Nacional, desde o dia 1º e com encerramento marcado para 14 de março, as inscrições para o Curso de Museus, que é ministrado em três séries, sendo lecionadas as seguintes cadeiras:

1ª série — História do Brasil Colonial; História da Arte; Numismática; Etnografia e Técnica de Museus.

2ª série — História do Brasil Independente; História da Arte Brasileira; Numismática Brasileira; Arte Menores e Técnica de Museus.

3ª série — Seção de Museus Históricos; História Militar e Naval do Brasil; Arqueologia Brasileira; Sigilografia e Filatelia; e Técnica de Museus; Seção de Belas Artes ou Artisticos: Arquitetura; Pintura e Gravura; Escultura; Arqueologia Brasileira, Arte Indigena e Arte Popular e Técnica de Museus.

O candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado do curso Clássico ou Cientifico, curso Complementar ou curso Superior;

b) carteira ou atestado de identidade;

c) atestado de idoneidade;
d) 4 retratos 3x4

Os documentos com firmas reconhecidas.

Ficam também abertas as matrículas para 2ª e 3ª séries.

Augusto Meyer

Agraciado com o "Prêmio Felipe d'Oliveira" para conjunto de obra

Estêve reunida a Sociedade Felipe d'Oliveira, para votação do seu prêmio para conjunto de obra literária, no valor de vinte mil cruzeiros. Êste prêmio, agora concedido quadrienalmente, é distinto do prêmio para o menor livro, e no valor de dez mil cruzeiros, distribuido todos os anos pela mesma Sociedade.

Foi contemplado, por unanimidade, o escritor Augusto Meyer, atual diretor do Instituto Nacional do Livro.

Tomaram parte na votação, pessoalmente ou por procuração, de acôrdo com o Regulamento do prêmio, os srs. Rodrigo Otávio Filho, Alvaro Moreyra, Augusto Frederico Schmidt, Afonso Arinos de Melo Franco, Otávio Tarquinio de Souza, Ribeiro Couto, Assis Chateaubriand, Manuel Bandeira, Renato Almeida, Edmundo da Luz Pinto, João Neves da Fontoura, José de Freitas Vale, Alceu Amoroso Lima, Manuel de Abreu e João Daudt d'Oliveira.

Em anos anteriores o prêmio Felipe d'Oliveira para conjunto de obra foi concedido aos seguintes escritores: Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Lúcio Cardoso, Dionélio Machado e Carlos Drummond de Andrade.

Dialogo impossivel

J. Guimarães Vieira

PASCAL — A filosofia valerá sequer uma hora de trabalho?

KANT — Sem dúvida. Cumpre, entretanto, antes de tudo, saber até que ponto a razão é capaz de perceber a realidade. Não é possivel usar a razão sem uma critica prévia de seus próprios poderes. A leve ave, quando sente em seu vôo livre a resistência do ar que corta, poderia imaginar que voaria melhor no vazio. Acho justo prevenir a razão contra pretensões demasiadamente ambiciosas, promovendo de antemão o inventário de suas reais possibilidades.

BERGSON — Não penso da mesma forma. Eu não vejo mais do que um meio de saber até onde podemos chegar, que é o de pôr-se a caminho e andar. Se o conhecimento que buscamos é realmente instrutivo, se há de alargar nosso pensamento, tôda análise prévia do mecanismo mental não faria mais do que nos impossibilitar de atingir a meta, uma vez que teriamos estudado o pensamento antes da dilatação que desejamos nele introduzir.

CHESTERTON — Santo Tomas, a seu modo, procedeu assim. Ele possuia a humildade cientifica no sentido muito especial de quem estava pronto a ocupar o lugar mais baixo para examinar as coisas mais humildes. Não fez, como um especialista moderno, o estudo do verme como se fôsse o mundo, mas quis começar a estudar a realidade do mundo na realidade do verme. O seu aristotelismo significava simplesmente que o estudo do fato mais insignificante leva ao estudo da verdade mais elevada; contudo, êle foi um realista num terceiro sentido curioso muito seu, distinto do sentido medieval e do moderno da palavra. As mesmas dúvidas e dificuldades acêrca da realidade levaram-no a crer em mais realidade de preferência a diminui-la.

BERDIAEFF — O importante não é apenas isso. Importa, realmente, em filosofia, não divagar no abstrato, porém transformar as idéias num organismo vivo, numa realidade concreta. A lição de Dostoievski foi justamente essa. Ele nos ensinou o caráter vivo, concreto, substancial das idéias.

GABRIEL MARCEL — Eu estou persuadido de que é no drama e através do drama que o pensamento metafisico se descobre e se define concretamente.

KIERKEGAARD — Sejamos subjetivos; a subjetividade é a verdade.

PAPINI — Fora disso, o menos que a filosofia pode fazer é morrer de todo. Poderia existir sòmente como gênero literário.

KANT — Esperar que o espirito humano renuncie de uma vez por tôdas as investigações metafisicas, é esperar que, cansados de respirar sempre um ar impuro, cessemos uma vez para sempre de respirar.

GABRIEL MARCEL — O que de modo algum justifica o procedimento dos idealistas contemporâneos. Porque êles ignoram a pessoa e a sacrificam a não sei que verdade ideal, a não sei que principio anônimo de interioridade pura, êles se revelam incapazes de estreitar os dados trágicos da vida humana; êles os expulsam para não sei que bairro mal afamado onde a filosofia digna deste nome desdenha de se aventurar.

BERGSON — Realmente, aquilo que perturba, angustia ou apaixona a maior parte dos homens, não é sempre o que ocupa o primeiro lugar nas especulações dos metafisicos. De onde viemos? Que somos? Para onde vamos? Eis aqui questões vitais, que abordariamos imediatamente, se filosofássemos sem passar pelos sistemas.

AMIEL — A questão é teismo ou ateismo.

BERGSON — De onde viemos? Que fazemos na terra? Para onde vamos? Realmente, se a filosófia não tivesse nada que responder a estas questões de interesse vital, ou se fosse incapaz de elucidá-las progressivamente como se elucida um problema de biologia ou de história, seria o caso de dizer, violentando o sentido da frase de Pascal, que tôda a filosofia não vale uma hora de trabalho.

MARITAIN — Verdadeiramente, os filósofos fazem um jôgo surpreendente. Sabem bem que uma só coisa importa, e que todo o matizado de discussões sutis cobre uma questão unica: para que nascemos sôbre a terra? E sabem, também, que jamais poderão responder. Contudo, continuam distraindo-se gravemente.

BLOY — Acreditam que o espirito pode alguma coisa.

BERGSON — Muito frequentemente, quando o metafisico se põe diante do problema da origem da Natureza e do destino do homem, vai além para abordar questões que julga mais elevadas, e das quais depende a solução daquelas.

GABRIEL MARCEL — Perdem-se no abstrato. A filosofia só é possivel, entretanto, por uma espécie de participação. E' preciso que eu me coloque *na* verdade e não *diante* ou a procura da verdade. Daí a necessidade do recolhimento...

BLOY — A verdade não se procura. Nós só a achamos no dia em que renunciamos humildemente a procurá-la.

MARITAIN — De fato, não somos nós que possuimos a grande Verdade; ela é que nos possui.

AMIEL — Portanto, não exilemos o sopro divino. Amemos.

PASCAL — Sim, é o coração que sente Deus, não a razão. Vêde o que vem a ser a fé: Deus sensivel ao coração e não à razão.

PAPINI — Sei bem, sem que seja necessário alguem dizer-me, que o meu arrebatamento prejudica a solidez de minhas afirmativas. Entretanto, é do meu feitio esta maneira de andar um pouco descarada e um pouco quixotesca. Para mim, a filosofia é, enquanto filosofia, apenas uma série de problemas inconcebiveis aos quais são dadas soluções igualmente inconcebiveis. O "número", por exemplo, do qual não se sabe nada e não se pode dizer nada, e que por isso explica tudo, é um produto essencialmente filosófico. Em suma, o absurdo, o não-pensável, o não compreensivel, são os elementos necessários de tôda construção especulativa. Neste sentido, Hegel é o filósofo mais filósofo que conheço. Ele nos deu a obra-prima do inconcebivel.

PASCAL — Devo adverti-lo de que zombar da filosofia é verdadeiramente filosofar.

Sufragistas americanos

NOVA YORK, — (Por John Kerigan — via rádio) — A Associação Nacional norte-americana de Sufragistas encerrou suas atividade esta semana. Foi êsse grupo, chefiado por Carrie Chapman Catt, que se bateu, nos principios do século, para que as mulheres tivessem o direito do voto nas eleições locais, estaduais e nacionais.

Essa cruzada terminou em 1919, depois de alcançar sucesso. O Congresso dos Estados Unidos aprovou a 19.ª emenda à Constituição Federal. Proclamava essa emenda que "o direito dos cidadãos norte-americanos ao voto não lhes será negado nem reduzido, pelos Estados Unidos nem por nenhum Estado, por motivo do seu sexo". Como acontece com tôdas as emendas à Constituição, foi necessária a ratificação por três quartos dos Estados para que pudesse entrar em vigor, o que foi conseguido, sendo a emenda declarada em vigor no dia 26 de agôsto de 1920, pelo Secretário de Estado.

PRINCIPE DE GALES
O CHARUTO DE GÔSTO BOM
PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO
PRODUTO "COSTAPENNA"

LIVROS RECEBIDOS

D. CAROLA — Romance de Roberto Lobo — Pongetti editora — Rio, 1949.

O sr. Adelino Magalhães, prefaciando o pequeno volume do sr. Roberto Lobo, vaticina-lhe um futuro certo, na literatura, se persistir nos bons dotes de narrador e de fixador de tipos, a par de um acentuado sentido de sátira social que aqui revela.

FUSAS E SEMI-FUSAS (Caderno de poesia) e TREIZE POÈMES FRANÇAIS (Cahier de Poesie) — Flávia da Silveira Lobo — Pongetti editora — Rio, 1949.

Dominando com facilidade a poética, quer em francês, quer em português, a autora nos apresenta uma grande sensibilidade que se extravasa em poemas de boa feição.

UM REVOLUCIONARIO NA PRAIEIRA — Olivio Montenegro — Imprensa Oficial do Recife, 1949.

E' sempre com prazer que se lê o sr. Olivio Montenegro, que agora nos dá, numa plaquete, a conferência que pronunciou na capital pernambucana, na Escola de Engenharia, por ocasião do centenário da Revolução Praieira. Trata-se do estudo da personalidade de Antonio Borges da Fonseca, que se destacou naquele memorável movimento de nossa História.

O ALMIRANTE CUSTODIO DE MELLO E A REVOLUÇÃO DE 1893 — Almirante Alvaro de Vasconcelos — Sem indicação de editora — Rio, 1949.

O Autor faz publicar a conferência que realizou em 26 de setembro do ano passado, no Instituto Histórico, estudando a atuação de Custódio de Melo no levante revolucionário dos pródromos da República. Trabalho objetivo, fartamente documentado.

EDUCAÇÃO, HUMANISMO, CULTURA — Faria Góis Sobrinho — Edição da Faculdade Nacional de Filosofia — Rio, 1949.

O autor, que é catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, reuniu, no presente opúsculo, sua aula inaugural de 1946 e duas conferências realizadas na Bahia sôbre "Pródromos da Cultura Brasileira" e "Percalços da Aculturação Brasileira". Três excelentes trabalhos, calcados em sólido humanismo e denotadores de aprimorada cultura.

AVENTURAS DE BALEEIROS — Manuel Greaves — Edição do Autor — Cidade da Horta, Arquipélago dos Açores — 1950.

Manuel Greaves, que publicara anteriormente "Histórias que me contaram", inicia agora uma coleção "Açoreana", com êste relato de pescas de baleia, que ouviu a dois amigos, pai e filho. Em linguagem agreste e rude, tal qual as ouviu, suas histórias têm o misto de fábula e realidade, tão comum às belas coisas do mar.

AUGUSTE COMTE ET L'HYPOTHÈSE COSMOGONIQUE HERSCHEL-LAPLACE — Rio, 1950.

Plaquete mandada editar por admiradores de Augusto Comte, aqui se encontram a "Primeira Memória sôbre a Cosmogonia Positiva" apresentada por Comte à Academia de Ciências do Instituto de França, em 1835; o "Ensaio sôbre Augusto Comte e sua Memória", lida pelo sr. Castilhos Goycochêa, na Sociedade Brasileira de Filosofia, em 1949, e uma carta de Gustave de Coriolis a Madame Benoist a propósito de Augusto Comte, em 1842.

POESIAS — José Paulo Moreira da Fonseca — Livraria José Olimpio Editora — Rio, 1949.

O jovem poeta, que surgira há tempos com "Elegia Diurna", saudado por tantos como uma pura voz da poesia nova, aparece agora com uma outra coleção em que confirma tôdas as excelentes promessas da primeira obra.

Delinquência infantil

Em consequência da má leitura

PARIS — Janeiro — Na campanha empreendida para sanear as publicações destinadas à juventude, é de citar-se o esfôrço dos meios católicos. A exposição da imprensa infantil, inaugurada no Centro paroquial de Saint Honoré d'Eylau, por Monsenhor Courbe, secretário geral da missão católica, parece-nos um protótipo da ação inteligente, que deve frutificar. Divide-se ela em várias partes. Uma série de quadros com publicações grosseiras; os super-homens, os monstros apocalipticos, que falseiam o julgamento ou o sentido moral da criança; e vai andando o visitante até a imprensa ideal, que, em meios católicos, é necessariamente impregnada de espirito cristão. Certos cartazes sugestivos lembram aos pais certas leis elementares mas um tanto esquecidas. A criança gosta da ação, das imagens, das côres vivas, e não vê diferença entre ficção e realidade. Extratos de cotidianos mostram as consequências lamentaveis da indiferença familiar; todos êsses crimes e delitos de crianças, com frequência inspirados por leitura e filmes perniciosos. 45.000 delinquentes infantis em 1948!

Uma exposição de romances e narrativas de viagens para os adolescentes duplica a primeira demonstração. Os pais têm assim uma escolha de livros para prendas, que podem oferecer de olhos fechados. E para que toda a luz se faça aos olhos dos educadores, sem que a dúvida subsista, está fixada uma relação das publicações recomendadas, que podem ser postas sem perigo ao alcance da criança e outra de obras que as crianças não devem sequer folhear.

CRÍTICA

O ESPIRITO E O MUNDO

João Etienne Filho

ROMANCE

Quem não conhece as obras anteriores de José Geraldo Vieira encontrará, em "Ladeira da Memória", um livro autônomo, independente, um romance completo. Quem, porém, já leu "A mulher que fugiu de Sodoma", "Territorio Humano" e "A Quadragésima Porta" sentirá um prazer especial e perceberá encantos impressentidos a primeira classe de leitores.

Sabe-se o processo que o sr. José Geraldo Vieira emprega na confecção de seus romances: atribui fatos reais e personagens de ficção ou faz personagens reais agirem em acontecimentos imaginados. E' êle mesmo o principal e o maior de nossos romancistas "à clef". Pois "Ladeira da Memória" nos conta a historia de uma leitora, Renata, que escreveu ao autor de "A mulher que fugiu de Sodoma" (os nomes dos livros não são citados, mas também só falta o nome para sua completa identificação). Renata era isto que os lugares comuns chamam de uma alma de eleição. Tendo ultrapassado o livro e os personagens, ela colheu de surprêsa o próprio autor, que por sua vez descobre nela uma alma gêmea da sua. Casada, porem, e com uma elevada noção da dignidade de seu papel de espôsa, mesmo infeliz, Renata nada mais permite que um grande amor de contemplação, um amor para alem dos sentidos. O segundo romance, "Territorio Humano", depois da primeira parte, que é um dos mais vigorosos capitulos da fixação da história de uma criança marcada pela sensibilidade, colocaria a mulher inatingivel em cena. Os leitores desta obra hão de lembrar-se da misteriosa Adriana, que propiciou um dos belos momentos da literatura de evasão de que temos noticia em nossas letras. Adriana morre, o que é um simbolo, ficamos sabendo agora. E ainda um terceiro romance marcado pela presença da leitora e confidente. O apocaliptico "A Quadragésima Porta", onde aflora apenas a figura de Jandira, alma grega habitando um corpo pagão. E é durante o tempo em que o livro está sendo composto que se dá a grande tragédia, a grande ruptura. Atingida por moléstia insidiosa, Renata vem a morrer, sem que nem sequer possa mais ver o romancista, que se exilara no longinquo hinterland paulista, em Hacréra (Marilia?), sofrendo ali o exilio voluntário, o desajuste com o ambiente, a grande solidão, sendo uma ilha humana dentro de um mar encapelado com o qual não tem nenhuma relação.

Quais as fronteiras da fantasia e da realidade? Até onde irá o veridico e onde começará a imaginação? A confusão é aumentada pelo processo do romancista, em geral de bons efeitos. Desce a detalhes de enumerar ruas e casas comerciais por onde passa. Cita marcas de cachimbo, de vinhos, de automoveis, de armas de caça. Descreve de tal modo as coisas vistas da janela de um vagão de trem de ferro, que é como se estivéssemos a fazer com êle a mesma viagem. Quer dizer, o autor quer, intencionalmente, fazer crer ao leitor que se trata de coisa acontecida, de fatos reais. Apenas um recurso de ficcionista que considera que um romance, para ser bom, deve parecer história, assim como o livro de História deva parecer ficção? Um desabafo de alma de artista? A nos outros, resta-nos a intriga, a exegese, a interpretação. Quanto a isto, pairem as duvidas. Quanto ao mais, porém, não, que estamos diante de alguem que sabe muito bem o que é um romance e como desenvolvê-lo, em grande estilo. Certo, perduram alguns de seus defeitos, defeitos dos quais já dissemos tratarem-se muito mais de virtudes exageradas. Como o tom usado em geral por seus personagens. Quase todos cultos, mesmo cultissimos, usando de imagens constantemente ligadas à pintura e à musica, no que exibem erudição vasta, as falas do tio Rangel, neste livro, parecem-se com as do Bispo Maxêncio de "A Quadragésima Porta", as de José Germano, em "Territorio Humano", as de Teodósio, de "A mulher que fugiu de Sodoma". Mas não apenas os personagens naturalmente cultos, os personagens urbanos e viajados, usam desta linguagem. Quase todos falam difícil, por metaforas, por simbolos. Mas insistimos que isto nos parece muito mais uma hipertrofia de uma virtude do que um defeito. Porque é riqueza de lingua, é um poderoso dom verbal, que faz êste escritor de origem e educação européia possuir um vocabulário tropical, quente, luxurioso. Mas educado, controlado, como de bom europeu.

Como uma contextura de auto medieval, "Ladeira da Memória" tem um prologo. E quando o tio Rangel, uma figura admiravel de esteta, de conselheiro às vezes irônico, as vezes inflamado, mas sempre humano, chama Jorge à realidade e o convida a refazer a ascenção da ladeira da memória, tal qual êle mesmo fizera, coagido pela espôsa Maria Clara, outro tipo admirável, nas suas bôdas de ouro. E' quase que um monologo de meia centena de paginas, em que o tio Rangel expõe suas teorias da sensibilidade humana e revela ao sobrinho o paralelismo entre seu destino particular e o destino do mundo, ja que a ação se passa quase tôda no tempo da Segunda Grande Guerra. E o paralelismo é admiravel, pois a guerra irrompe quando Jorge e Renata descobrem a misteriosa afinidade e cada um de seus sucessos tem um simile com o que ocorre naquela tentativa de integração a que se entregavam os dois pobres seres. E o próprio final, a guerra vencida, a luta superada, a paz conseguida, não representa, para a guerra da alma de Jorge, senão a colocação de um novo problema, com o surgimento de outra alma que é um eco à voz de Renata para sempre adormecida.

Ouvi a algumas pessoas maldizerem desta espécie de prólogo do romance. Creio antes que o prólogo é fundamental. Ele dá sentido ao que se vai seguir. Ele é como uma protofonia do que se vai seguir. Nele estão as principais linhas melódicas que depois se ouvirão em contraponto. Como é a êle que o desamparado romancista retorna, quando a perplexidade o envolve, ao ensejo do aparecimento de uma outra alma, sensivel, culta e agasalhada, a se julgar também, e com que direitos, um pouco de sua personagem, de criatura de seu mundo de criador mortal.

OS AMORES DE MUSSET, DE CHOPIN E DE GEORGE SAND

Próximas conferências de André Maurois no Brasil

André Maurois

PARIS (Especial)—André Maurois partirá, brevemente, para o Brasil, a convite de instituições culturais. O autor de "Climats" é um dos bons amigos do Brasil e um dos propagadores de sua literatura. Maurois, cujo verdadeiro nome é André Herzog, pronunciará, no Rio de Janeiro e em São Paulo, três conferências sôbre "os amores de Musset", "Os amores de Chopin" e "Os amores de George Sand".

Leituras estrangeiras

Ernst Fromm

LEITURAS DE CARNAVAL

Se bem que ler, durante o periodo carnavalesco, seja atividade proibida, levei uns livros para casa, mas livros ligeiros, para tornar mais leve a contravenção.

Somerset Maugham

Um recente volume de contos de Somerset Maugham "Here and There", editora Heinemann, é coisa bem adaptada para uma série de feriados no verão.

Não há dúvida que Maugham sabe contar uma história, como poucos outros, mas se são histórias que valem a pena ser contadas, esta já é outra questão. Um magarefe assassinado, uma velha donzela que deixa de sê-lo, um inglês que vive feliz e pobre no estrangeiro, a vida de uma mulher egoista, coisas semelhantes nós todos já ouvimos da boca de vizinhos. E' verdade que os vizinhos não sabem dar a êstes casos um ar de literatura, mas a vivacidade nos gestos, a surpresa ou a indignação perceptiveis no tom da voz, são coisas que nenhum livro pode substituir. Acontece, aliás, que a maioria dos casos que Maugham conta tem o seu fundo verdadeiro, e dizem que as pessôas que hospedaram o grande escritor durante suas viagens, muitas vezes depois ficaram indignadas quando viram, enfeixados nos volumes de contos, casos que tinham contado sob reserva absoluta.

E' verdade que no fundo Somerset Maugham me decepciona, como me decepciona o melhor carnaval. E às vezes penso que é meramente sinal de um temperamento "ranzinza" de minha parte. Mas, vejo nos livros de psicologia, que há temperamentos "extrovertidos" e "introvertidos" e, como todos os que pertencem a êste segundo grupo, prefiro coisas mais calmas, na literatura e na vida. Antes, porem, de ficar satisfeito com esta solução, vejo nos mesmos manuais de psicologia que, das fileiras dos "introvertidos", se recrutam os esquizofrênicos e outros tipos antipáticos. Lá vou eu então, atrás de outros livros, que digam coisas mais lisongeiras sôbre os "introvertidos". Entretanto, continuo não gostando muito de Carnaval, nem de Somerset Maugham.

Outro livro que li na semana passada, foi uma reimpressão de "Stamboul Train", de Graham Greene. Este autor ficou tão célebre com "The Heart of the Matter" que estamos tentados a esquecer os muitos volumes que escreveu antes. Os romances, êle os divide em dois tipos, chamando de "novels" os que considera mais importantes, e de "entertainments" os que considera mais ligeiros.

"Stamboul Train", que, aliás, já foi filmado, há alguns anos, pertence aos "entertainments", mas a designação engana. E', na realidade, um relato denso e doloroso, todo passado nos dois ou três dias de um longo percurso de trem internacional. Os personagens não são pintados com detalhes, ou, antes, poderiamos dizer que não são personagens, mas conceitos em pessôa, com todos os exageros como nas "moralidades" da Inglaterra medieval, em que cada ator representava uma virtude ou um vicio. Mas Graham Greene é um escritor de primeira classe e, com as invenções sombrias que se movimentam neste trem, êle consegue criar uma atmosfera de terror real, lembrando-nos do tempo em que, crianças, gritávamos de medo de vultos imaginários, no quarto vazio e escuro.

Nota da Redação: Este artigo foi-nos enviado para o dia 25 de fevereiro. Entretanto, devido à página dedicada a Mário de Andrade, tornou-se necessário o adiamento.

Novidades literarias nos EE. UU.

A McMillan Co. acaba de publicar a versão inglesa de "Cultura Brasileira", de Fernando de Azevedo, que foi lançado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em agôsto de 1943. A edição norte-americana tem 562 páginas e 418 ilustrações. A tradução é de William Rex Crawford, professor de Sociologia na Universidade de Pennsylvania, e que foi adido cultural da Embaixada Americana no Brasil.

"Lincoln Finds a General" (Lincoln Descobre um General), por Kenneth Williams, recentemente publicado, é uma nova história da Guerra Civil (1861-1865) nêsse país, mais completa que qualquer outra até agora publicada. Abraham Lincoln, como presidente dos Estados Unidos e um dos maiores estadistas da história, era comandante em chefe do exército "Nortista". Teve como problema o descobrir um general que pudesse conduzir os exércitos nortistas à vitória, contra os excelentes generais dos exércitos do Sul, e em particular contra o grande General Robert E. Lee. Sòmente em 1863, depois de dois anos de decepcionantes derrotas, conseguiu o presidente Lincoln descobrir o homem de quem necessitava, o General Grant. Nêsse livro, o autor não só descreve detalhadamente as batalhas daquela guerra terrivel, mas tambem dá uma descrição precisa dos diferentes tipos envolvidos na guerra, tanto nortistas como sulistas, inclusive do próprio presidente Lincoln.

Outro livro importante e referente à história dos Estados Unidos, publicado há pouco, é "Westward Expansion. A History of the American Frontier" (Marcha para o Oeste. A História do Desbravamento Norte-Americano), pelo professor Ray Allen Billington. E' êsse um estudo sociológico da marcha da civilização para o oeste, da costa do Atlântico à costa do Pacifico.

"The Earth and Man" (A Terra e o Homem), por Darrell Haug Davis, acaba de ser publicado em edição revista. E' êsse livro um tratado de geografia mundial, completamente em dia, de acôrdo com os mais recentes dados cientificos.

"A History of the Old South" (História do Velho Sul), por Clement Eaton, é um novo livro que analisa o desenvolvimento da região dos Estados Unidos conhecida como o "Sul". Essa região se desenvolveu com uma agricultura, uma vida social, e uma tradição que a tornaram completamente diferente do "Norte" industrial.

(Por HAROLD SMITH)

FILATELIA

CAMPORTO

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO CARDEAL ARCOVERDE

Conforme antecipamos foi posto à venda em 27 último, em tôdas as agências regionais, o sêlo comemorativo do centenário do Cardeal Arcoverde.

Nesta Capital, na agência filatélica e nas agências principais, grande foi a procura dos referidos sêlos com o carimbo de 27, pois não mais existe o carimbo especial do 1.º dia de circulação.

Na Agência Filatélica tivemos oportunidade de verificar a regularidade dos serviços a cargo do sr. Francisco F. Lessa, respectivo chefe, regularidade esta constatada pelo ilustre Diretor Geral do Departamento, Coronel Lanary Salles, que no momento em que lá estivemos visitava a Agência.

* * *

JOSÉ E ANITA GARIBALDI

San Marino homenageou José Garibaldi e Anita, a heroína brasileira com uma série de sêlos postais da qual reproduzimos dois valores.

NOVIDADES FILATÉLICAS

CANADA

Os sêlos de serviço do Govêrno Federal

Os sêlos de correio comuns eram até agora perfurados com as iniciais O. H. M. S., para uso exclusivo dos ministérios do Govêrno Federal.

Agora, em lugar de serem perfurados, as letras O.H.M.S. são impressas sôbre os sêlos.

Assim, as efígies seguintes receberam sobrecarga:

Rei Jorge VI, 1942: 1 cent. e 2 cents.; Rei Jorge VI, 1943: 3 cents. e 4 cents. e Rei Jorge VI, 1949: 5 cents. Emissão ilustrada, 1946: 5 cents. e Correio aereo: 10 cents, 14 cents., 20 cents. 50 cents. e 1 dolar.

* * *

AUSTRALIA

A 15 de janeiro apareceu o 4.º valor da série de armas da Austrália, o de 3 libras, destinado especialmente à franquia de porte aereo. *Sêlo com a efigie de Jorge VI.* A 12 de abril proximo será posto à venda uma nova estampa de 2 ½ pence, reproduzindo o retrato mais recente do Rei Jorge VI.

* * *

ARQUIPELAGO DE COMORE

A agência postal das colônias estudou a execução de modelos de 18 valores postais tirados de documentos fotográficos enviados pela Administração do Arquipélago de Comore, a quem foi concedida recentemente autonomia administrativa, anteriormente dependente de Madagascar. Segundo informações deve aparecer breve e assim o Arquipélago conhecerá suas proprias emissões postais.

* * *

DINAMARCA

Dois sêlos postais: 1 de 80 "Ore" (ao corca), cinza, tipo "Rei Frederico IX", e o de 1 corôa, castanho do tipo "pequenos escudos d'armas da Dinamarca", foram alterados com a sobrecarga: "Postfaerge" para o serviço postal.

A série do Rei Frederico IX completa-se aos poucos! Assim podemos anunciar que foi posto em circulação um oitavo valor de 75 ore, cobreado, a 23 de fevereiro. A série agrupará os de 15, 20, 25, 30, 40, 50, 60 e 75 ore.

* * *

TCHECOSLOVAQUIA

Foram emitidas duas vinhetas, em fins de dezembro, para o II Congresso dos Sindicatos: a de 1 kc., verde escuro, e a de 2 kcs., lilás castanho.

* * *

URUGUAI

Quatro sêlos de correio aéreo foram emitidos para comemorar a Universidade de Montevidéu: 15 c. vermelho, para a Faculdade de Arquitetura; 21 c. ultramar, para a Faculdade de Ciências; 21 c. sepia, para a Faculdade de Medicina e 38 c. azeitona, para a Universidade.

* * *

ITALIA

O desenho do sêlo de 20 liras, cinta ardósia, com a efigie do celebre compositor italiano Domenico Cimarosa, é de autoria do Professor E. Mezzi, e foi executado pelas oficinas do Estado, em Roma. Será valido para franquia até 30 de junho de 1950.

* * *

SARRE

O decimo aniversário da morte do filosofo sarrense Wurt, será comemorado com um sêlo de 15 francos, vermelho, aproximadamente a 10 de abril proximo.

A série atual de uso corrente compreenderá breve os seguintes valores complementares: 8, 10 e 20 francos, bem como um novo de 15 francos que deve substituir o antigo.

* * *

RUMANIA

Bloco da Exposição Filatélica

A Administração dos Correios da Republica Popular Rumena emitiu um bloco por ocasião da exposição filatélica de Bucarest que vem de se realizar. Um dos sêlos, azul escuro sôbre azul de Moldavia, emitido em 1858; outro, um sêlo recente, de 10 lei, vermelho "emblema R.P.R.".

A impressão é sôbre papel branco, sem goma, filigranado verticalmente pelas iniciais R.P.R., formato do bloco: 103 mm. x 81 mm.

* * *

MARROCOS

Quatro sêlos, com sobretaxa, todos do correio aereo, sairão aproximadamente em março, por ocasião da inauguração do monumento do general Leclerc, em Temara, proximo de Rabat.

* * *

FINLANDIA

Em consequência da inflação e alteração das tarifas postais, seis novos valores foram postos em circulação desde os principios de janeiro: 8, 9, 10, 12, 15 e 20 marcos.

* * *

IUGOSLAVIA

O centenário das estradas de ferro foi comemorado, a 15 de dezembro com 4 sêlos e 2 blocos. Correio comum: 2d. verde, representando uma locomotiva de 1849; 3d. vermelho, máquina a vapor moderna; 5d. azul, motor Diesel e 10d. laranja, motor eletrico. Correio aéreo: 10d. verde, picotado, motor eletrico e 10 d. violeta, não picotado, idem.

AOS FILATELISTAS E SOCIEDADES FILATÉLICAS

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atende, com prazer, qualquer consulta relativa a selos e correlatos.

Fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, de todo o país, para que nos remetam noticias, resumo de atividades, bem como tudo que se relacione com folhinhas, cartões e envelopes comemorativos, emitidos.

Tôda correspondência filatélica para CAMPORTO, redação da T. I., rua do Lavradio, 98, Rio.

XADREZ

Um final instrutivo

* Damiano *

Na seção anterior ao tratarmos de uma variante do Giuoco Piano nos deparamos com o final representado pelo diagrama 1.

A superioridade estratégica das pretas consiste na sua maioria de Piões na ala da Dama e seu Bispo que nesta particular posição é mais forte que o Cavalo. Acresce que as Torres pretas dominam a coluna da Dama e ameaçam penetrar na sétima transversal, forçando a sua colega branca a um posição defensiva. O transcurso deste final póde ser dividido em cinco fases distintas com objetivos próprios, que vão sendo obtidos um a um.

1.ª fase: As pretas procuram colocar sua Torre na posição mais ativa possível.

25	T1D	T1D
26	TxT	TxT
27	T2C	

Para evitar a entrada da Torre adversária na sétima transversal.

27	...	P3CR!

Aproveitando a posição infeliz do Cavalo para manobrar a Torre com ganho de tempo.

28	C3R	T6D
29	C4C	T6T

O final da primeira fase (ver diagrama 2). A Torre preta exerce uma forte pressão sôbre o ponto fraco 2TD das brancas, a Torre branca desempenha um papel puramente defensivo.

2.ª fase: As pretas focalizam suas peças na fraqueza 2TD e avançam a sua maioria na ala da Dama até o máximo compatível com a segurança dos Piões.

30	R2B	

Aqui e nos lances subsequentes as brancas diminuiriam suas dificuldades futuras jogando P4TR para evitar, em parte, o avanço dos Piões pretos nesta ala, como veremos adiante.

30	...	R2C
31	C5R	P3B
32	R2R	P3B

Preparando a casa 2BR na diagonal 1BR-5TD.

33	C3D	P3TD

Simultaneamente preparando o avanço dos Piões na ala da Dama.

34	R2D	P4CD
35	C1B	B2B
36	T2B	P5C
37	T2C	P4TD
38	R2B	

A última oportunidade de jogar P4TR. A segunda fase está terminada (Ver diagrama 3), as brancas encontram-se comprimidas na defesa, mas não se vê ainda qualquer sinal positivo de vitoria das pretas.

DIAGRAMA 1

Final da partida Corte-Walter Cruz de que tratamos em detalhe na presente seção. Lance das brancas

DIAGRAMA 2

Posição após 29...—T6T

DIAGRAMA 3

Posição após 38.—R2B

DIAGRAMA 4

Posição após 41.—P3TR

DIAGRAMA 5

Posição após 47.—RxT

3.ª fase: Tendo conseguido o máximo de ação para suas peças e avançado o que era possivel na ala da Dama, voltam-se as pretas para a ala do Rei, com o objetivo de fixar os Piões adversários nas casas da mesma cor de seu próprio Bispo e ao mesmo tempo procurar enfraquecer a disposição dos Piões brancos nesta ala.

38	...	P4CR!
39	R1C	P4TR
40	T1B	P5TR!
41	P3TR	

Um enfraquecimento muito desagradavel, porem inevitável. Era necessário, a todo o custo, evitar o avanço P5T. Agora pode-se bem avaliar os benefícios de P4TR como profilatico deste ataque. Aqui termina a terceira fase (ver diagrama 4), as pretas conseguiram bloquear os Piões adversários na ala do Rei e estão, praticamente, com um Pião a mais. A pressão das peças pretas continua com a mesma intensidade que na fase anterior.

4.ª fase: A Torre é retirada de sua posição de ataque para dar passagem aos Piões da ala da Dama. Esta manobra força a troca das Torres, entrando o final em uma luta entre o Bispo e Cavalo, cujos detalhes veremos na fase final.

41	...	T6R
42	C2R	T3D!

Para evitar uma revitalização do Cavalo via 4D.

43	R1B	P5T
44	T2C	P6C
45	PxP	PxP
46	T2D	

A ameaça T8Dch. força a troca das Torres.

46	...	TxT
47	RxT	

Mais uma fase terminada com inteiro sucesso (ver diagrama 5). O final que se segue está irremediavelmente perdido para as brancas.

5.ª e última fase: O PTD passado e avançado ocupa uma das peças brancas enquanto que o Rei preto penetra nas casas pretas da ala do Rei para atacar a base dos Piões brancos em 2CR. Contra êste plano estão as brancas de mão atadas.

47	...	B5B
48	C4D	P6T
49	R2B	R3B

O inicio da marcha vitoriosa.

50	C3B	B3R
51	C2R	R2R
52	R3B	R3D
53	C2B	P7T
54	R2C	R4R
55	C4C	R5B
56	R1T	R6C

Alcançou o monarca preto a sua meta (diagrama 6). Aqui as brancas poderiam abandonar. O que se segue é simples massacre.

57	C5D	RxP
58	CxP	RxPB
59	C1T	R5B
60	abandonam	

Caso conseguisse o nosso Campeão jogar no estrangeiro mais partidas como esta, obteria seguramente melhor classificação em seus torneios de categoria internacional.

DIAGRAMA 6

Posição após 56...—R6C

BIBLIOGRAFIA

Notas sôbre Ex Libris

Manuel Esteves

(Da Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex Libris)

No primeiro artigo, escrito especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA, diziamos que era nosso propósito falar de alguns ex libris brasileiros, hoje mais ou menos raros nas coleções.

Dispondo de pouco espaço, falaremos, muito ligeiramente, de um dos ex libris mais lindos da coleção brasileira.

Como sabem, não tinhamos desenhistas nem gravadores especializados nesta arte que só agora vai sendo bem conhecida, o que quer dizer que quase todos os ex libris, que aqui chamaremos antigos, foram desenhados e gravados fora. Assim, para falarmos sòmente de alguns que nos vêm à memória, sabemos que os de Salvador de Mendonça, Barão Homem de Melo, Eduardo Prado, Oswaldo Cruz, Afonso Arinos, Alfredo Pujol e Joaquim Nabuco foram feitos em Paris e Londres.

Stern gravou belos ex libris para muitos brasileiros que tiveram grande projeção na vida nacional. O do Barão do Rio Branco, como já tivemos ocasião de dizer, foi gravado pelo notável artista Agry que gravou também o da Viscondessa de Cavalcanti. E' dêsse último ex libris que pretendemos falar hoje.

Vendo-o, examinando com a atenção que merece aquele retrato em miniatura que um florão circunda, a gente pensa na formosura da Viscondessa.

Muitas damas ilustres tiveram posição de destaque na Côrte de D. Pedro II, mas raras exerceram tanta influência, tiveram tanto prestígio como esta que se chamou D. Amélia de Cavalcanti. Esta que foi por todos adorada, não prendia as atenções sòmente por ser bela, por ter um porte de rainha, mas também porque era dotada de excepcional inteligência que lhe dava como que um ar de superioridade entre tôdas.

As crônicas mundanas da época dizem bem da sua graça e do seu espírito que faziam das suas recepções as festas mais elegantes e mais distintas do Rio de Janeiro. Basta que se diga que o velho Machado que detestava as festas e reuniões, que nunca abriria uma janela para êsse lado da vida, que vivia mergulhado na sua literatura, tanto que nos seus livros quase nada há que lembre aqueles tempos, de vez em quando despertava para dar noticias das festas do palacete da rua Senador Vergueiro, residência da Viscondessa.

E' que a fama dêsses saraus enchia todo o Rio de Janeiro aristocrático daquele tempo.

Ainda mais, a Viscondessa era apaixonada pelas coisas de arte. Nós vimos no Museu Mariano Procópio, que hoje pertence à Municipalidade de Juiz de Fora, os dois salões onde se reunem as mais finas e preciosas peças de arte por ela colecionadas.

Eis porque a Viscondessa de Cavalcanti foi admirada por todos quantos a conheceram e o seu prestígio continua...

E afirmamos mais, ainda que a ilustre Dama, cujo ex libris nos dá motivo para estas notas, não possuisse beleza e fidalguia, mesmo assim não seria esquecida como tantas outras, porque bastaria sòmente a admiração sempre crescente de uma verdadeira multidão de numismatas e exlibristas.

* * *

A Viscondessa marcava os livros da sua biblioteca com dois ex libris gravados por Agry.

No centro do ex libris vê-se um retrato em miniatura dentro de uma rica ornamentação. Não é uma miniatura do retrato pinta-

(Conclui na 8.ª pág.)

CIÊNCIA POPULAR

INVENTARIO DE MEIO SÉCULO

Continuidade ou ruptura

POR LUCIEN FEBVRE, MEMBRO DO INSTITUTO DE PARIS

Que valor representa para a história da humanidade a primeira metade do século XX? Quando os historiadores do ano de 2.000 formularem essa pergunta, qual será a resposta? Naturalmente, dirão, a resposta será a mesma do costume: "Este período continuou o que precedeu e preparou o que sucedeu". Mas é justamente êsse o verdadeiro problema do século XX que surge diante de nós: haverá continuidade (como sugere aquela idéia geral) ou descontinuidade? Não será precisamente a ruptura das tradições que constitui a tragédia — ou a grandeza — da vida conforme a pode ver num relance um homem que tenha hoje a idade de setenta anos? Não será essa ruptura a mais brusca, a mais total que a nossa civilização conheceu desde milhares de anos?

DE 1900 A 1950

Por que dramatizar? Houve guerras, sem dúvida, e atrozes — êsses buracos de sombra como diria Victor Hugo. Houve guerras, e mortos, e ruinas, e milhões de homens mutilados, física e moralmente diminuidos. O milhão substituiu o milheiro em nossos inventários de falência. E sôbre os escombros do que nos era caro veio o esquecido fantasma da Fome bater em nossas portas com escárnio: "E' o progresso...".

"Mas não há de ser nada! outras guerras teve o mundo, e as ruinas se repararam, os celeiros se tornaram a encher e o homem repovoará a terra. As curvas das estatísticas já se levantavam. Confiança, não há de ser nada...".

Obrigado pelo reconforto, responderia eu a êsse encorajador. Mas não devemos simplificar as coisas a tal ponto. E o resto? E êsse desmoronamento mental e moral, e essa trama de revoltas íntimas e de submissões fatigadas, e essas conversações táticas de homens que ontem tinham por máxima o texto altivo de Montesquieu: "Em matéria de opinião, só acompanho as de Euclides"? Não me falem pois nas guerras como quem faz contabilidade, falem-me antes como psicólogos e moralistas.

Do mesmo modo, quando se fala em velocidade, o que ganha o homem com o fato de poder partir de Orly no domingo e almoçar segunda-feira no Rio de Janeiro, e depois de ter comido alguns mamões e abacates, e de ter tomado um banho de mar em Copacabana, voltar a Paris a tempo de ir passar o week end com a familia na Normândia?

Do mesmo modo, a máquina, que apenas começa a sua história e já substituiu o homem em mil coisas. Calcula por êle. Cartografa, capta, registra e propaga suas fugitivas palavras. Amanhã talvez substitua os pilotos dos aviões nas travessias dos oceanos.

O robot, tão caluniado por excelentes pessoas, deixá-las-ia em dificuldades se lhes fossem mostrados os serviços quotidianos que o terrível robot presta ao homem, melhor, mais depressa, mais implacavelmente do que o melhor agente humano.

Não pediriamos ao produtor, ao engenheiro, que colocasse para nós o problema da civilização mecanizada da primeira metade do século XX. Para êsses, o problema se apresentaria assim: tantas dezenas de unidades de trabalho por ano em 1900; tantos milhares de unidade por mês em 1950. Conclusão: progresso.

Admirável maneira de escamotear as dificuldades e de acalentar uma falsa segurança! Entre a produção em 1900 e a produção em 1950 as estatísticas só postulam um vinculo de continuidade: o número. Mas haverá sequência, continuação, entre a mentalidade de 1950 e a de 1900? Essa é a questão. Êsse é o problema que realmente interessa ao futuro da humanidade.

ONDE A RUPTURA?

Volto pois ao ponto. O que caracteriza êste último meio século é uma ruptura da tradição. Mas onde está o ponto da ruptura? Nas ruinas da guerra? Nos records de aviação? Nas conquistas da máquina?

Mesmo que se desloque êsse conjunto de realidades para o plano psicológico seria inútil pensar que se trata apenas de "um desenvolvimento das situações antigas, e não ruptura".

A ruptura existe. Deixemos de ser modestos com o século XX, restituamos sua grandeza, sua terrível grandeza se quiserem, pois os epitetos não modificam as coisas.

As ciências não datam de ontem. Ao longo do século XIX tiveram um belo desenvolvimento. A última das três idades que Augusto Comte distinguia na história da humanidade, já êle a chamava idade da ciência.

E acrescentava "positiva". Mas a revolução da ciência moderna, a começar pela física, é muito diferente: revolução invisível e muda realizada nos últimos 30 anos por um punhado de grandes homens. Grandes homens por quê? Por que sábios? Digamos antes, que a grandeza dêles consiste em ter deixado de lado tudo o que o homem de ciência, desde séculos inscreveu sob a rubrica de verdades.

Esplêndida grandeza de um Einstein explicando ao mundo científico, reticente e até hostil, que uma idéia perfeitamente clara e certa sob o ponto de vista comum precisava ser analisada antes de ser aceita. Esplêndida elevação de um Luis Broglie criando a mecânica ondulatoria e pondo em dúvida algumas das chamadas verdades fundamentais que os homens admitiam e de que se orgulhavam.

Esses homens cada dia alargam mais a brecha que separa a ciência, o pensamento e a técnica, do pensamento da técnica e da ciência de cinquenta anos atrás, aquela precisamente que Comte chamava de "positiva". Tão diferente uma da outra, essas duas ciências são possuidas por qualquer cientista que se formou nêsse período de transição, sem que, nem êle, nem seus contemporâneos, pudessem estabelecer entre elas uma razoável concordata. Disse eu cientista? Mas o homem simplesmente culto, que vive longe dos cielotrons e dos microscópios eletrônicos, felizmente para êle, não percebe o drama que se passa. Como não mudaram os nomes, crêem que as coisas não mudaram. Um bom exemplo disso é a lâmpada elétrica a que Gaston Bachelard se referiu no seu último livro.

Outrora, para ter luz artificial, o homem queimava alguma coisa: óleo, sebo, estearina ou petróleo. Ora, justamente ao contrário se arma o problema da lampada de Edison: impedir que a matéria se queime. Ontem a técnica da combustão; hoje a técnica da não combustão. Ontem a técnica da tiragem (o vidro aberto); hoje a técnica da não tiragem (o vidro fechado). Vejam como se rompem totalmente as técnicas imemoriais e consideradas naturais.

AS REVIRAVOLTAS DA CIÊNCIA

Como é profunda a revolução científica! Como estão abaladas as certezas aparentemente mais fundamentadas! O sistema do mundo Copérnico, retomado por Galileu, refeito por Newton, retocado por Laplace, tão admiravelmente certo que um astrônomo marcava encontro com um planeta desconhecido, e no dia, na hora e no lugar indicado aparecia o planeta; onde está hoje êste sistema?

Perdido num espaço sem limites, povoado de formidáveis nebulosas espirais, que em doidas velocidades mergulham na noite, afastando-se indefinidamente num espaço que se expande; e num canto, perdida, pobre estrelinha de quinta grandeza, êsse que nós chamamos Sol, sofre também o efeito do mesmo furacão e vai levando de arrastão seus minúsculos planetas, e êste que nós chamamos Terra.

No espaço dêsses últimos 50 anos o mundo está cheio de coisas obsolêtas. Admiráveis construções escorregaram para o abismo do passado. Ontem luzeiros, hoje objetos de museus: a eletricidade de Ampère, a fisiologia de Claude Bernard, a medicina de Laennec, como se tudo isso tivesse perdido vida e calor. E a própria arte, essa arte que durante quatro séculos impera sôbre tôda a Europa? Acabada. Esvaziada de sua substância. Nossos impressionistas de ontem ainda eram uma escola dentro da escola; mas a arte abstrata é uma revolução.

A QUARTA HUMANIDADE DE COMTE?

Vamos adiante. Ainda é cedo para avaliar a ação sôbre os cérebros dessas máquinas terríveis que são o cinema e o rádio, e que combinam com o avião e o automóvel. Mas já podemos dizer uma coisa: a desforra do ouvido sôbre a vista. Com o rádio, os livros estão ameaçados. E inicia-se uma inquietante obra de dispersão mental, porque o rádio, para a maioria de nossos contemporâneos, consiste em botões que se torcem, e pedaços de conferências, fatias de operas que se captam no ar.

A desforra do ouvido: mas também uma reviravolta de certa importância. A Europa, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, conseguiu, à custa de um duro esfôrço, operar no espirito essa separação do real e do imaginário que foi uma das mais meritórias conquistas da razão. Eis, porém, que êsse universo fabricado pelo cinema, com seus papelões pintados, com suas cidades fingidas, com seus luares de truque, e tudo formando um conjunto chato que dá ilusão de relêvo e ilusão da palavra, nos arrasta para as nossas velhas ilusões. Que acontecerá com a atenção num tal regime? Que acontecerá com a capacidade de concentração, com a reflexão, nêsse mundo em que tudo desliza?

Tudo pressagia uma mudança profunda em nossas maneiras de ser e de agir. Tão profunda que atuará sem dúvida em nossa estrutura mental.

Como evitar isso se, pela ação revolucionária da ciência, todo o nosso sistema tradicional se acha por terra, visto que até 1900 nós tirávamos tudo dos sentidos. Mas, quando se trata dos átomos que dados nos podem êles fornecer para os sentidos?

Voltamos ao problema central de uma ciência que dispara. Que se isola. Que rompe suas amarras com os sentidos. E isto acontece no momento em que os povos do planeta se agitam inquietos, e recusam os beneficios, sinceros ou hipócritas, de um paternalismo à moda européia, e reclamam audaciosamente a partilha da civilização!

A perspectiva que se delineia, sem dúvida, é de uma cultura de misturas e de compromissos, enfraquecida, talvez efeminada, meio oriental e meio ocidental, meio branca e meio preta, ou amarela, ou cobreada, e certamente inferior ao que eram as partes altas de nossa civilização tradicional. Mas, ao menos, parecendo bem, para os meros privilegiados. Susceptivel de se enriquecer pela contribuição dêsses, e conduzida pelo esfôrço coletivo de todos. Augusto Comte diria que êsse meio século é o inicio da quarta idade, a da universalidade.

ELEVADORES OTIS, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Santa Maria números 40/50, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1950.

Pela Diretoria, *R. C. Joubert*, Diretor Presidente.

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Esta semana, que nos prometia uma espécie de ensaio geral do elenco que vai representar o espetáculo da sucessão, veio encontrar os partidos e os lideres empenhados nas mesmas taticas protelatorias que vêm cansando a nação há mais de um ano. Com a intensificação das sondagens para o lançamento oficial da candidatura do General Canrobert parecia que os coordenadores politicos iam afinal mudar de vida — mas nada: andaram um pouco assustados mas não mudaram de tatica. A UDN, por exemplo, continua afirmando que já tem o seu "candidato natural", mas que está sempre disposta a considerar qualquer "formula alta" para a solução do chamado problema sucessorio — o que faz supor que o nome do brigadeiro não satisfaz aos partidarios dessa "formula alta". Os lideres udenistas não tiveram coragem de lançar a candidatura de Eduardo Gomes na ocasião em que o ambiente politico estava amadurecido para ela e agora vêem-se em situação [illegible]. Se naquele tempo êles hesitavam entre o brigadeiro e um nome desconhecido agora êles estão completamente atarantados, porque não sabem qual o retrato que elevarão em sua sala — se o do seu "candidato natural" se o do general Canrobert. Certo é acabarem ficando os dois; assim pelo menos não haverá descontentamento. Mas depois não venham dizer que praticaram uma ação bonita.

Mas em relação a nomes os outros partidos tambem estão às voltas com a mesma dificuldade. O PSD hesita e divide-se entre Israel Pinheiro, Nereu Ramos e Getúlio Vargas. O proprio doutor Benedito, que fez tudo para atrapalhar a reunião de Minas — e quando viu que estava conseguindo o seu objetivo ficou que não cabia em si de contentamento — já não sorri mais com facilidade. E' que a candidatura Canrobert deixou-o assustado. Bem feito. Ele não queria confusão? Agora é aguentar.

Outro que não vai tardar muito a perder o sorriso é o velho Getúlio. Este já esgotou todas as possibilidades de mistificação e terá que sair para o claro muito breve. A ultima dêle foi aceitar o apôio de Ademar, fingir que apoia Israel — e mandar um emissário ao Rio tratar de sua propria candidatura. E enquanto as raposas velhas passam o tempo se exercitando com êsses passes ultra-rápidos o bom Dutra ainda está em Bias.

A UDN mineira é outro caso tipico de alopramento. Quando o panorama da sucessão promete tomar forma aparece o sr. Lopes Cançado para dizer que os udenistas mineiros são partidarios da candidatura Melo Viana. Esses bons mineiros não percebem que o nome do patriarca de Montes Claros foi mencionado em tom de brincadeira pelo sr. Pedro Aleixo, que a estas horas deve estar dando boas risadas com a falta de senso de humor de seus correligionarios.

Animados talvez com tamanha ingenuidade alguns elementos da bancada paulista tambem resolveram entrar na brincadeira por conta propria. O deputado Horacio Laffer foi a São Paulo e voltou eufórico, dizendo que teve uma conversa muito interessante com varios lideres paulistas e que assentou com êles as bases para a procura de um candidato paulista à sucessão. Mas quando lhe pediram detalhes do acôrdo êle desconversou e disse que nada fôra feito por escrito, tratava-se apenas de um gentlemen's agreement. E quem seria o candidato dêsse entendimento? Tambem não ficou resolvido: aliás nem se falou de nomes.

[illegible] como é facil ser coordenador politico!

Na fase atual dos acontecimentos, em que sobram candidatos e ninguem se diz candidato, só uma coisa é certa: que Ademar afinal se convenceu da impossibilidade de lançar a sua candidatura. Tanto assim que já mandou fechar sua tenda e oferecer seu apoio ao ex-ditador. Mas não vá êle pensar que foi vitima de alguma ingratidão, nada disso. Muita gente pode gostar de Ademar que aliás é um moço muito simpatico, mas a maioria não gosta de seus metodos. Conserta-se e volte — querendo.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

As eleições inglesas dominam inteiramente as atenções nos primeiros dias desta semana. Em face da vitória trabalhista importante, principalmente pelas circunstâncias adversas em que foi conseguida, mas longe de ser esmagadora, o "Times", sugeriu um govêrno de coalisão. Attlee formou, como era de esperar, um gabinete com elementos exclusivamente do seu partido e Lord Beaverbrook magnata da imprensa britânica, resolveu descobrir nesse momento que o atual ministro da Guerra sr. John Strachey era ou tinha sido comunista.

A ofensiva contra o trabalhismo desloca-se pois da esfera dos problemas para o campo mais subjetivo dos ataques pessoais, o que revela certa fraqueza, e ao mesmo tempo desapontamento, em face da resolução de Attlee de governar sozinho e de enfrentar corajosamente o futuro. Por outro lado êste ataque ao govêrno tende a criar uma atmosfera de timidez que obrigue os trabalhistas a recuar no dominio economico e social, aspecto pelo menos tão importante para Beaverbrook como a biografia do ministro da Guerra. Visa ainda preparar a opinião publica para a eventualidade de novas eleições. Estamos portanto assistindo à luta politica dos conservadores contra os trabalhistas, que hoje se desenvolve neste ângulo, como amanhã pode desenvolver-se em acusações do mesmissimo Lord Beaverbrook a Attlee por não entabolar negociações diretas com Stalin sôbre problemas relacionados com o controle das armas atômicas.

A opinião pública inglesa está porém tranquila. Um homem como Attlee inspira tranquilidade.

E deixamos não sem pesar essas ilhas onde a nossa civilização atingiu uma das suas mais elevadas expressões e mergulhamos no mundo russo — e ansioso. O rublo foi revalorizado por decreto, novas fontes de propaganda para animar as suas milicias no Ocidente, perante esta "solidez fiscal" do estado "socialista" maior escravização para os paises satélites pelo dominio completo dos seus mercados, e muitas danças nas ruas de Moscou por mais esta conquista do "proletariado". E assim vão passando os dias entre [illegible] resolvidos a perder os ultimos resquicios de responsabilidade perante a sua Pátria e perante as massas operarias, arrastadas a uma aventura, que pode degenerar numa guerra civil, em que serão esmagados assinalada por uma repressão perante a qual a da Comuna será um mero apontamento. Mais uma vez se propõem cumprir a sua missão historica de enterrar a democracia, de criar martires, de transformar a classe operaria francesa em instrumento das necessidades estratégicas da Rússia. Bidault está disposto a agir com firmeza porem com inteligência, para que os objetivos stalinistas sejam frustrados tanto no que respeita à sua ação [illegible] como a outra que relevam da alta comedia como esta da revalorização e da "solidez fiscal". Tito por seu lado ao mesmo tempo que afirma nada separar do Ocidente recebe mais um emprestimo de 20 milhões. Todos nós sabemos depois de Clemenceau que a politica é a arte do possivel, mas na medida do possivel seria interessante que Tito fosse mais exato. Neste aspecto como em muitos outros não se lhe pode negar correção de raciocinio, clareza e fôrça dialética, para tristeza dos homens do Kominform que não conseguiram ainda refazer-se do golpe sofrido pela atitude de independência de Belgrado.

Regressando ao Ocidente vamos encontrar a França numa situação que cada dia se agrava, em virtude dos chefes stalinistas [illegible] como às suas intenções politicas futuras. Dentro dos quadros da Republica e da legalidade, com o apôio da Nação e da classe operaria não subordinada aos stalinistas, com decisão, mas sem nenhum [illegible] na forma ou conteudo, com o espirito de salvar as liberdades ameaçadas pelos novos desejos totalitários, esperamos e desejamos que o govêrno francês vença [illegible] esta nova crise, a mais séria de tôdas as que enfrentou no após guerra.

E com êste voto de triunfo pela democracia francesa findamos a evocação dos acontecimentos desta semana.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

94. *Felizmente a cabana estava tão cheia de fumaça que os piratas não podiam fazer pontaria.* "Vamos sair e combatê-los em campo aberto!" — *gritou o capitão Smollet. Agarramos nossos cutelos e saimos para fora.*

95. O medico encontrou logo um dos amotinados pela frente e deu com êle no chão.

96. Eu também tinha apanhado um cutelo e corrido para o oitão da casa, onde dei de frente com o capataz Anderson. Êle tentou me atingir, eu evitei o golpe mas tropecei e caí.

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

"A vida se avalia pelo uso que dela se faz. A Terra é boa e viver nela é um privilégio. Minha vida foi uma constante realização de sonhos". — *Liberty Bailey*, botânico norte-americano.

HISTÓRIA DA VIDA

IX — DIABETE



1) A diabete resulta do fracasso orgânico na utilização apropriada dos açucares. Isto ocorre quando se processa anormalmente o suprimento de insulina.



2) Hoje, utilizando os conhecimentos médicos correntes em cooperação estreita com o médico, o diabético tem diante de si uma vida feliz e produtiva.



3) A insulina preparada é usada, muitas vezes, quando o diabético não produz o suficiente para as suas necessidades. Agora são usadas insulinas de ação retardada.



4.) A dieta controla a quantidade de alimento ingerida. Em alguns casos a dieta e o exercício dispensam a insulina. O diagnóstico precoce é muito útil.



5) O exercício permite manter o açúcar sanguíneo em nível de segurança. Muitos diabéticos, seguindo conselhos de seus médicos, podem continuar com seus esportes prediletos.

Fórmula

VIVER CEM ANOS?



Antes de mais nada procure adotar como idéia-chave o seguinte: A minha atitude e os meus pensamentos serão os mais prazenteiros possíveis.

* * *

É claro que você não poderá sentir-se sempre satisfeito, mas poderá consegui-lo na maioria das vezes. Partindo da idéia-chave procura-se aprender a fazer o seguinte:

1) Abster-se de procurar defeitos em sua máquina humana. Deixe de procurar descobrir algo que não ande bem em seu organismo. Deixe êsses problemas a cargo de seu médico.

2) Aprenda a encontrar prazer no trabalho. Neste mundo nada se consegue sem trabalho e podemos encontrar tanto prazer em nossa atividade que ela se converta em tônico.

3) Dedique-se a algum passatempo. Geralmente o passatempo descansa o nosso espírito. Evitaremos assim falar, constantemente, em nossas preocupações diárias.

4) Aprenda a gostar de seus semelhantes. Uma vez que precisamos viver em companhia de nossos semelhantes é preciso conseguir que esta companhia nos seja sempre grata.

5) Aprenda a conformar-se com o que tem. Um ponto de vista pessoal pode transformar um palácio numa cabana e uma cabana num palácio.

6) Aprenda a fazer boa cara ao mau tempo. Nesta vida corresponde-nos a todos uma parte de adversidade. A adversidade deve ser aceita com resignação. Em muita gente uma contrariedade ou um insucesso iniciam uma afecção psicossomática.

7) Aprenda a dizer coisas agradáveis e alegres. Procure adquirir o hábito de ter sempre à mão uma frase agradável de estímulo, aprovação e bom-humor.

8) Aprenda a fazer frente, resolutamente, aos seus problemas. Não há, provavelmente, nada pior que estar ruminando indefinidamente um problema. É preciso resolvê-lo e, uma vez resolvido, esquecê-lo. Se se trata de algo que você não possa mesmo resolver, compreenda-o assim e esqueça-o.

Uma vez aprendidas estas oito coisas, a idéia-chave acima mencionada — "A minha atitude e os meus pensamentos serão os mais prazenteiros possíveis" — dará facilmente os resultados apetecidos.

E esta é a fórmula a que se pode recorrer para viver feliz, tão feliz que a vida se prolongue até os cem anos!

Ou — pelo menos — valera a pena ter vivido assim.

ANTIGAMENTE...



Os alquimistas da Idade Média desprezavam a prata, achando que ela necessitava de certo tratamento para a sua transmutação em ouro. Achavam que o ouro tinha adquirido a sua perfeição depois de haver passado, sucessivamente pelas formas de chumbo, latão e prata. Para conseguir a transmutação da prata e outros metais em ouro é que se procurava a pedra filosofal. Hoje a medicina usa inúmeros produtos de prata sob as formas de nitrato, cloreto, iodeto, proteinato e outras. E muitas vezes ela vale mais que o ouro.

Muita gente supõe que a penicilina é uma panacéia e que não tem contraindicações. Só tome penicilina por indicação médica porque ela pode provocar convulsões, manifestações alérgicas, náuseas, vômitos, urticária, dermatite vesicular ou esfoliativa e a reação seria de Jarish-Herxheimer. Provavelmente você não conhece esta última reação. Pois não queira conhecer. Só use penicilina com indicação médica.

* * *

A aureomicina é uma substância dourada elaborada pelo "Streptomyces aureofaciens". E' eficiente contra uma série de germes grampositivos e negativos. Este antibiótico foi descrito pela primeira vez por Duggar, em 1948.

O RISO...

Se se pudesse aviar "riso" nas farmacias os médicos o receitariam de três em três horas. Uma boa dose de riso tem o efeito combinado dos tabletes de vitamina mais a relaxação dos brometos.

O riso é um exercício para o diafragma que é negligenciado em quase todos os exercícios exceto na respiração profunda.

Se você pudesse radiografar você mesmo quando você ri, veria resultados surpreendentes. Seu diafragma desce, desce e seus pulmões se xpandm. Você recebe mais oxigênio que usualmente e êsse oxigênio passa para o sangue.

Um surto de energia corre da cabeça aos pés.

Pouca gente se dá conta que a saúde atualmente varia de acôrdo com a quantidade de riso, de boas gargalhadas.

As pessoas que riem vivem muito mais que aquelas que não riem.

Possivelmente o melhor médico será o maior humorista ou o maior artista cômico de cada país.



Não. Não é uma vista submarina. Isto é apenas uma gota de água estagnada, aumentada cem vezes. Por isso é aconselhável a água filtrada

Chega de complexos, tá bem?

Nós queremos estar seguros de nós mesmos e de que possuimos o indispensável para enfrentar a vida de todos os dias. Mas como vivemos nos comparando com os outros, continuamente, muitas vezes, logicamente, nos sentimos inferiores.

* * *

Vai daí não me venha com complexos de inferioridade. Isto é geral. Todo mundo tem isso esporadicamente, de vez em quando. Mesmo normalmente. Caracteriza-se o complexo de inferioridade por sentimentos de inadaptação, frustração, incerteza, timidez, hipersensibilidade.

* * *

Vai daí muita gente compensa êstes sentimentos botando uma máscara de indivíduo superior, só para chamar a desejada atenção e popularidade. Mas essa compensação se levada a extremos pode assumir formas desagradáveis assim como excesso de dominio, arrogancia, ciumes doentios, projeção das próprias culpas nos outros e constante critica de todo mundo.

* * *

Vai daí que o arrogante acha que ninguém presta, que tudo está errado e a culpa de tudo é de todo o mundo, menos dele.

Aí é que entra aquela música: — Todo mundo... menos eu.

* * *

O indivíduo não deve se entregar aos seus complexos, mas conhecê-los, corrigi-los, orientá-los, modificá-los. Não deixar nunca que um complexo tome o freio nos dentes.

* * *

Um exemplo? Muito bem. Imaginem que Joana é uma menina criada na roça, que não conhece a etiqueta granfina. Muito bem. Todos gostam de Joana justamente porque ela não tem o hábito de "rasgar muita seda" ou de salamaleques inúteis. Tem cultura, tem personalidade. Mas um dia...

* * *

Um dia Joana começou a perceber que muita gente ria dela. Que ridicularizava sua falta de etiqueta. Ela saltava do automóvel antes do cavalheiro. Muitas vezes até chegava ao absurdo de convidar o cavalheiro para dançar. Ora já se viu? Joana começou a desenvolver um complexo de inferioridade. Mas em vez de se entregar a êle abriu os olhos a tempo. Comprou um livro de etiqueta e hoje continua rindo dos salamaleques mas ninguém melhor que Joana conhece a maneira de se conduzir em sociedade. Ela agora é rival de Emily Post. Páreo duro.

* * *

Muita gente deveria seguir o exemplo de Joana. Em vez de comprar um complexo, comprar um livro de etiqueta. Tá bem?

UM PROVÉRBIO chinês — "Embora haja milhares de assuntos para uma boa palestra há pessoas que não podem conversar com um aleijado sem falar em pés".

De cabelo branco...



PROFESSOR LIBERTY H. BAILEY

Aqui vai uma vida que pode servir de modêlo aos portadores de cabelo branco.

O dr. Liberty Hyde Bailey professor emérito de Horticultura da Universidade de Cornell, aos 91 anos, é o decano dos botânicos e horticultores dos Estados Unidos.

Apesar de sua idade avançada, ainda o ano passado fez uma viagem à procura de exemplares de palmeiras para a Fitoteca que leva o seu nome e que conta, já, com 200.000 plantas diversas.

Este sábio ilustre, queimado pelo sol e sobrecarregado de ciência e de anos, iniciou seus trabalhos botânicos quando era moço, no Estado de Michigan. Depois de se graduar pelo Michigan State College, dedicou-se ao professorado e em 1888 passou para a Universidade de Cornell como professor de Horticultura.

O dr. Bailey, em sua especialidade, não tem rival. Fundou a primeira Universidade de Horticultura.

Desde o ano de 1913 vem Bailey consagrando a maior parte de seu tempo a escrever, viajar e trabalhar no seu Hortorium situado nos terrenos de Cornell. Suas obras são inúmeras. Sua Standard Cyclopedia of Horticulture é obra indispensável a todo horticultor e botânico.

Viajou pela Europa, China e todo o Hemisfério Ocidental. Agora, aos 91 anos projeta várias viagens mais. Calcula ter percorrido mais de 300.000 quilômetros em busca de exemplares de plantas e árvores, reconheceu cêrca de 300.000 plantas e, com notável modestia acha exagerado que tenham dado o seu nome a umas 12, entre elas um arbusto venezuelano denominado Gripmaldia Baileyorum.

Aos 63 anos, ou seja em 1921, realizou uma expedição às selvas venezuelanas e encontrou 25 novas plantas não classificadas.

Há três anos transportou-se de avião às regiões do Carribe e do Amazonas. Esta viagem durou 90 dias mais Bailey voltou cheio de vida e incansável como sempre.

Este notável sábio assim sintetiza sua longa e frutífera existência: "A vida se avalia pelo uso que dela se faz. A Terra é boa e viver nela é um privilégio. Minha vida foi uma constante realização de sonhos".

a criança

1) O filho precisa ter confiança em seus pais. Isto é básico.

2) A criança deve fazer coisas e resolver coisas o mais cedo possível por iniciativa própria. Embora seja mais fácil realizar coisas ajudando-a, é um êrro cortar-lhe a iniciativa e a capacidade de realização.

3) E' decidindo que se aprende a decidir. E' realizando que se aprende a realizar.

4) O castigo corporal deve ser um recurso extremo e, geralmente, causa maior dano que benefício, principalmente se a criança tem mais de oito anos.

5) Os pais devem tratar a criança tal qual desejam ser por ela tratados.

6) Ensinar e corrigir com calma... nunca com violência.



E A MESMA CRIANÇA! — Quatro meses de alimentação correta realizaram êste milagre. Esta criança esteve num campo de concentração nazista.

PRIMEIRO SOCORRO

Muito comumente os objetos necessários para um socôrro urgente são conservados no armário de medicamentos.

Lembre-se de que êsse armário deve ser limpo e revisto de vez em quando.

Quando ocorra um acidente não se deve hesitar em apanhar o material necessário nesse armário. A confusão e a desordem em que êle se encontra, habitualmente, são perigosas.

A ARTE DE SABER NADAR

1) Aprenda a nadar. Ensine seus filhos a nadar.

2) E' prudente um exame médico antes de aprender a nadar. Conheça suas limitações.

3) Não nade sozinho, isoladamente. Esteja certo de que seus filhos não nadam sós nem em aguas sem contrôle. Não nade no escuro. Um nadador experimentado deve estar sempre presente.

4) Nunca grite por socorro de brincadeira. Brincadeiras dentro dagua causam inumeros acidentes por ano.

5) Não mergulhe bruscamente em água muito fria. Entre gradualmente.
A água fria cansa mais depressa que a morna.

6) Nunca mergulhe num lugar desconhecido em que pode haver pedras e acidentes. Os limites de segurança são para o seu próprio bem.

7) Não nade se está cansado ou com muito calor. Não nade após as refeições.

SINAL VERMELHO



Quantas vezes o recem-nascido chora, aparentemente sem motivo. No entanto, nestes dias de verão, CUIDADO. Não agasa-lhe demasiadamente o bebê. Seu aparelho termo-regulador ainda é imperfeito. Daí, no inverno, a falta de agasalho pode provocar um intenso resfriamento, assim como o excesso de agasalhos no verão, produzem um excessivo aquecimento, — o que pode explicar perfeitamente, a causa do choro do bebê.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

Ela foi a primeira a medicá-lo, enquanto o cunhado, o Pacheco, providenciava, pelo telefone, um socorro clínico. Pouco depois chegavam ao palacete da Praia de Botafogo 280, Miguel Couto Filho, o dr. Bastos Neto, seu genro e sua espôsa Elza, o dr. Moreira da Fonseca, o dr. Henrique Duque e a dra. Carlota de Queiroz.

Miguel Couto sorria e rememorava tudo: sonhos, campanhas, lutas e glórias. Rememorou comovido a sua aspiração de usar beca, o Imperador, a Prainha, a febre amarela, a Academia... Rememorou suas próprias palavras:

"... a mais nobre e a mais útil (a medicina): — se às vezes decái é que os seus próprios cultores a enfraquecem com as intérminas rixas do amor próprio. Descontadas as intrigas dos professores e as injustiças dos leigos, a nossa arte ainda fica imensamente grande e incomparavelmente bela. Correr pelos outros e a todos os momentos, pois tão sutil e frágil e delicada é a organização humana que mais admira que resista do que padeça. SE TÔDA A MEDICINA NÃO ESTA' NA BONDADE, MENOS VALE SEPARADA DELA. A ciência poderosa vence, domina, aniquila o sofrimento e recolhe entre bênçãos; mas a bondade mitiga, consola, acaricia e — sobretudo, mente; resignada perante um mal irremediável aponta a Chanaan de um bem que nunca virá...".

Miguel Couto rememora... Curioso como se pensa depressa quando sobra pouco de vida. Curioso como os quadros se sucedem como se um operador maluco acelerasse, extraordinariamente, o filme da nossa vida.

O professor Aloisio de Castro entra angustiado:

— Mestre, o que é isso?

Couto sabe muito bem o que é aquilo. Sabe-o tão bem que é capaz de dar uma aula no seu leito de dor. Sabe-o tão bem que o latim lhe brota dos lábios, tão bem que a ciência não é obnubilada pelo seu estado.

— Você chegou para o fim, Aloisio. Vocês chegou para o fim, Miguelzinho! Vocês precisam conformar-se. A MORTE E' UMA FATALIDADE BIOLOGICA.

E descrevendo o que sente, repetindo frases latinas, termina:

— E' tudo quanto eu sinto. E' o fim.

E para o Aloisio:

— Diga ao dr. Hélion Póvoa que, amanhã, estarei EM ESPIRITO na sua festa. Em espirito...

Morreu. Mesmo ao morrer Couto não sabia ferir. Aquela recomendação diz bem da grandeza de sua alma. "Amanhã estarei em espirito na sua festa...".

Mais tarde, conforme seu desejo, foi seu corpo depositado na sala da biblioteca, vestido com a sua primeira beca, feita tôda por sua espôsa, pela sua querida Nena, beca com que se empossou do cargo de professor da Faculdade de Medicina.

Guarda-lhe o corpo o Cemitério de São João Batista.

A alma está dividida entre os seus discipulos, que souberam amá-lo e saberão honrar, sempre, o seu nome.

Onde estiver a dor, o sofrimento, ali estará Miguel Couto, representado na palavra que consola, na poção que alivia, na ciência e na fé que curam.

A placa ainda estava ali: RUA MIGUEL COUTO.

O "chauffeur" repetia:

— Na minha frente, enquanto eu viver, ninguém chamará a esta rua de "rua dos Ourives". ESTA RUA, DOUTOR, E' DE MIGUEL COUTO.

E tirou o chapéu em reverência...

UM GATO PRETO....

Recuamos muitos anos. Antes mesmo dêste século. Para quê... Para ver um gato preto.

Um gato preto entrou naquela rua e foi, esqueleto ambulante, avançando, patinhando na lama, sem miar, sem chorar, sem uma queixa.

Alí adiante havia um garôto (o gato preto sabia muito bem), um garôto que o afagava, que lhe dava sobra de comida, que conhecia a índole dos gatos pretos. Sabia tratá-los sem ferir o orgulho natural de todo gato preto que se preza.

Aquele menino era bem diferente daquele outro, filho de gente abastada, que lhe jogava o alimento como quem atira esmola. Um gato preto não aceita esmola. Tinha ganas de cravar-lhe as unhas aguçadas.

Aquí — não. O menino lhe dava os restos com tamanha boa vontade que lhe sabiam a pratos finos, pratos que só os gatos-angorá conhecem de perto.

O gato preto chamava-se Branco.

O menino se chamava Miguel.

Quem sabe lidar com um gato preto saberá lidar com os homens também.

A HISTÓRIA COMEÇA ASSIM...

Miguel de Oliveira Couto nasceu no Rio de Janeiro a 1.° de maio de 1865. Era filho de Francisco de Oliveira Couto e d. Maria Rosa do Espírito Santo.

(Continua no próximo sábado)

EDUCAÇÃO FÍSICA



Em nosso clima um banho frio é um admirável estímulo às funções orgânicas. Deve-se preferir quase sempre o chuveiro ao banho de imersão. Após o banho é aconselhável a prática de massagem feita com uma toalha presa entre as mãos. O "Meu sistema", de Muller, tem uma boa série de massagens, de grande valor para a saúde.

Notas & Informações

JUTA — Produção amazônica e importação:

Anos	TONELADAS Produção Amazônica	Juta Indiana Importada
1944	7.156	16.279
1945	6.882	13.969
1946	8.838	13.953
1947	8.500	10.457
1948	10.000	27.760

SACARIA — Produção de São Paulo:

Anos	Sacos
1944	42.848.339
1945	35.199.603
1946	40.261.407
1947	35.923.464
1948	28.822.110

MÉDIAS CAMBIAIS — Fixadas pela Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1950:

Praças	Mercado Livre
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6550
Espanha	1,7036
Suíça	4,3917
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7353
Tcheco-Slovaquia	0,3711
Nova York	18,72
Uruguai	6,5339
Holanda	4,9161
Canadá	16,61
Peru	2,83
Bélgica (Francos Belgas)	0,3778

MENSÁRIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE — Recebemos o de janeiro. Fraco o material publicado nesse número.

FALÊNCIA REQUERIDA — Imper Ltda., com sede à Av. Erasmo Braga 277, 8.º andar, falência requerida na 1.ª Vara. Requerente C. Brasil, credor de Cr$ ...... 49.867,50.

CONCORDATA — B. G. Machado, sede à rua Leopoldina Rego n. 356-B, 6.ª Vara na base de 60% em 4 prestações.

COMÉRCIO COM PORTUGAL — De 1941 a 1948:

Ano	TONELADAS Importação	TONELADAS Exportação	CR$ 1.000 Importação	CR$ 1.000 Exportação
1941	20.663	15.977	100.442	51.981
1942	13.444	9.146	81.317	30.824
1943	14.253	4.117	116.395	29.852
1944	14.248	4.761	143.462	31.566
1945	26.014	8.374	256.569	54.596
1946	28.435	18.873	390.485	66.576
1947	25.634	53.987	311.335	260.507
1948	22.451	19.012	290.150	72.160

Resumo de balanços

BHERING, COMPANHIA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
23.119.460	5.552.752	16.840.250	13.177.712	27.334.750

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
12.900.000	4.014.623	—	2.959.041	1.548.000

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TÍTULOS EM 3 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	MAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
4.000	Crédito Pessoal — pref. de Cr$ 100,00	120,00		
153	Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	200,00	200,00	200,00
—	COMPANHIAS			
304	Sid. Belgo Mineira — pf. Cr$ 200,00	415,00	415,00	412,00
1.030	Sul Mineira Eletricidade — Cr$ 200,00 — pref.	150,00	190,00	
	DEBENTURES			
25	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	190,00		
	OFERTAS DE OUTROS TÍTULOS:			
	Tesouro — 1950		550,00	
	E. Santos — pt.		460,00	450,00
	E. Rio — Elet.		520,00	500,00
	Dec. 1.535			175,00
	Pref. — Niterói			161,00
	Banco do Brasil		515,00	
	Brasileiro de Crédito		210,00	
	Cia. Panair		90,00	85,00
	F. e L. de Minas Gerais — pt.		190,00	185,00
	Docas de Santos — port.		150,00	
	Sid. Nacional		150,00	148,00
	Martins Ferreira			270,00
	Ferro Brasileiro		150,00	
	Cerv. Adriática — pref.		600,00	
	Brasileira de Meias — ord.			500,00
	Debs. do Banco Lar Brasileiro		158,00	156,00

PREÇOS
Fechamento

EM 2-3-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:

Março	32.24
Maio	32.67
Julho	32.31
Outubro	32.26
Dezembro	30.08
Março	30.04

CACAU — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:

Março	22.37
Maio	21.70
Julho	21.38
Setembro	21.10
Dezembro	20.29

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:

Março	45.75
Maio	44.25
Julho	42.85
Setembro	41.75
Dezembro	40.75

"Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:

Março	47.62
Maio	46.19
Julho	44.75
Setembro	43.55
Dezembro	42.52

LÃ — "Toolops" — Cents. p/lb. peso

Disponível	152.5 nom.
Para entrega em:	
Março	152.0
Maio	175.0
Julho	160.0
Setembro	174.0
"Gorduresa" Disponível	110.0 nom.
Para entrega em:	
Março	127.0
Maio	124.0
Julho	120.5
Setembro	123.5

MAMONA — Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por toneladas — US$	152.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17.25
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	13.75

SÊDA — Dol./lb. peso

Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	.17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	74.37
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SCCATA DE AÇO N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb.	9.75
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo. — Libra

Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	119-10-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cl — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

Notas sôbre Ex Libris

(Conclusão da 6.ª pág.)

do pelo artista Bonnat e que nós já vimos no Museu Nacional de Belas Artes. Um dos ex libris leva a corôa de viscondessa no alto e no outro vê-se essa mesma corôa em baixo. Em seguida vem a expressão latina: ex libris. Depois o nome: A. de Cavalcanti.

Com a dispersão dos livros da Viscondessa o seu ex libris já está raro.

S. A. B. E. L.

A Sociedade de Amadores de Ex Libris (S.A.B.E.L.) funciona à Avenida Almirante Barroso, 91, Edifício Mayapan, sala 611, onde presta tôda e qualquer informação aos interessados no assunto.

CIA. BRASILEIRA DE VEÍCULOS

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Vargas n. 290, s/1033, todos os documentos de que trata o art. 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1950

Alexander Anderson,
Diretor Presidente.
Terencio P. Caitley,
Diretor Secretário.

TEATRO

NOTICIAS

Serão entregues as medalhas à rainha e às princesas de Teatro na segunda-feira, dia 6, na Casa dos Artistas, às 16 horas.

— Continua obtendo êxito no Teatrinho de Bôlso, a comédia polonesa de Cwoydinski "Assim Falou Freud" em tradução de Brutus Pedreira. Ziembinski e Nely Rodrigues divertem seu público tôdas as noites às 20,45 horas, na praça General Osório.

— O Rio Teater Guild anuncia que levará "Arsenic And Old Lace", de Kesselring no original inglês no palco do antigo Cassino Atlântico. A estreia está marcada para dia 7, às 21 horas, e terá espetáculo dias 8, 9, 10 e 11 do corrente, à mesma hora.

Nos papéis principais estão Joyce Kumm e Barbara Crane-Williams, os melhores elementos artísticos do elenco, e também Jim Lewis, Laura Scott, Harry Bremer, Ferdinand Oppen, Wade Simpson. A direção está a cargo de Lloyd George, que com sucesso já dirigiu "Luz de Gás", "Do Mundo Nada se Leva", e de Elsa Sager, veterana dos palcos europeus. Os cenários são da Ingrid Hahner, realizados por Wlad Podolski e seus assistentes. O endereço do Rio Theater Guild é Rua Paula Freitas, 45, apt. 1.201. Tel. 23-1580.

— "Dorotéia", a nova peça de Nelson Rodrigues, formula e dramatiza vários problemas de caráter feminino. Estreará dia 7, no Fenix, com direção de Ziembinski e assistência de Jacy Campos que também está assistindo na execução dos cenários de Santa Rosa. Os figurinos e máscaras também são de Santa Rosa.

— "O Rei Maracá", no Teatrinho Jardel. Volta hoje, às 14 horas, ao palco do Teatrinho Jardel, a peça de Danilo Ramires. Vera Nunes, a "soubrette" de "Um Deus Dormiu lá em Casa", interpreta a "Princezinha"; Amadeo Celestino vive o papel cômico de seu pai, O Rei. Maria Luiza, primeira atriz do elenco de Milton Carneiro, interpreta a "Aranha Encantada", e Claudio Fornari faz o Homem Arvore. Os cenários do jovem Emilio Castellar são bastante sugestivos e bonitamente esboçados. Todos os sábados e domingos, às 14 horas, a peça infantil será levada no palcozinho do Jardel para as crianças de Copacabana.

— Hoje e domingo em São Paulo, são as últimas récitas de "Chuva", pela companhia Dulcine-Odilon. Dentro de poucos dias Dulcina seguirá para Buenos Aires, onde vai representar e dirigir à frente de um elenco argentino no "Sorriso da Gioconda", de Aldous Huxley, no Teatro Smart, da Empresa Gallo. Odilon, encabeçando um elenco de que farão parte Conchita de Morais, Suzana Negri e Manuel Pera, estreiará no Regina do Rio de Janeiro, dia 10, com "As Arvores Morrem de Pé", de Alejandro Cassona, dramaturgo espanhol radicado na América do Sul.

— No Municipal de São Paulo, Silveira Sampaio está levando "Da Necessidade de Ser Polígamo" com Laura Suarez no papel criado por Margaret Moura. Numa pequena palestra com esta artista, ela acrescentou que vai viajar para a Inglaterra, onde sua filha pretende estudar com o Sadlers Wells Ballet; é por isso que não pôde trabalhar na peça em São Paulo, fato que ela lamenta bastante.

— Hoje, sábado, os primeiros vesperais de "A Moral Vem Depois" (A "Maestrina", de Dario Nicodemi), com a companhia Eva no Serrador, e de "Bonde do Catete", a nova revista da Praça Tiradentes, no João Caetano, com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Marlene, Saluquia, Cléa Suzanna, etc.

CARTAZ

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira. Estréia 17 de março.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo. Até dia 5 só. As 21,30 horas. Cr$ 40,00. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paul Autran, Armando Couto. A 39a versão da famosa lenda de Anfitrião e Alcmena. Dia 10, estréia de AMANHÃ, SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti. Cenários de Lazlo Meitner. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

FENIX — Fechado para ensaios de DOROTEIA, de Nelson Rodrigues. Estréia: dia 7, às 21 horas.

FOLLIES — TÔ DE ÓLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge, as Irmãs Maria, etc. As 20 e 22 horas. — Cr$ 30,00 — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

GINASTICO — Fechado. Dia 7, às 21 horas, recital de Villaret. Despedida. Dia 8: Teatro Folclórico, com Grande Otelo, 3 Cidades, etc. As 21 horas, até o dia 19. Cr$ 20,00. Sab. e Dom. vesp. às 16 hs.

GLORIA — Fechado até 17 de março, data em que estreará a Cia. Jaime Costa.

JARDEL — Fechado. Sábado e domingo, às 16,20, para crianças: O REI MARACÁ, de Danilo Ramires, com Vera Nunes, Emilio Castelar, Kulon Kouto, Amadeo Celestino, etc. e com "Lóla", uma excentrística. Peça infantil com rei, princesa, feiticeira, homem-árvore, etc. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — Estréia de BONDE DO CATETE, revista com Walter d'Avila, Laura Borges, Silvino Neto, Colé, Silva Filho, Marlene, Saluquia, Cléa Suzana etc. As 21 hs. Depois às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — Hoje e amanhã, vesp. às 16 horas.

REGINA — Fechado. Estréia de AS ARVORES MORREM EM PÉ, da Cia. Dulcina-Odilon. Dia 10.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO, de D. Rocha e J. Wanderley. Com Cazarré e Déa Selva. As 20 e 22 horas — Cr$ 24,50. Um célebre médico para um jovem de sua paixão não-retribuída, mas êle mesmo vai desistir. Até o dia 12.

SERRADOR — Fechado. Estréia de A MORAL VEM DEPOIS; às 21 horas, depois às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com a Cia. Eva Todor. Peça de Nicodemi (A Maestrina) — Hoje e amanhã, vesp. às 14 horas.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwodjinski. As 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues. Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. — Hoje e amanhã, vesp. às 16 horas.

TEATRO EM INGLES — No Cassino Atlântico, dias 7, 8, 9, 10, 11 — ARSENIC AND OLD LACE, de Kesselring, pelo Rio Theater Guild. Endereço do Guild: 23-1580.

RÁDIO

Bons programas

A "Jornal do Brasil" está precisando de reforma, atualizar seus programas, injetar um pouco de sangue novo, de modo a ser uma boa estação. Os programas de turfe sem o sr. Teofilo de Andrade perderam em originalidade e interêsse. Os programas de estúdio, obedientes a um velho padrão, são simplesmente horrorosos. Salva-se o sr. Edu e a gaga. Também é boa a discoteca. Mas, nos tempos de hoje é preciso alguma coisa mais que discos. São necessários os que saibam preparar bons programas.

* * *

A propósito, um bom programa, bem organizado, de confecção cuidada, é o que a Tamoio está oferecendo, na programação noturna, depois das 21 horas "Velhos Tempos". Vale a pena virar o dial até aquela emissora.

* * *

E por falar na Tamoio, que destino o seu! Ainda se ouve, naquela estação, o tal do sr. Abelardo "chacrinha". Que coisa!

* * *

A Rádio Clube apresentou, ontem, em sua programação noturna, uma interessante cantora de canções francesas, em bons números. Agrada.

* * *

O programa de tangos da Nacional, com o maestro Patanás, bem nal, com o maestro Patané, bem lhor ficar apenas com a típica.

* * *

A "Turma do Sereno" continua sendo uma boa atração da Nacional. Dá gosto a gente ouvi-la e, também, o Paulo Tapajós.

Preuss Rio

William, de 22 meses, filho do casal Pedro Avelino Knofel, numa pose para o fotógrafo Preuss

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRB-5 Requete Pinto 1400
19	— Música para — e Jantar — Hora do Brasil — " " "	— No mundo da bola — Radiolâmpagos — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Esportes — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Lira do Povo — " — Lendo e contando — Supl. musical	— Dicionário Toddy — Repórter Esso — Música de todo o mundo	— PRP — Garotos da Lua — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Árias de Mozart — " " — Discoteca em casa — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Grandes intérpretes — " "	— Gravações — " — " — "	— Al Neto — Severino Araujo — Você se lembra? — " "	— Ernani Filho — " " — Dila Cruz — " "	— Discoteca em casa — " — Rad.-teatro — "
22	— França Eterna — " " — Música viva — " "	— Melodias — " — Gravações — Repórter Esso	— Serenata — " — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Margarida Maia) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — Orq. Sinf. Detroit — (Karl Krueger)
23	— Música, apenas — música — Encerramento	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

CINEMA

"A Condessa de Monte Cristo"

Juan Arrégui

Somos fãs das qualidades patinatórias de Sonja Henie. Em cima de patins, sôbre uma pista de gêlo, não resta a menor dúvida que a loura sueca criou uma maneira própria de ritmo, quase uma arte. Mas daí a acharmos que uma hora de patinação e meia hora de "gaga", de uma historieta fraquinha de opereta antiga, possa constituir um filme, um espetáculo cinematográfico, vai uma grande diferença. Porque a verdade é que, como comediante, Sonja Henie, não passa de uma cara de ingênua bocó, sem alma, sem vida, sem movimento. E por mais esforços que os coadjuvantes façam, não é possível salvar-se a história, do ponto de vista de enrêdo, de continuidade.

A situação falsa, de uma extra de cinema, antiga "vendeuse" de bar, que se faz passar por condessa, teria, sim, possibilidade de algum interêsse, mas com outro tratamento, e sem os chavões e os lugares comuns mais comuns do mundo. Em suma, "O Condessa de Monte Cristo" é o pior dos filmes de Sonja Henie. Suas habilidades patinatórias não apresentam mais novidade alguma. Aliás, vimos os espetáculos do "Carnaval no gêlo", e, em carne e ôsso, os patinadores são melhor espetáculo do que as coreografias filmadas. Michael Kirby, Olga San Juan e Arthur Treacher vão mais ou menos bem.

O diretor Frederick de Cordova decididamente não vale um alfinete. A semana cinematográfica está fraquinha, não resta dúvida.

Cartaz

A CONDESSA DE MONTE CRISTO (The Countess of Monte Christo) — Direção de Frederick de Cordova — Universal — Uma fantasia romântica e musical — Sonja Henie patinando. E mais Michael Kirby, Olga San Juan e Arthur Treacher. S. LUIZ, IMPERIO e IPANEMA — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10 hs.

A VENUS DA PRAIA (The girl of Jones Beach) — Direção de Peter Godfrey — Warner — Com Ronald Reagan, Virginia Mayo e Eddie Bracken — Comédia romântica PALACIO, ROXY, AVENIDA, MONTE CASTELO. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

ESCRAVA DO ODIO (Red Canyon) — Universal — Com Howard Duff, Ann Blyth e George Brent. Tecnicolor — "western", com correrias, ódios, vinganças e cavalhadas. VITORIA, ELDORADO, RIAN, AMERICA e ICARAI (Niterói) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

CARNAVAL NO FOGO — Quarta semana do vitorioso filme nacional, um dos maiores sucessos brasileiros de todos os tempos. Um pouco policial, um pouco musical. Anselmo Duarte, Eliana, Grande Otelo, Oscarito, Modesto de Souza, Restier Junior e numerosos outros. ODEON, CARIOCA, IDEAL, MADUREIRA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAÇADA HUMANA — Universal — Um filme passado nas regiões polares, com aventuras. Mike Conrad e Carol Thurston. E "Sheriff Trovador", um misto de musical e "cow-boy" com Bob Crosby e Fay Mackenzie. No REX — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

POR UMA NOITE DE AMOR (Pour une nuit d'amour) — Da Art Filme — Baseado na novela de Emile Zola, versando temas de paixões desenfreadas. Com Odette Joyeux e Roger Blin. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DESTINO DE DUAS VIDAS — Filme mexicano, com Arturo de Cordova e Maria Luisa Zea. O destino se interpõe entre o amor de duas criaturas. Quando êle a reencontrou, ela se consagrara ao serviço de Deus. Reprise, no S. JOSE'. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TORMENTO DE UMA GLORIA (Easy living) — RKO. Direção de Jacques Tourneur, com Victor Mature, Lizabeth Scott, Lloyd Nolan, Lucille Ball, Sonny Tufts e Paul Stewart. História de um jogador de futebol que lutou pela felicidade e hesitava entre o dever e as seduções. PLAZA, STAR, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, MASCOTE, COLONIAL, RITZ e PRIMOR. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

QUATRO DESTINOS (Little women) — Metro-Goldwyn-Mayer — Da novela de Louisa Alcott, direção de Mervyn Le Roy, refilmagem de um velho sucesso de Katherine Hepburn. Com June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Mary Astor, Peter Lawford, Rossano Brazzi, C. Aubrey Smith e outros. A delicadeza da vida de uma pequena família americana, unida apesar de tôdas as dificuldades. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Valfredo Barreto de Loureiro Maior.
Waldemar Suppo.
João de Oliveira Sá.
Antonio de Padua Chagas Freitas.
Abel de Almeida.
Major Irazé Paes Brasil.
Antonio F. da Cunha.
Luis Saldanha Marinho.
Arnaldo Belfort Rodrigues.
Cyrilo Woolf de Oliveira.
Edgard Alves Pinto.
Flavio Pimenta de Mello.
Jorge do Amaral Bendix.
Saul Soares.
David Dias Moreira.

Senhoras:

Maria do Carmo Monteiro de Caminha.
Ida Peixoto Bitar.

Crianças:

Rosa Maria, filha do sr. Guilherme Ferreira e sra. Severina Barros Ferreira.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Helio Herzl Barki e Rita Gueventer; José da Silva e Nadir Pinto Terra; Manuel Joaquim da Silva e Felisbela Saraiva da Silva; João Antunes Moreira e Iracema Gentil Pacheco; Everardo Gomes e Deolinda Vilardo; Dornevil Pereira Passos e Dulce Silva Rafael; Valdir Provenzano e Norma Rodrigues Rueda; Umberto Aniceto e Maria de Lourdes da Mota; Raul Ferreira Leite e Nai- Mandarino Goulart; Ernesto Ermida Vidigal e Teresa Dias Lisboa; Luis da Silva e Altair da Costa Lucas; Rubem das Dores e Léia Fornaciari; Joaquim Barros de Oliveira e Zilá Lima Pereira Estêves; Bonifácio Lutero Gomes Braglia e Amélia de Oliveira; Sidnei Procopio Vale e Talita do Monte; Ataide Martins da Fonseca e Edme Nilda Rodrigues; Paulo César Costeira e Rosa Maria Alves da Silva; Afonso Augusto Piccoiro e Hermana da Silva Coppert; Julio Ramos e Neide Risse; Antônio Pinto e Maria Cristina Zanetti Cassia Pereira de Alencar e Aparecida Maria Rosário; Maximiano Quintino Costa e Carmélia Gomes Soares; Saint Clair Sastre e Hortência de Sousa Fortuna; José Antônio de Sousa e Júlia Maria dos Santos; Marcel Louis Veziera e Luisa Pereira de Almeida; Percílio Gervásio e Maria Francisca da Silva; Vanderlei Ferreira da Cruz e Odete Rodrigues de Faria; João Batista Borges e Diva da Conceição Crecca; Hilário Peres e Melina Dutra e Melo; Danton Lopes da Fonseca e Maria de Lourdes Guimarães; Valdemar Mendes da Silva e Ana Almeida Xavier; Nilson Fernandes de Abreu e Nilsa da Silva Palmares; Hilário Melo da Costa e Cecilia Mainente Tomás; Humberto de Barros e Guiomar Prata Teixeira.

NASCIMENTOS

Vera Lucia, filha do nosso companheiro de redação João Ribeiro de Baére e sra. Maryida Helena de Baére.

Elizabeth, filha do casal Laércio-Maria do Carmo Costa Reis.

Célia, filha do sr. Lauro da Cunha Leal e sra. Léa de Souza Leal.

Maria da Graça, filha do sr. Delfino de Souza e sra. Nazinha Gomes de Souza.

Luis Fernando, filho do casal Eugenio de Oliveira.

FESTAS

Tijuca Tênis Clube — Iniciando a série de atrações sociais, programadas para o corrente mês, o grêmio cajuti levará a efeito, na "Boite do Fauno" (salão do Clube), no próximo dia 5, com o concurso do conjunto melódico de Walter, um esplêndido "show".

Associação Cristã de Moços — Realizar-se-á hoje, às 17 horas, um lanche, com programa artístico, dos esperantistas desta capital, em homenagem aos "samideanos" europeus — Ayo Allinger, sueco, e Rudolph van Putten, holandês, organizado pelo Esperanto-Klubo da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, à rua Araujo Porto Alegre, 26.

Polak & Schwarz (Essências), S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a realizar-se na sede social, à Rua Debret n. 23, 4.º andar, sala n. 406, no dia 15 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1950.

Calcis E. E. Markuschevitz,
Diretor Presidente.
Dejalme da Costa Lima,
Diretor Secretário.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

166 Eleanor Roosevelt

A romaria de chefes de Estado à Casa Branca, em 1938 — A visita dos soberanos ingleses

A chegada do príncipe herdeiro e da princesa da Suécia aos Estados Unidos, no verão de 1938, marcou o início de uma série de visitas de membros das famílias reais européias. Era evidente que os europeus estavam muito preocupados com a atmosfera geral de intranquilidade e incerteza no continente e procuravam amigos nas outras partes do mundo — daí o seu súbito interêsse pelos Estados Unidos.

O príncipe herdeiro sueco e a princesa visitaram as várias colônias suecas no país e, a 1 de julho, vieram para Hyde Park, onde lhes oferecemos um banquete. Em maio do ano seguinte, um dia após o banquete e o concerto musical oferecidos ao presidente da Nicarágua e à senhora de Samosa, recebemos o príncipe e a princesa da Dinamarca. Em junho, tivemos outro hóspede sul-americano, quando o chefe do Exército brasileiro visitou o meu marido e, mais tarde, nesse mesmo mês, chegaram o príncipe herdeiro e a princesa da Noruega. Com os outros casais de hóspedes reais, os príncipes visitaram as colônias de seu patrícios nos Estados Unidos, e depois vieram fazer-nos uma curta visita em Hyde Park.

Em todos os casos, convidamos algumas pessoas para o banquete e o piquenique que oferecemos aos visitantes, na nova casa de campo de Franklin, no alto da colina. Residiam perto de nós, em Hyde Park, numerosos noruegueses, os quais nos pediram para apresentar um "show" dedicado ao príncipe herdeiro e à princesa do seu país. Sempre me recordarei dêsse espetáculo como uma de nossas festas mais agradáveis.

A sra. Nelly Johannesen, nossa vizinha, preparou alguns pratos noruegueses para o piquenique, e depois nossos vizinhos noruegueses cantaram e dançaram numa plataforma, que tinha como fundo as colinas e o campo ondulante. Os outros convidados vindos do outro lado do rio para festejar os jovens visitantes reais também gostaram muito da festa. Nunca mais recebemos os príncipes dinamarqueses, porém viemos a conhecer muito a princesa Marta e o príncipe Olaf e seus filhos durante os longos anos da guerra, quando, embora o príncipe estivesse entre nós apenas ocasionalmente, a princesa e seus filhos residiram neste país.

Na época de sua visita, nossa impressão foi de que o príncipe dinamarquês estava mais preocupado com as suas férias do que com as graves questões do momento, e compreendia menos a ameaça de Hitler do que era de esperar de alguém

Memórias de meu marido 167

na sua posição. Lembro-me de uma interessante palestra que mantive com êle a respeito do fato de que os membros do Govêrno, nos Estados Unidos, não podem viajar incógnitos, como acontece com os membros das famílias reais européias, quando se encontram em férias. Para êle era uma afronta e uma extraordinária invasão da intimidade que alguém ousasse reconhecer a pessoa, se esta queria usar outro nome. Achei que seria completamente impossível explicar ao príncipe que, em nosso país, onde os cargos oficiais não são hereditários, o povo não acha que mudamos muito se subitamente somos guindados a um cargo oficial e espera que continuemos a proceder como sempre procedemos.

Meu marido recebia com grande satisfação essas visitas, e creio que, provavelmente, estimulava todos os que desejassem visitar-nos. Convencido de que estavam para acontecer graves ocorrências na Europa, queria estabelecer contato com aquêles que, segundo esperava, preservariam e adeririam à democracia e seriam aliados na luta contra o fascismo quando viesse o conflito.

Naquela mesma primavera, o rei e a rainha da Inglaterra decidiram visitar o Domínio do Canadá. Era evidente que ambos estavam também se preparando para o golpe que ameaçava o mundo e sabiam que precisariam da dedicação de todos os cidadãos em seus domínios no mundo inteiro. Meu marido os convidou a visitar Washington, em grande parte porque, acreditando que dentro em breve talvez estivéssemos empenhados numa luta mortal, na qual a Grã-Bretanha seria a nossa primeira linha de defesa, esperava que a sua visita criasse laços de amizade entre os povos dos dois países. Sabia que, embora houvesse, nos EE. UU. uma certa antipatia superficial para com a Grã-Bretanha, nos momentos de perigo algo mais profundo subia à superfície, e a Grã-Bretanha e nós sempre ficamos firmemente juntos, confiantes em nossas tradições e ideais comuns.

A visita do rei e da rainha, esperava Franklin, lembraria êste vínculo profundo, e sob muitos aspectos o êxito foi maior do que êle imaginava.

A visita dos soberanos ingleses foi preparada com extremo cuidado, porém Franklin sempre se comportou como se estivesse para receber apenas dois bons amigos, e creio que proporcionou aos funcionários do protocolo, no Departamento de Estado e na comitiva real, alguns momentos difíceis.

Houve uma pessoa, contudo, que encarou a visita como um assunto muito sério — o sr. William Bullitt, então nosso embaixador na França. Enviou-me êle um memorandum secreto, baseado na sua experiência com a visita dos soberanos ingleses a Paris no ano anterior, na qual os mínimos detalhes tinham sido observados e anotados. Guardo ainda hoje êsse memoran-

168 Eleanor Roosevelt

dum como um de nossos mais interessantes documentos. Entre outras coisas, Bullitt fêz uma lista dos móveis que deviamos colocar nos aposentos a serem usados pelo rei e pela rainha, disse o que eu devia ter nos banheiros e até mesmo como devia dobrar o edredon na cama! Advertiu que eu devia colocar uma garrafa dágua quente junto a cada cama, o que eu fiz, embora o calor de Washington as tornasse insuportável. Um dos itens da lista e que não consegui encontrar foi uma capa de linho para o divã da rainha. Não encontrei ninguém nos Estados Unidos que pudesse dar-me informações a respeito.

Sempre tive vontade de perguntar ao sr. Bullitt se, quando estêve hospedado na Casa Branca, não encontrou nos banheiros algumas das coisas apontadas como essenciais na sua lista, como sabonete, copo, toalhas, etc.

A sra. Charles Hamlin ofereceu à Casa Branca algumas antigas gravuras inglêsas para os aposentos do rei e da rainha, onde ainda hoje se encontram.

Um dos episódios mais interessantes dessa visita foi a preocupação de uma firma, a qual achava que o rei e a rainha não saboreariam o seu chá a menos que fôsse feito com a mesma qualidade de água usada em Londres. A companhia mandou analisar a água e tentou reproduzi-la nos Estados Unidos, enviando-me algumas garrafas. O médico insistiu em analisá-la novamente, e creio que finalmente ficou resolvido que, mesmo que o chá não tivesse o mesmo sabor era mais seguro para suas majestades usar a água do rio Potomac.

PROBLEMAS DO PROTOCOLO — O BANQUETE OFERECIDO AOS SOBERANOS BRITANICOS, NA CASA BRANCA

Durante a visita dos soberanos ingleses, os agentes da Scotland Yard tiveram, naturalmente, de permanecer na Casa Branca, e do lado de fora dos aposentos reais havia uma cadeira para um mensageiro. Isso me pareceu um exagero, pois os aposentos eram próximos um do outro e a sala de estar fica a pequena distância. Sòmente em 1942, quando passei duas noites no Palácio Buckingham, compreendi a razão dos mensageiros. O Palácio é tão grande que os visitantes precisam de um guia e as mensagens são levadas por esses mensageiros, que ficam à espera nos corredores.

ANUNCIE PELO TELEFONE



32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA
B Mesquita 456, esq Pç Verdun

FARMACIA GRAJAÚ
B Bom Retiro 2294-A, esq Pç Maly Rela

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO
Voluntários 300, entre Matriz e Real Grandeza

FARMACIA MOURISCO
Passagem 149-A perto do estád do Botafogo

FARM CRISTO REDENTOR
Humaitá 210, início da r Jardim Botânico

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY
Catete 332, junção Sen Verg e Marq Abrantes

SIQUEIRA BATISTA & CIA
Pr Flamengo 180-B, perto do Serv Brasileiro

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO
S José 112, entre Av Rio Branco e Lg Carioca

DRAGÃO DOS TECIDOS
Av Mal Floriano 107, em frente à Light

REDAÇÃO DA TRIBUNA
Lavradio 98, esq Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME
Av Princ Isabel 46, perto do Túnel Novo

AVICARGA S. A.
Cop Mendonça 29-D, perto Hotel Copacabana

AVICARGA S. A.
Xavier Silveira 25, perto do Cine Roxy

GAVEA
FARMACIA UNIÃO
Pç Santos Dumont 149, esq Marq S Vicente

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL
Visc Pirajá 144, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA
Cardoso Jr 16, fim da linha do bd Laranjeiras

LEBLON
ALFAIATARIA MICELI
João Lira 54-B, ponto final dos ônibus

RAMOS
CASA SÃO JORGE
Auriliano Lessa 45, perto da Estação

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ
Av Paulo Frontin 816, ap 103 (Lg S Compr)

TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO
Haddock Lobo 1, ao lado da Igreja S Santo

FARMACIA SAENZ PEÑA
Pç Saenz Peña 25, esq r Carlos Vasconcelos

EM REVISTA

Bar-El-Ghazal é a força do Prêmio Seis de Março

1.º Páreo

A estreante Funny Eyes, já corrida em São Paulo onde obteve um 2.º lugar, merecerá o nosso voto. Inspiração é grande rival, podendo substituir a nossa indicada, sem surpresa. Lujan é bom azar.

Aprontos anotados:
Inspiração, L. Rigoni 600 metros em 37";
Pile, A. Barbosa, 600 metros em 38" 1/5, suave;
Etincelle, J. Mesquita 360 metros em 21" 3/5;
Lujan, P. Tavares 360 metros em 23";
Islebis, S. Ferreira 600 em 37" 2/5.

2.º Páreo

Entre Denbili, Alecrim e Sátiro está o vencedor. A primeira vai leve e corre muito na grama. Alecrim, sábado passado, corria muito no final, embora tivesse sofrido contratempos. A última corrida de Sátiro não deve ser levada em conta. Foi o célebre páreo onde ganhou Alvor e que deu margem à suspensão de C. Moreno por um mês. Corre bem no tapete e é bastante ligeiro.

Aprontos anotados:
Denbili, J. Tinoco 600 metros em 37";
Caoré, A. Aleixo 360 metros em 24";
Alecrim, I. Pinheiro 600 metros em 35", na grama;
Sátiro, M. Chirino 600 metros em 36" 2/5;
Birigui, B. Ribeiro 600 metros em 37".

3.º Páreo

Frontal, Rosario, Jangadeiro e Winning Post, bons corredores no tapete verde, devem oferecer boa disputa. Vamos apontar para o posto de honra Jangadeiro e para a dupla Winning Post ou Frontal.

Aprontos anotados:
Aviador, J. Martins 360 metros em 22";
Rosario, F. Irigoyen 700 metros em 42";
Jangadeiro, Ot. Reichel 600 metros em 37";
Pilantra, I. Pinheiro 360 metros em 21" 3/5;
Winning Post, Lad. 600 metros em 38";
Lord Polar, J. Morgado 600 metros em 37";
Grão Pará, P. Tavares 600 metros em 38" 1/5;
Jolie, S. Câmara 600 metros em 38" 2/5.

4.º Páreo

Osiris e Goldena são os mais adiantados e se não estranharem a estréia deverão cruzar o espelho, nessa ordem. Oculta tem bastante chance.

Aprontos anotados:
Osiris, M. L'Olliérou 360 em 23", suave;
Oculta, J. Mesquita 360 metros em 20" 4/5;
Changa, O. Ullôa 360 metros em 20" 4/5;
Goldena, L. Rigoni e Gold Dream, O. Macedo 360 metros em 22" 2/5, suave, juntas;
Gambrinus, O. Macedo 360 metros em 22" 2/5.

5.º Páreo

Fairplay, Kabir e Kurdo têm ótimos trabalhos devendo ser encarados como adversários de 1.º plano. Kabir será o nosso indicado com o pilotado de Oswaldo Ullôa na dupla.

Aprontos anotados:
Fayrplay, O. Ullôa e Romano, F. Irigoyen 600 metros em 35" 3/5;
Kabir, J. Mesquita 360 metros em 21" 3/5;
Gladio, L. Mezaros 300 metros em 20", na diagonal;
Odon, J. Martins 360 metros em 23";
Zanzibar, Ot. Reichel 360 metros em 21" 1/5.

6.º Páreo

Ibérico, cuja estréia foi ótima, deverá repetir com Grumete ou Lear na dupla. O filho de Formasterus melhorou esta semana, tendo trabalhado 1.000 metros em 63" 3/5.

Aprontos anotados:
Ituano, J. Portilho 360 metros em 21" 3/5;
Ibérico, L. Rigoni 600 metros em 36" 3/5;
Vicentino, O. Fernandes 300 metros em 18";
Grumete, L. Mezaros 600 metros em 37";
Visigodo, O. Macedo 600 metros em 35" 3/5.

7.º Páreo

Don Euvaldo, Scarface e Crato são os melhores devendo um deles sair vencedor. Devido às baldas de Don Euvaldo indicamos para o 1.º lugar Scarface que gosta do tapete. Crato não deve ser esquecido, pois melhora muito na grama.

Aprontos anotados:
Scarface, F. Irigoyen 600 metros em 36" 1/5;
Chatelaine, D. Ferreira 600 metros em 36" 1/5;
Don Euvaldo, L. Rigoni 360 metros em 23" 3/5;
Islete, A. Brito 800 metros em 50" 3/5;
Galiani, C. Souza 360 metros em 22" 1/5;
Toropi, W. Andrade 600 metros em 37";
Botticelli, W. Lima 360 metros em 23".

8.º Páreo

O trabalho de Bar-el-Ghazal, na manhã de segunda-feira, recomenda-o como candidato mais forte para o 1.º posto do Prêmio Seis de Março. Marcou 101", fácil, com bastante disposição. Torpedo e a parelha Javanês-Heremon brigarão pela dupla.

Aprontos anotados:
Bar-el-Ghazal, F. Irigoyen 700 metros em 42" 3/5;
Mundick, A. Rosa 600 metros em 35";
Invictus, L. Rigoni 600 metros em 38" 1/5;
Torpedo, L. Rigoni 800 metros em 48" 1/5;
Javanês, O. Ullôa 600 em 36";
Pracinha, J. Mesquita 600 em 37" 3/5.

9.º Páreo

A diferença de peso entre os diversos competidores e a mudança da pista, onde alguns são desconhecidos, torna o páreo final da reunião bastante intrincado para uma escolha. Na suposição de uma boa adaptação na pista gramada, indicamos para vencedor Retang, que melhora de corrida para corrida. Encontrará, entretanto, sérios adversários entre Curupay, Consultiva, Souverain, Hilarion-Nero, Itaim e Palmeiras, todos com dilatadas possibilidades na carreira. E' páreo difícil e que deverá oferecer muita movimentação.

Aprontos anotados:
Saladito, L. Rigoni 700 metros em 42" 1/5;
Ajahy, D. Ferreira 600 metros em 40", suave;
Multiple, J. Portilho 700 metros em 43" 3/5;
Souverain, W. Andrade 600 metros em 36" 3/5, na grama;
Hilarion, F. Irigoyen e Nero, D. Ferreira 600 metros em 35" 3/5, juntos;
Itaim, O. Ullôa 600 metros em 36" 4/5, suave;
Danton, W. Andrade 800 metros em 50".

Scarface - Bar-el-Ghazal e Retang "chaves" para o "Betting-duplo"

Na carreira inicial dos "bettings" Sacarface inspira maior confiança para "chave". Don Euvaldo e Crato são os outros indicados. Islete e Galiani vêm de vitórias sugestivas, sendo portadores de alguma chance.

* * *

Bar-el-Ghazal é a força destacada na carreira, sendo uma "chave" certa. Mundick, Invictus e Javanês-Heremon deverão ser incluídos nas combinações.

* * *

Páreo difícil e bastante equilibrado. Retang-Saladito, Curupay, Consultiva, Souverain, Hilarion-Nero, Itaim e Palmeiras, são sérios candidatos ao primeiro posto. Levando em consideração ao peso pluma que carregará e ao seu excelente estado, vamos indicar para "chave" Retang, ficando os outros para as composições.

LEMBRETES

Inspiração tem bom trabalho na distância e vai de Rigoni.

* * *

Funny Eyes já é corrida em São Paulo, onde se colocou em 2.º, em turma equivalente.

* * *

Etincelle é bastante ligeira e se folgar é perigosa.

* * *

Denbili corre muito na grama.

* * *

Alecrim tem um 2.º na grama e aprontou no tapete verde. Voava sábado passado, no final.

* * *

Sátiro tem um 2.º em 1.600 em bom tempo.

* * *

Jangadeiro trabalhou bem e levam fé.

* * *

Jolie é considerada uma bôa égua pelos seus responsáveis.

* * *

Dizem que Osiris é só sair.

* * *

Ibérico não saiu bem, foi prejudicado no percurso e ainda ganhou disparado, em bom tempo.

* * *

Bar-el-Ghazal estaria mais à vontade na areia.

FORFAITS

HOJE:
2.º páreo — Londrina.
6.º páreo — Cricaré.
Luxo.
7.º páreo — Notícia.

AMANHÃ:
2.º páreo — Dóge.
5.º páreo — Coraliaco.
7.º páreo — Torpedo.
EXCLUIDO — Pepito (8.º páreo — Domingo).

A CORRIDA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS

1.º PÁREO — 800 metros — Às 14 horas — Cr$ 40.000,00 — Pista de grama. Ks.

1— 1 Kuriosa, J. Mesquita ... 54
2— 2 Gorgona, D. Ferreira ... 54
3 Camaquan, G. Costa ... 54
3— 4 Olian, O. Ullôa ... 54
5 Canibá, L. Rigoni ... 54
4— 6 Bulhu, P. Coelho ... 54
7 Tajara, F. Irigoyen ... 54

2.º PÁREO — 1.400 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 25.000,00. Ks.

1— 1 Faloaz, J. Tinoco ... 56
2 Londrina, Não corre ... 48
2— 3 Guararapa, O. Ullôa ... 56
4 Arabe, A. Barbosa ... 54
3— 5 Ternura, S. Barbosa ... 50
6 Hélicon, L. Mezaros ... 54
4— 7 Daonne, B. Ribeiro ... 56
8 Bourgo, P. Coelho ... 50

3.º PÁREO — 1.400 metros — Às 15,00 horas — Cr$ 40.000,00. Ks.

1— 1 Fausto, F. Irigoyen ... 55
2 Vardam, J. Martins ... 55
2— 3 Livramento, A. Barbosa ... 55
4 Mandú, L. Rigoni ... 55
3— 5 Jerequi, O. Ullôa ... 55
6 Cherbe, Ot. Reichel ... 55
4— 7 Peteim, N. Linhares ... 55
8 Dip, L. Mezaros ... 53

4.º PÁREO — 1.600 metros — Às 15,30 horas — Cr$ 30.000,00. Ks.

1— 1 Arroz Doce, D. Ferreira ... 56
2 Magestade, W. Lima ... 50
2— 3 Haridan, O. Macedo ... 52
4 Furão, L. Mezaros ... 58
3— 5 Grão Mogol, A. Barbosa ... 54
6 Helper, O. M. Fernandes ... 52
4— 7 Pury, A. Portilho ... 58
8 Montese, L. Rigoni ... 53

5.º PÁREO — 1.000 metros — Às 16,05 horas — Cr$ 40.0000,00 — Pista de grama. Ks.

1— 1 Serra Negra, L. Rigoni ... 55
2 Francita, O. Macedo ... 55
2— 3 Palm Beach, F. Irigoyen ... 55
4 Bola Dourada, XX ... 53
3— 5 Lys, O. Ullôa ... 55
6 Iriaca, J. Mesquita ... 55
7 Pervenche, C. Brito ... 51
4— 8 Luisiana, W. Andrade ... 55
9 Petulante, D. Ferreira ... 55
10 Altaisisa, A. Brito ... 55

6.º PÁREO — 1.000 metros — Às 16,40 horas — Cr$ 25.000,00 — Pista de grama — (Betting) Ks.

1— 1 Negra, Maria, L. Rigoni ... 54
2 Cricaré, Não corre ... 50
3 Astaúba, J. Portilho ... 50
4 Luxo, Não corre ... 50
2— 5 Polarina, O. Macedo ... 48
6 Sulamita, A. Brito ... 50
7 Lipe, M. L'Olliérou ... 56
" Rondel, J. Mesquita ... 58
3— 8 Vodaa, D. Ferreira ... 56
9 Jamburí, P. Coelho ... 52
10 Piauí, L. Mezaros ... 50
" Lavinia, O. M. Fernandes ... 48
4—11 Cibaleno, W. Andrade ... 56
12 Batel, S. Câmara ... 52
13 Carinho, XX ... 56
" Trimonte, O. Ullôa ... 58

7.º PÁREO — Grande Prêmio "Inaugural" (Clássico) — 1.000 metros — Às 17,15 — Cr$ 100.000,00 — (Betting). Ks.

1— 1 Jocosa, L. Rigoni ... 58
2 Cyclamen, O. Macedo ... 55
3 Alamisa, J. Mesquita ... 55
2— 4 Fair Lady, F. Irigoyen ... 55
5 Faisca, J. Carvalho ... 55
6 Nevasca, I. Sousa ... 55
3— 7 S. Bernhardt, D. Ferreira ... 55
8 La Flèche, O. Ullôa ... 55
" Lutécia, Ot. Reichel ... 55
4— 9 Isaura, A. Barbosa ... 55
10 Luisiana, W. Andrade ... 55
11 Nuvem, M. L'Olliérou ... 55
" Notícia, Não corre ... 55

8.º PÁREO — 1.400 metros — Às 17,50 horas — Cr$ 30.000,00 — (Betting). Ks.

1— 1 Heise, J. Mesquita ... 53
2 N. Looses, F. Irigoyen ... 50
2— 3 Cavador, J. Tinoco ... 53
4 Galhardo, Ot. Reichel ... 50
5 Xepur, J. Portilho ... 48
3— 6 Itaquaty, O. Ullôa ... 50
7 Alvor, I. Pinheiro ... 50
8 Velho Rico, O. M. Fern. ... 48
4— 9 Ajahy, D. Ferreira ... 54
10 Diolan, O. Macedo ... 50
" Rio Verde, L. Mezaros ... 52

PALPITES

FUNNY EYES — INSPIRAÇÃO — LUJAN
DENBILI — SATIRO — ALECRIM
JANGADEIRO — WINNING POST — FRONTAL
OSIRIS — GOLDENA — OCULTA
FAIRPLAY — KABIR — KURDO
IBERICO — LEAR — TATUHY
SCARFACE — DON EUVALDO — CRATO
BAR-EL-GHAZAL — JAVANES — TORPEDO
RETANG — PALMEIRAS — HILARION

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Dias 4 e 5

CORRIDAS INAUGURAIS DA TEMPORADA CLÁSSICA DE 1950, COM A APRESENTAÇÃO DOS POTROS DA NOVA GERAÇÃO.

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 13,30 HORAS							**1.000 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1*— 1 Inspiração	55	30	L. Rigoni	f.a.	Sargento e Tana	Muita chance. Grande adversária	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
2*— 2 Funny Eyes	55	30	D. Ferreira	f.a.	Congratulations e Saloma	Séria candidata. Pode ganhar	Haras Faxina	M. Farrajota
3 Pile	55	50	A. Barbosa	f.c.	Pike Barn e Mi Alhaja	Fraca	Ismar de Góis Monteiro	Cornélio Ferreira
3*— 4 Elincele	55	40	J. Mesquita	f.a.	Caaimbé e Rubiana	Folgando é perigosa	José Buarque de Macedo	Celestino Gomes
5 Tabarôa	55	50	Ot. Reichel	f.c.	Reversion e De Linea	Nada tem feito. Chance diminuia	Francisco Feliciano de Souza	Mariano Sales
4*— 6 Lujan	55	35	O. Ullôa	f.c.	Albatroz e Aspasie	Em boa forma. Ótimo azar	Jorge Jabour	Mário de Almeida
7 Islebis	55	40	S. Ferreira	f.a.	Isleño e Biscocha	Estreante. Achamos cedo	F. Paula Pinto	Valdemar Cora
SEGUNDO PAREO — AS 14,00 HORAS					(Destinado exclusivamente a aprendizes de 3.ª categoria)		**1.300 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1*— 1 Denbili	50	30	J. Tinoco	f.c.	Denbigh e Xilili	Corre bem na grama. Pode ganhar	Ernesto Piccolo	João Allanesi
2 Igupe	52	50	O. M. Fern.	m.c.	Santarem e Yo te Quiero	Na grama nada	Mario C. T. de Souza	F. Pereira Schneider
2*— 3 Dóge	52	—	Não corre	m.c.	Sunset e Mesquita	Não correrá	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
4 Caoré	52	50	C. Caleri	m.a.	Alone e Aroma	Só na areia	Walter Lebeis Pires	Manoel Medina
3*— 5 Alecrim	52	25	I. Pinheiro	m.c.	Concejal e Sangre Fuerte	Tem um 2.º na grama. Adversário	Moisés Lupion	Luis Tripodi
6 Guanumbi	54	40	P. Fernandes	m.a.	Denbigh e Guahyba	Corria muito no tapete verde	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
4*— 7 Sátiro	58	30	M. Chirino	m.c.	Soneto e Zenia	Outro da grama. Deve ganhar	Stud Castro	Jorge Morgado
8 Birigui	54	60	B. Ribeiro	m.c.	J. E. Blanche e Sassanga	Só na areia	Stud Ipanema	Carlos Torres
TERCEIRO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.300 METROS**	**CR$ 30.000,00**
1*— 1 Frontal	56	20	J. Mesquita	m.c.	Helium e Curiosa	Grande adversário	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
" Aviador	56	20	J. Martins	m.c.	Uyapi e Tanguarina	Muito ligeiro. Boa ajuda	Stud Jumar	Idem
2*— 2 Rosário	56	40	F. Irigoyen	m.c.	Reversion e Metralla	Gosta da grama. Grande rival	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
3 Jangadeiro	56	30	O. Ullôa	m.c.	Singapore e L'Atlantide	Trabalhou bem. Rival de 1.ª linha	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3*— 4 Pilantra	56	50	I. Pinheiro	m.t.	Mossoró e Itacuaty	No tapete corre pouco	Albino Simões Penna	José S. da Silva
5 Mexôxo	56	60	M. L'Olliérou	m.c.	Tallboy e Dolly	Ganhou bem. Pode assustar	Antonio Monteiro	F. P. Schneider
6 Winning Post	56	30	N. Linhares	m.c.	Rao Raja e Fidalgula	E' da grama. Será dos primeiros	Stud 20 de Março	Henrique de Souza
4*— 7 Lord Polar	56	40	D. Ferreira	m.c.	Polar e Lady Henriette	Chance reduzida	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
8 Grão Pará	56	50	L. Mezaros	m.a.	Foxchase e Donka	Melhor na areia	Jorge Jabour	Mário de Almeida
9 Jolie	54	40	S. Câmara	f.c.	Albatroz e Aspasie	Venceu bem e não é impossível	Stud Ventura	Moisés de Araujo
QUARTO PAREO — AS 15,00 HORAS							**800 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1*— 1 Osiris	54	20	M. L'Olliérou	m.a.	Royal Dancer e Pharsala	Bom potro. Muita chance	Zélia G. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
2*— 2 Lacimia	52	50	D. Ferreira	f.c.	Pike Barn e Aida	Trabalhou bem. Alguma chance	Ernesto Piccolo	João Allanesi
3 Oculta	52	40	J. Mesquita	f.c.	Pike Barn e Abundance	Ainda é cedo	Valdemar Monteiro	G. Feijó
3*— 4 Changa	52	40	O. Ullôa	f.a.	Chanco e Aguia	Tem gente melhor no páreo	Osvaldo Aranha	Levi Ferreira
5 Obstáculo	54	50	W. Andrade	m.a.	Tallboy e Carissa	Fraco	Stud Condoreira	Justo Perez
4*— 6 Goldena	52	30	L. Rigoni	f.a.	Hidalgo e Caran	Grande adversária	Maria Cecília Silveira	Sabbatino d'Amore
" Gambrinus	54	30	F. Irigoyen	m.c.	Sunset e Nubecilla	Boa ajuda	Idem	Idem
" Gold Dream	52	30	O. Macedo	f.a.	Marlain e Capellino	O mais fraco da trinca	Carlos da Rocha Faria	Idem
QUINTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**800 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1*— 1 Fairplay	54	20	O. Ullôa	m.c.	Hunter's Moon e Fairy Song	Trabalhos ótimos. Deve ganhar	Jorge Jabour	Mário de Almeida
" Romano	54	20	F. Irigoyen	m.c.	Alibi e Opulência	Procurará ajudar	Idem	Idem
2*— 2 Kurdo	54	40	L. Rigoni	m.c.	S. Wonder e Etincelante	Rival de 1.º plano	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Happy Boy	54	40	J. Portilho	m.a.	Trunio e Snowstorm	Inferior ao companheiro	Idem	Idem
3*— 3 Kabir	54	30	J. Mesquita	m.c.	Seventh Wonder e Bactriana	Muita chance	José Buarque de Macedo	Gabino Rodrigues
4 Gladio	54	60	D. Ferreira	m.a.	Hidalgo e Solterona	Ainda é cedo	Ernesto Piccolo	João Allanesi
4*— 5 Odon	54	40	M. L'Olliérou	m.c.	Royal Dancer e Hilda	Bom azar	Stud Sul Brasil	Tancredo Coelho
6 Zanzibar	54	50	Ot. Reichel	m.c.	Tapirapé e Effectiva	Regular apenas	Washington Chama	Carlos Torres
7 Coraliaco	54	—	Não corre	m.c.	Shanghai e Fusta	Não correrá	Stud Zélia	Nelson Pires
SEXTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.000 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1*— 1 Ituano	55	30	J. Portilho	m.t.	Sargento e Batiha	Correndo bem. Pode ganhar	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
" Ibérico	55	30	L. Rigoni	m.c.	Helium e Dushka	Venceu fácil. Deve repetir	Nilo Gomes de Lemos	Idem
2*— 2 Tauhy	55	40	D. Ferreira	m.a.	Acuty e Cabanga	Corre bem na grama e volta bem	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado
3 Vicentino	55	50	O. Fernandes	m.c.	Valedictory II e Querencia	Ligeiro apenas	Augusto De Gregorio	Osvaldo Feijó
3*— 4 Grumete	55	40	L. Mezaros	m.c.	Baia Hissar e In Luck	Melhora no tapete	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
5 Fulano	55	50	J. Mesquita	m.c.	Electron e Brava	Sempre falado. Aprecia o tapete	Guilherme F. Penteado	Celestino Gomes
4*— 6 Visigôdo	55	60	O. Macedo	m.c.	Valedictory II e Isi	Só na areia	Stud Estherlia	Levi Ferreira
7 Don Antonico	55	40	A. Barbosa	m.c.	Shah Rookh e Ely	Ganhou em Corrêas. Veloz	Euvaldo Lodi	C. Pereira
8 Lear	55	50	O. Ullôa	m.c.	Formasterus e Krebelina	Rival de primeira linha	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
(Betting) — SÉTIMO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 40.000,00**
1*— 1 Scarface	55	30	F. Irigoyen	m.c.	Baia Hissar e Scotch Hussy	Corre muito na relva	Stud Seabra	J. Zuniga
" Chatelaine	53	30	D. Ferreira	f.a.	Felicitation e Chartreuse	Bom azar	Idem	Idem
2*— 2 Don Euvaldo	55	30	L. Rigoni	m.c.	Caaimbé e Furtiva	Cheio de baldas. Querendo correr...	Jeronimo V. de Faria	Henrique de Souza
3 Islete	55	50	A. Brito	m.c.	Isleño e Clistenes	Fraco	F. Paula Pinto	Valdemar Costa
3*— 4 Crato	55	25	S. Ferreira	m.c.	Jecyron e Totoya	Bom azar	Stud 9 de Julho	Moisés de Araujo
5 Galiani	55	40	C. Souza	m.c.	Galeón e La Asmia	E' dos tiros. Cuidado	Jaime Santos e G. Feijó	G. Feijó
6 Toropi	55	40	W. Andrade	m.a.	Cheerio e Satania	Não correrá	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
4*— 7 Torpedo	55	—	Não corre	m.c.	Sargento e Barcarola	Alguma chance	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
8 Botticelli	55	50	W. Lima	m.c.	Pizarro e Ella	Turma forte	Stud São José	José Lourenço Filho
9 Attacker	55	60	G. Costa	m.c.	Punch e Balakiana		Inah de Morais	C. Pereira
(Betting) — OITAVO PAREO — AS 17,15 HORAS					PRÊMIO SEIS DE MARÇO		**1.800 METROS**	**CR$ 80.000,00**
1*— 1 Bar-El-Ghazal	54	20	F. Irigoyen	m.c.	Baia Hissar e Barreira	Nome do páreo. Trabalhou em 101"	Stud Seabra	J. Zuniga
2 Pepito	59	—	Excluido	m.a.	King Salmon e Mensageira	Não correrá	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
2*— 3 Mundick	52	40	A. Rosa	m.a.	Moulen e Pilanguera	No sul era bom. Alguma chance	Placido Guimarães	Paulo Rosa
4 Invictus	56	50	L. Mezaros	m.c.	Helium e Ukina	Não ganha do Bar-El-Ghazal	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
3—* 5 Torpedo	52	50	L. Rigoni	m.c.	Sargento e Barcarola	Em grande forma	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
6 Javanês	57	40	O. Ullôa	m.a.	Quati e Vendôme	Turma forte	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Heremon	62	40	XX	m.a.	Formasterus e Yayá	Muito pesado	Idem	Idem
4*— 7 Pracinha	58	40	J. Mesquita	m.c.	Miragaio e Mi alhaja	Só na areia	Stud Estherlia	Levi Ferreira
" Lesie	60	40	L. Leñon	m.c.	King Salmon e Esilinge		Jorge Jabour	Idem
" Rio Verde	57	40	XX	m.p.	Allier e Golondrina		Idem	Mário de Almeida
(Betting) NONO PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.500 METROS**	**CR$ 60.000,00**
1*— 1 Retang	49	40	O. Macedo	m.a.	Requetê e Queen Zang	Se pegar a grama vencerá	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Saladito	56	40	L. Rigoni	m.c.	Sucupira e Sal Marina	Corre mais na areia	Idem	Idem
2 Ajahy	49	40	XX	m.t.	Tapajós e Marucha	Na grama corre mal	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
2*— 3 Curupay	56	20	P. Simões	m.c.	Sedim Hassan e C. Darling	Venceu bem. Pode repetir	Atilio Irulegui	Mário de Almeida
4 Multiple	54	60	O. Fernandes	m.a.	Caraguatá e Muy Linda	Nunca mais apareceu	Stud Nacional	Osvaldo Feijó
5 Consultiva	49	40	J. Portilho	f.c.	Dialogue e Conjetura	Vai leve e corre bem no tapete	Euvaldo Lodi	C. Pereira
3*— 6 Souverain	54	35	W. Andrade	m.c.	Miracle e Sofisma	Bom corredor. Chance dilatada	Justo Peres	O proprietário
7 Hilarion	60	20	F. Irigoyen	m.c.	Full Sail e Hialina	Vôa na grama. Vai pesado, contudo	Enrico Salgado	J. Zuniga
" Nero	57	20	D. Ferreira	m.a.	Ruler e Valcanita	Boa ajuda	Stud Seabra	Idem
4*— 8 Itaim	57	40	O. Ullôa	m.t.	Formasterus e La Serra	Em excelente forma	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
9 Palmeiras	51	40	J. Mesquita	f.a.	Soneto e Cauca	Com êsse peso é um perigo	Arthur Hermann Lundgren	Eulogio Morgado
10 Maravedi	45	60	S. Ferreira	m.c.	Mucleem e Marca Lema	Chance reduzida	E. G. Bastos	Reduzino Freitas
" Danton	49	50	S. Câmara	m.c.	Adarte e Step Along	Somente como azar	Affonso e Francisco Serrador	Idem

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 13º andar — Tel 42-3098. (806)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

APTOS 3 qts, 2 sls, varanda, terraço, banh. copa, coz., qt WC empr — na r Francisco Sá 33, Pôsto 6, Copac. prontos p/ habitar. 3 últimos aptº: 903, 1002, 1003. A partir de 440 mil crs, com parte financ. IAPI em 15 anos e o resto a combinar. Tratar no local com o proprietário, das 8 às 11 hs. (1561)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2300. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TITULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LUIS DA CRUZ, adjunto
Av 15 de Novembro 20, 4º, sala 402
Tels 23-0274 e 43-8163.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4005. (802)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João G. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 1º andar — Tels 23-2251/23-1504/23-3367 (803)

DENTISTAS

Dr. J. A. da Silva Campos
— PEASSUNIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-0730. (1363)

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Est., duo., Gas., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-0535. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3180 e 26-0318. (1405)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3423. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 3as, 4as e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 201 — Tel 42-9040, depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-1700 - 27-0028 —
HORA MARCADA (1418)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Las 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-0328.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santo Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANÁLISE — Insônia, alcoolismo, ansiedade, angústia, complexo de inferioridade — 2as, 4as, 6as das 15 hs em diante — Tel 22-0540.

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Greco
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1342)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA ODORICO SILVA 14, 2º
— Tel 22-0098. (1416)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México,41, 2º, sala 202 - Tel 52-1447 (1418)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/716-19 — Das 9 às 17
Tels 22-0034, 26-0238, 37-0227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador 656 — Tel 26-0170
Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1419)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Colégio Mallet Soares
Xavier Silveira 82, Copac. — Tel 27-1237
CURSO COLEGIAL CIENTIFICO NOTURNO — ESTA ABERTA A MATRICULA. (1339)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5667 (1301)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jair, técnico
R. Bambina 34, Botafogo
— Tel 26-4043.



Eli, Danilo e Bigode, a intermediaria ...... do selecionado metropolitano

Decisivo, o ajuste de amanhã do selecionado metropolitano

Santos formará ao lado de Juvenal — Adaptação dos rubro-negros e do botafoguense ao quadro cruzmaltino — Quadros que formarão no exercício — Ainda não determinado o local

Voltará à cancha, amanhã, para um novo exercício coletivo, a seleção carioca de futebol. A prática efetuada quinta-feira última, na Gávea, ofereceu a primeira oportunidade para o entrosamento dos *players* rubro-negros no conjunto cruzmaltino, que serve de base à representação da F.M.F., esperando-se, já agora, na repetição das manobras, que maior venha a ser o rendimento do conjunto.

AJUSTE DECISIVO

Tanto maior é a importância do exercício, quanto se sabe que será êsse o ajuste decisivo dos guanabarinos, para o prélio de apresentação com os mineiros. Não há possibilidades — é certo — de serem efetuadas experiências de maior alcance. Todavia, é certo que, para melhor adaptação dos *players* do Flamengo — e, agora, também do Botafogo — aos seus companheiros do Vasco, diversas tentativas de alteração no sistema tático adotado, disendo respeito mais a pequenos detalhes do que propriamente ao padrão de jôgo, praticamente comum aos dois clubes — serão levadas a efeito.

SANTOS AO LADO DE JUVENAL

Outrossim, há a acentuar-se a presença de Santos ao lado de Juvenal. Substituindo Augusto, o zagueiro botafoguense formará ao lado do *player* rubro-negro, esperando-se que venham ambos a ter bom rendimento, apresentando entendimento entre si e com os demais companheiros da defensiva.

QUADROS PROVÁVEIS

Para êsse exercício, assim deverão formar as duas equipes:

Titular — Ernani; Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

Suplente — Barbosa; Laerte e Wilson; João Marques, Lóla e Jorge; Nestor, Lima, Vasconcelos, Ipojucan e Mario.

O LOCAL DA PRÁTICA

O local do exercício ainda não foi escolhido. Caso venha a ser colocado em condições, a praça de São Januário, Otto Glória fará o treino realizar-se, à noite, nesse estádio; caso contrário, o exercício será efetuado à tarde, na Gávea ou em Figueira de Melo.

Transferido o julgamento do recurso do Flamengo

A reunião do Conselho Nacional dos Desportos, marcada para ontem, quando seria dada a decisão daquêle órgão governamental sôbre o recurso do Flamengo, sôbre as últimas eleições para a presidência da Federação Metropolitana de Pugilismo, foi transferida para a próxima sexta-feira, por se acharem fóra do Rio alguns conselheiros.

A 2 de abril, a primeira prova da temporada de atletismo

Serão iniciadas a 2 de abril, as atividades programadas pelo Calendário da Federação Metropolitana de Atletismo para o corrente ano. A prova que nessa data será disputada, é a corrida rústica do Horto Florestal.

Será tolerante a C. B. D.

Admitirá a inscrição das entidades que desejem disputar o Campeonato Brasileiro de Natação, embora fora do prazo — Apenas cariocas e mineiros providenciaram em tempo — Estêve ameaçada a realização do certame

Expirado a 28 de fevereiro último o prazo para as inscrições das entidades que desejassem participar da disputa do Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos e Polo Aquático, apenas duas federações haviam apresentado o respectivo pedido de arrolamento do seu nome na lista dos concorrentes: a mineira e a carioca.

AMEAÇADA A REALIZAÇÃO

Ora, atendendo a que o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Natação determina que para a realização do certame é necessária a presença de um mínimo de 3 concorrentes, temeram os desportistas nacionais que tal certame viesse a ser cancelado, pois é claro o dispositivo sôbre o assunto.

TOLERANCIA DA C.B.D.

Ontem, em palestra com a reportagem, um membro do Conselho Técnico de Natação da C.B.D. declarou que a entidade máxima, atendendo ao interesse da própria aquática nacional em que o certame seja disputado, declarou que a entidade máxima será tolerante para com as entidades que não se inscreveram no prazo regulamentar, entre as quais se conta, inclusive, a própria Federação Paulista de Natação, organizadora do Campeonato que está marcado para o próximo dia 23, na piscina do Pacaembú.



Ernani e Barbosa, os dois goleiros da seleção, em palestra com Oto Glória

REGRESSARAM OS PARAENSES

Seguiu hoje, pela manhã, rumo ao Pará, a delegação daquêle Estado, que aqui veio disputar os jogos finais com a representação mineira, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol.

Todos os titulares e reservas, bem como o técnico, regressaram via aérea, a exceção do zagueiro Izam que, licenciado, aqui ficou por mais alguns dias, a fim de tratar, pessoalmente de assuntos particulares.

Torneio Aberto Infanto-Juvenil de Tênis de Mesa

HOJE, NO CLUBE MUNICIPAL E, AMANHA, NO OLIMPICO, AS PARTIDAS

A Federação Metropolitana de Tênis de Mesa programou para hoje e amanhã, a disputa de um Torneio Aberto Infanto-Juvenil.

As competições desta tarde serão disputadas nos salões do Clube Municipal, tendo o início marcado para às 16 horas; as de amanhã terão lugar no Olímpico Clube, devendo iniciar-se às 18 horas.

Joaquim Machado, Mario Paranho e Ernani Castilho, são os árbitros escalados.

Quatro clubes interessados pelo concurso de Almir

Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense pretendem o basquetebol-ler baiano — Preferência do "player" pelo tricolor

Almir, "basketballer" da seleção baiana, encontra-se já nesta Capital. Falando, ontem, à reportagem, na sede da Federação Metropolitana de Basketball, o referido jogador, que é professor do Instituto Normal da Bahia, declarou entre outras coisas, o seguinte:

— Ganhei uma "Bolsa de Estudos" e aqui estou para fazer um curso de aperfeiçoamento na Escola Nacional de Educação Física. Muito embora tenha recebido propostas vantajosas do Vasco, Flamengo e Botafogo, não pude dar qualquer resposta definitiva, uma vez que, para tal, dependo de autorização expressa seu ingresso no Fluminense, da Secretaria de Educação da minha terra, pois dela ganhei a "Bolsa de Estudos".

GOSTARIA DE SER TRICOLOR

Embora não haja recebido qualquer convite oficial do Fluminense, revelou-nos Almir que já estêve em contato com um amigo seu, associado do grêmio da rua Alvaro Chaves, o qual lhe falou da possibilidade de seu ingresso no tricolor.

Tal como sucede com relação às propostas dos outros clubes, Almir nenhuma resposta deu, em caráter definitivo, sendo de assinalar-se, contudo, que é com grande simpatia que encara o

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Provas de seleção dos cariocas, para o certame nacional de saltos

O CAMPEONATO METROPOLITANO SERVIRA' DE "TEST"

Na sede da Federação Metropolitana de Natação, foram encerradas, no dia 2, as inscrições do Campeonato de Saltos para a categoria de "Seniors", o qual será realizado no próximo dia 12, na piscina do Guanabara.

O Conselho Técnico de Saltos da F.M.N. resolveu que o referido campeonato servirá de prova de seleção para os saltadores que representarão o Distrito Fe-

Dois quadros brasileiros no Chile para a disputa de um grande torneio

Projetos dos desportistas transandinos — Além do Fluminense, Bangu ou Flamengo participariam do certame

Anuncia-se em Santiago a realização de um grande torneio internacional de futebol, aproveitando a oportunidade que oferecerá a presença do Fluminense naquela cidade.

Os desportistas transandinos vêm trabalhando ativamente no sentido de conseguir a participação de quadros de diversos países, além de outros esquadrões brasileiros.

BANGU E FLAMENGO

O primeiro grêmio carioca lembrado para figurar juntamente com o Fluminense nesse Torneio Internacional foi o Bangu. Todavia, sucede que os alvi-rubros já têm diversos compromissos assumidos, de sorte que não é possível ter-se como certa sua participação no certame.

O substituto eventual dos "mulatinhos rosados", então, será o Flamengo, que, em outra oportunidade, já estêve em gramados chilenos, embora sem alcançar o sucesso que alcançou o quadro do alvi-rubro.

A presença dos rubro-negros na competição, todavia, teria um novo motivo de interêsse: seria a realização, pela primeira vez fora do Brasil, de um Fla-Flu, "match" de longa tradição no "association" nacional.

Reunir-se-á o C. Supremo da F. M. V.

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol, reunir-se-á, segunda-feira próxima, a fim de deliberar sôbre os pedidos de filiação do Braz de Pina Country Clube e da Associação Atlética do Grajaú.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 4 de Março de 1950 — N.º 57

Da Portuguêsa, a única proposta concreta apresentada a Izam

Cr$ 32.000,00, de luvas, por um ano, e Cr$ 4.800,00 mensais, as bases oferecidas pelo clube bandeirante por um ano de contrato — Vasco, Flamengo e Botafogo também interessados

Izam, zagueiro da seleção paraense, que teve atuação marcante nos embates travados contra a representação de Minas Gerais, não seguiu, hoje, com a sua delegação, uma vez que obteve uma licença do clube a que pertence, para permanecer nesta capital durante mais alguns dias.

OS MOTIVOS

Comparecendo ao hotel em que está hospedado, a nossa reportagem apurou os seguintes motivos pelos quais o jovem jogador nortista resolveu adiar a viagem: 1) interêsse do Vasco, Flamengo e Botafogo, notadamente o primeiro, em contratá-lo; 2) proposta tentadora da Portuguesa de Desportos, de São Paulo; 3) ambiente mais favorável ao desenvolvimento do bom futebol.

IZAM COM A PALAVRA

Convidado a prestar algumas informações sôbre as propostas que recebeu, Izam declarou, inicialmente, que a Portuguesa está disposta a pagar-lhe 32 mil cruzeiros de "luvas", por um ano e mais o ordenado mensal de 4.800 cruzeiros, comprometendo-se, ainda, a custear sua viagem de volta a Belém, no caso de não corresponder a expectativa. E adiantou:

— "A proposta não deixa de ser tentadora. Entretanto, ainda não dei qualquer resposta definitiva".

Quanto ao Botafogo, declarou que foi, de fato, procurado em nome do sr. Carlito Rocha, negando-se, porém, a falar sôbre os entendimentos que teria tido com diretores do C. R. Flamengo.

BATE-PAPO COM FLAVIO COSTA

Durante o treino da seleção carioca, realizado ontem, na Gávea, Izam, que assistiu a todo o seu desenrolar, teve demorada palestra com o treinador Flavio Costa. A propósito, a nossa reportagem quis saber a que acôrdo teriam chegado. Izam declarou:

— "Limitamo-nos a conversar, simplesmente. Não chegamos a acôrdo algum. Acredito, porém, que hoje ou amanhã, chegaremos a um entendimento, o que será de grande valia para mim, pois jogar no Rio e defendendo as côres de um clube como o Vasco da Gama, é sempre motivo de satisfação para um profissional, pois é o Rio de Janeiro, o ambiente ideal para se aperfeiçoar os conhecimentos técnicos adquiridos — concluiu o zagueiro paraense.

Em estudos a aplicação do regime de estágio no atletismo carioca

O Vasco secundará o Fluminense na proposta de alterações da Lei de Transferências — Regulamentação semelhante à do basquetebol — — Uma outra fórmula, sugere o presidente da FMA, dr. Célio de Barros

Não só o Fluminense está disposto a tomar providências no sentido de obter a alteração da Lei de Transferências em vigência no atletismo carioca. A atitude que os tricolores anunciam, desgostosos com os resultados obtidos na prática — notadamente neste ano — pela aplicação do referido estatuto, terá repercussão também em outra agremiação.

SECUNDADO PELO VASCO

Assim é que, segundo apurou a reportagem, também o Vasco está interessado na adoção de um novo estatuto, que venha corrigir as falhas do atual, evitando o bandeamento de atletas, de um clube para outro, às vésperas de encerrarem-se os prazos para transferências.

ADOÇÃO DO ESTÁGIO

Embora nem cruzmaltinos nem tricolores tenham externado o seu pensamento sôbre o conteúdo das modificações que pretendem introduzir na regulamentação em vigência, é de esperar-se que venham estas a verificar-se com a introdução do regime de estágio, tal como sucede no basquetebol.

NA ASSEMBLÉIA GERAL

O assunto deverá ser debatido na próxima Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Atletismo, aproveitando os clubes a circunstância de se encontrarem em pleno período legislativo para um completo estudo da matéria e introduzirem-se as modificações que forem julgadas oportunas até o próximo dia 31, ocasião em que se encerrará o prazo para mudanças na regulamentação geral do desporto-base nesta Capital.

UMA OUTRA FORMULA

Sôbre o assunto, a reportagem ouviu ontem o dr. Célio de Barros, presidente da Federação Metropolitana de Atletismo que assim externou o seu ponto de vista:

— Julgo louvável a iniciativa dos clubes, no sentido de corrigir, nos regulamentos, as falhas que a prática tem apontado.

Sôbre a possibilidade da adoção do regime de estágio, disse-nos o dr. Célio de Barros:

— Até o momento não fui cientificado dos propósitos dos clubes, nesse sentido. Contudo, eu creio que a adoção do estágio contraria o próprio espírito do regime amadorista. O amador é um atléta livre e que deve ter ampla facilidade na escolha do clube que deseja defender. Por isso, creio que seria de conveniência estudar uma outra fórmula que venha ao encontro das necessidades atuais do atletismo carioca.

E, finalizando, afirmou:

— Contudo, como presidente da F.M.A., estarei pronto a colocar em execução a regulamentação que fôr adotada pelos clubes.

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna formula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impigens, carnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

Providências da F.M.N. para o Campeonato Brasileiro

REUNIAO DE TECNICOS E DIRIGENTES, PARA ESCALAR A EQUIPE CARIOCA

A Federação Metropolitana de Natação solicita o comparecimento dos técnicos de natação e dos dirigentes dos clubes, para uma reunião preliminar em sua sede, segunda-feira próxima, às 13,30 horas, a fim de que sejam debatidas as providências necessárias para a escalação da equipe de natação desta Capital que disputará o Campeonato Brasileiro, a se realizar no fim do mês em curso, em São Paulo.

Maiores possibilidades do Icaraí nas provas eliminatórias de hoje

As disputas pela classificação para o certame infanto-juvenil de natação — A quantidade favorece o clube niteroiense — A estréia do Bangu

Serão iniciadas, hoje às 17 horas, e prosseguirão amanhã às 16 horas, na piscina do Guanabara, as disputas eliminatórias para o 15.º Campeonato Infanto-Juvenil de Natação, da classe de infanto-juvenis.

Em virtude das inscrições terem atingido o número elevado de 444 nadadores, a entidade metôra dos desportos aquáticos na Cidade resolveu desdobrar as eliminatórias, fazendo-as realizar em dois dias, para melhor contrôle das provas que serão disputadas.

O ICARAÍ

O Icaraí, atual lider da categoria, por ser mais numeroso o seu plantel, deverá classificar maior número de nadadores.

Será secundado, o grêmio niteroiense, pelo Fluminense, que é o seu principal oponente na classe de infanto-juvenis.

Os demais clubes lutarão pelas colocações secundárias, uma vez que reduzidas são as suas possibilidades de triunfo, limitando-se a um pequeno número de provas.

Nas provas de hoje e de amanhã, deverá fazer a sua primeira apresentação, em competições oficiais de natação, a equipe do Bangu, recentemente organizada, e que é um dos motivos de atração da competição.

Também Robson será contratado

RECEBERA' 6.000 CRUZEIROS DE LUVAS

O meia-esquerda Robson, do Fluminense, campeão amador da cidade e integrante da seleção carioca de juvenis, será promovido à categoria de profissional, segundo as normas de padronização adotadas pelo clube de Alvaro Chaves, para todos os iniciantes no profissionalismo, isto é, receberá 6.000 cruzeiros de luvas e 1.000 cruzeiros de vencimentos mensais.

Manobras extra-oficiais desmoralizando a C. B. D.

Um "procer" brasileiro em Buenos Aires para obter uma revogação da atitude dos argentinos — Não é dirigente da entidade máxima, o o emissário — Estaria agindo como representante das autoridades do Govêrno

BUENOS AIRES, 4 (A. F. P.) — Encontra-se em Buenos o secretário da Confederação Brasileira de Desportos, que chegou com o propósito de entrevistar-se com as autoridades da Associação de Futebol Argentino, e discutir com elas a participação da Argentina no próximo campeonato do mundo, a se realizar no Rio de Janeiro. O procer da C.B.D., apesar de ainda não ter tido contacto direto com os dirigentes do futebol argentino, mostra-se otimista a respeito de sua ação, destinada a sanar os inconvenientes que motivaram a não participação da Argentina ao referido certame.

N. R. — A propósito do telegrama acima, a reportagem procurou ouvir os dirigentes da C.B.D.. Pelo sr. José Maria Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico de Futebol, foi prestada a informação que os srs. José Lins do Rego — Secretário Geral; Manoel Furtado e Oliveira e Plinio Segurado Pinto — 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, encontram-se no Rio, não havendo, pois, fundamento para a notícia em questão.

Todavia, não é de desprezar-se a possibilidade de que se processem entendimentos extra-oficiais, inclusive tornando-se possivel que haja equívoco da agência telegráfica apenas no tocante à posição ocupada pelo emissário em referência nos desportos nacionais. Há dias, já, circulam rumores de que, do Govêrno Federal, teriam partido instruções ao sr. Hilton Santos para que, pessoalmente ou por intermédio de representante seu, fôssem envidados todos os esforços para a vinda dos argentinos ao Brasil, durante a disputa da "Copa do Mundo", sujeitando, mais uma vez, os desportos internacionais a desempenharem papel ridículo no cenário continental, colocando-os em situação de humildes pedintes em relação a uma entidade que não se mostrou digna do apreço das suas co-irmãs, pelo desprezo ao cumprimento dos compromissos assumidos.

AVISO AO PÚBLICO

Por ordem da Prefeitura, e devido a serviços de escavações que durarão cêrca de uma semana, para reparos no encanamento de gás, a partir do dia 6 do mês em curso os bondes que normalmente trafegam pela rua Mariz e Barros, em direção à cidade, serão desviados pelas ruas General Canabarro e Pará.

A linha 60-Praça Saenz Peña trafegará pela rua Afonso Pena, quando em direção a Marquês de Abrantes, e a linha 62-Praça Malvino Reis, não sofrerá alteração.

Rio de Janeiro, 1.º de março de 1950.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.